



Estrada de Ferro Teresópolis em Guapimirim

PROJETO DE UM PERCURSO PATRIMONIAL

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA

Estrada de Ferro Teresópolis em Guapimirim

PROJETO DE UM PERCURSO PATRIMONIAL



DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROARQ – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

30
PROARQ
anos

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA

ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS EM GUAPIMIRIM-RJ:
projeto de um percurso patrimonial

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA

ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS EM GUAPIMIRIM-RJ:
projeto de um percurso patrimonial

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte integrante dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura na área de Projeto e Patrimônio

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vera Regina Tângari

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Setembro | 2018

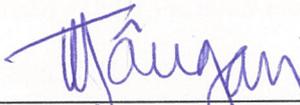
ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS EM GUAPIMIRIM-RJ:
projeto de um percurso patrimonial

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA

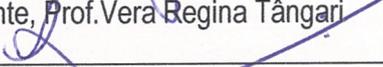
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Vera Regina Tângari

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura na área de Projeto e Patrimônio.

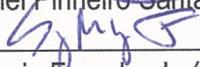
Aprovada por:



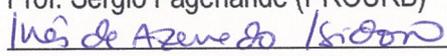
Presidente, Prof. Vera Regina Tângari (PROARQ)



Prof. Ethel Pinheiro Santana (PROARQ)



Prof. Sergio Payerlande (PROURB)



Prof. Ines Isidoro (PROARQ)

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Setembro | 2018

Almeida, Daniel Athias de

Estrada de Ferro Teresópolis em Guapimirim: projeto de um percurso patrimonial / Daniel Athias de Almeida. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU. 2018.

xiv, 148f.: il.; 24 cm.

Orientador: Vera Regina Tângari

Dissertação (mestrado) – UFRJ/ PROARQ/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2018.

Referências Bibliográficas: f. 143-147

1. Estrada de Ferro Teresópolis. 2. Percurso Patrimonial. 3. Guapimirim. I. Tângari, Vera Regina. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. III. Estrada de Ferro Teresópolis em Guapimirim: projeto de um percurso patrimonial.

AGRADECIMENTOS

Aos meus Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais João Bosco e Yeda, meus irmãos Iza e João Bosco e a toda a minha família por me dar suporte e acreditar no meu potencial, em especial ao meu avô Salomão Pontes Athias, um grande exemplo é uma inspiração para mim.

Também agradeço a toda a paciência e dedicação da minha orientadora Vera Regina Tângari, por todo o aprendizado, todos os desafios e toda oportunidade que tive para crescer.

Agradeço de coração ao meu amigo e referência comunitária de Barreira em Guapimirim: Rogério Vidaurre, um verdadeiro entusiasta e apaixonado pelo a história e o lugar onde vive, e está sempre aberto a uma conversa e compartilhar todas as histórias que conhece, mais do que uma importante fonte de informações e articulador local, um amigo.

Agradeço aos meus amigos que tiveram paciência de me escutar e muito me ajudaram durante o processo: André Heringer, Gabriela Mesquita, Bárbara Bravo, Elizabeth Lopes, Andressa Ivo, Lucas Rache, Ágatha Senna, Fábio Cardoso, Felipe Lannes, Pedro Bezerra, Roberto de Tarso, Maria Clara Nunes, Bruna Almeida, Patrícia Wink, Priscila Fidalgo e demais amigos do TETO ou da vida, esse agradecimento é pela confiança que depositaram e alguns de vocês inclusive vieram a Guapimirim comigo.

Aos meus colegas e amigos do mestrado profissional, Thiago Rangel, Cristiane Campos, Maria Cristina Ventura, Lucas Vilela, Ary Ney, Silvia Scoralic, Mayra Rolim, Simone Viana, Victor Felipe Monteiro, Rodrigo Sgarbi, Marcos Bittencourt, pelas trocas, experiências e aprendizados.

Agradeço á todos os professores do Mestrado Profissional, em especial a Ethel Pinheiro pelas muitas oportunidades de aprendizado e crescimento e que topou fazer parte da minha banca trazendo sempre valorosas contribuições.

Agradeço aos membros da banca Sérgio Fagerlande, que foi meu orientador na graduação e viu de perto o começo do desenvolvimento deste trabalho e a Inês Isidoro, que também faz parte do SEL, e que também muito contribuiu para o resultado final dessa dissertação.

Agradeço também aos demais membros do Grupo SEL, pelas trocas e experiências adquiridas.

Obrigado!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROARQ – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA



ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS EM GUAPIMIRIM - RJ: projeto de um percurso patrimonial

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Tângari

Resumo da Dissertação de Mestrado Profissional submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

O Presente trabalho é o produto desenvolvido na dissertação do Mestrado Profissional Projeto e Patrimônio do PROARQ/UFRJ, cujo objetivo principal é Fomentar a consciência patrimonial na comunidade local e nos visitantes através de iniciativas que promovam novos usos e maior interação entre bens patrimoniais e comunidade local, tendo como objetivo secundário investigar e elaborar um projeto que articule os bens patrimoniais ao longo do trajeto do leito ferroviário, como forma de potencializar um turismo comunitário e estreitar as relações da população local com o parque nacional da serra do órgãos e outros bens patrimoniais. Após o desmantelamento do transporte ferroviário ocasionado por uma política pública de cunho rodoviária. Se faz necessário pensar em soluções remembrativas para comunidades que ainda existem ao longo das vias férreas. No caso de Barreira em Guapimirim, a presença de passagens históricas relevantes fortalecem a necessidade de se pensar em um percurso que aproveite o leito ferroviário, conecte ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a Guapimirim e que promova maior consciência patrimonial.

Palavras-chave: Estrada de Ferro Teresópolis, Percurso Patrimonial, Guapimirim, Ferrovia, Patrimônio





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROARQ – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA

TERESÓPOLIS RAILWAY IN GUAPIMIRIM - RJ: Project of a Heritage Path

DANIEL ATHIAS DE ALMEIDA

Academic advisor: Prof^a. Dr^a. Vera Regina Tângari

Abstract da Dissertação de Mestrado Profissional submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Projeto e Patrimônio.

The present work is the product developed in the master thesis of Project and Heritage in PROARQ/UFRJ, whose main objective is to foster the heritage awareness in the local community and in the visitors through initiatives that promote new uses and greater interaction between patrimonial assets and local community, aiming at to investigate and elaborate a project that articulates the patrimonial assets along the route of the railway line, as a way of boosting a community tourism and to narrow the relations of the local population with the national park of Serra dos Órgãos and other heritage assets. After the decommission of the rail transport caused by a public policy of roadside. It is necessary to think of integrated solutions for communities that still exist along the railways. In the case of Barreira in Guapimirim, the presence of relevant historical context strengthens the urge to think about a route that takes advantage of the railway path, connecting to the Serra dos Órgãos National Park, Guapimirim and that promoting greater heritage awareness.

Keyword: Railway, Heritage, Guapimirim, Teresópolis Railway, Heritage Path

Lista de ilustrações

- Figura 1** - Cidade de Guapimirim e a estrada de ferro entre as estações de Parada Ideal e Guapimirim. Em preto tracejado: Ramal Guapimirim da Estrada de Ferro Central do Brasil (Supervia). Em vermelho: as estradas BR 116 e RJ 122 - Fonte: Base Google Maps e Edição do Autor. 2018 **P.17**
- Figura 2** - Quadros de Henrique Bernardelli : A - Ciclo da Caça ao Índio.1923. Pintura: Henrique Bernardelli. Acervo: Museu Paulista | B - O Chefe dos Bandeirantes, 1923 - 1929. Pintura: Henrique Bernardelli. Acervo: Museu Mariano Procópio. **P.24**
- Figura 3** - Barreira do Rio Soberbo. Pintura NICOLAO ANTONIO FACCHINETTI. Óleo sobre madeira, 1882.Fonte: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/2532> **P.34**
- Figura 4** - Mapa (A) e Foto (B) da Estrada de Ferro Teresópolis. Acervo: Pedro Paulo Rezende. Fonte: http://trolleymania.eissoai.com.br/textos_teresopolis_01.htm - Acesso em Fev de 2017. **P.35**
- Figura 5** - Caminhos de passagem na Serra dos Órgãos in FEO, Roberto. Raizes de Magé e Guapimirim: Outras Histórias e outras coisas. Teresópolis: ZEM. 2012, p.232-233. **P.37**
- Figura 6** - Serra dos Órgãos, 1825. Pintura: Rugendas.Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas-Serra_dos_Orgaos.jpg - Acesso em 01/04/2018. **P.37**
- Figura 7** - Rio Soberbo, Guapimirim. Foto do Autor, 2015. **P.38**
- Figura 8** - Transformações da Paisagem em função da conectividade de modais. Desenhos do Autor, 2017 **P.40**
- Figura 9** - Estação Barreira, c. 1910 Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_rj_cantagalo/barreira.htm - Acesso em 17 de Fevereiro 2017. **P.42**
- Figura 10** - Ponte Ferroviária situada no trecho 3: Barreira. Foto do Autor, 2015. **P.43**
- Figura 11** - Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Sede de Guapimirim/ Museu Von Martius.Foto do Autor, 2015. P.45
- Figura 12** - Casa e atelier artístico de Henrique Bernardelli..
Fonte: Enciclopédia Barsa e foto do Autor, 2015. **P.46**
- Figura 13** - Rodolfo, Henrique e Félix Bernardelli no Ateliê.Autor desconhecido, 1905. Fonte: <http://zeliasalgado.art.br/enba/elo-irmaos-bernardelli/> - Acesso em 4 de Fevereiro 2017. **P.47**
- Figura 14** - Foto dos afrescos em bom estado, 2002. Acervo de Rogério Vidaurre. **P.48**
- Figura 15** - Situação atual dos afrescos.Foto do Autor, 2016. **P.49**
- Figura 16** - Indicação do Percurso Patrimonial - Material desenvolvido durante o curso de extensão “Turismo Arquitetônico e Urbanístico” - Mapa e fotos do autor, 2015. **P.51**
- Figura 17** - Serra dos Órgãos vista da BR 116 – Local próximo a Barreira- Foto do Autor, 2015. **P.54**
- Figura 18** - Formações geológicas – Graben da Guanabara –2012. Guia de história Natural do Rio de Janeiro. Ilustração Renato Carvalho. **P.57**
- Figura 19** - Formações geológicas: Perfil esquemático da serra da Mantiqueira e dos maciços litorâneos – Serra da Mantiqueira, 2012. Guia de história Natural do Rio de Janeiro. Ilustração Renato Carvalho. **P.58**

- Figura 20** - Cobertura Vegetal da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. 2012. Guia de história Natural do Rio de Janeiro. Ilustração Renato Carvalho. P.59
- Figura 21** - Estrutura da Floresta Ombrófila Densa. 2012. Guia de História Natural do Rio de Janeiro - Ilustração Gustavo Marigo. P.60
- Figura 22** - Ruínas da barreira fiscal com moradias construídas de forma irregular sobre seus remanescentes. Foto do autor, 2016. P.62
- Figura 23** - Capela NS da Conceição do Soberbo . Foto do Autor, 2015. P.63
- Figura 24** - Vista do Morro do Marco para o Garrafão no Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Parte integrante da Serra do Mar / Mata Atlântica. Foto do Autor, 2018. P.64
- Figura 25** - Vista para o Dedo de Deus desde Portais de Hércules, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Guapimirim. Foto do Autor, 2018. P.66
- Figura 26** - Parada Modelo e os dois eixos rodoviários. Google Maps, 2018. P.82
- Figura 27** - Setorização e Caracterização dos espaços livres Desenhos e Imagens do Autor, 2017. P.88
- Figura 28** - Caracterização da Unidade de Paisagem 1 - Centro de Guapimirim e ocupação informal | A - Bar Recanto Maria da Paz - Sinalização e apropriação indevida da cachoeira. | B - Croqui da comunidade existente no começo da estrada | C - Praça Paulo Terra, 2017. Foto do Autor | Ocupação informal junto á via e a margem do Rio Soberbo. Desenho e Fotos do Autor, 2017. P.89
- Figura 29** - Vista panorâmica da Estrada Barreira. Foto do Autor, 2015. P.90
- Figura 30** - Caminho amuralhado com estrada de terra , 2015, Foto do Autor. P.90
- Figura 31** - Caracterização de Barreira | A - Sinalização de alerta| B - Sinalização PARNASO | C - Rogério's Bar. Fotos do Autor 2015 e 2017. P.91
- Figura 32** - Corte Estrada Barreira - Junto ao leito do Rio Soberbo - Aquarela do Autor.2018. P.94
- Figura 33** - Corte Barreira - Passando pelo casarão Bernardelli - Aquarela do Autor.2018. P.95
- Figura 34** - Kit Livre - Fonte: <http://www.kitlivre.com/> - Acesso em 10 de Outubro de 2016. P.98
- Figura 35**- Imagem demonstrativa do Pokemon GO. Fonte:<https://limboreverso.com/android/chega-nova-atualizacao-pokemon-go-saiba-o-que-muda/> acessado em 5 de setembro de 2017. P.100
- Figura 36** - Exemplo de Aplicação de Realidade Aumentada - Inclusão de personagens históricos, recriando a paisagem da Pintura de Henrique Bernardelli. Foto e Edições do autor, 2017. P.103

Mapas

- Mapa 1** - Posicionamento de Guapimirim no contexto metropolitano, Produzido pelo Autor, 2016. P.13
- Mapa 2** - Localização de Guapimirim e Barreira no contexto metropolitano. Base do Google Maps - Editado pelo autor. 2016 p.14

Mapa 3 - Localização do percurso e de barreira na mancha urbana de Guapimirim. Em Vermelho as estradas e Amarelo representa a linha férrea. Base Google Maps - Editado pelo autor, 2018.	P.55
Mapa 4 - Barreira - Em vermelho o percurso patrimonial proposto. Produzido pelo autor, 2018.	P.56
Mapa 5 - Rogério's Bar em Barreira, Guapimirim - Análises de Fluxos e Ocupações de Barreira. Desenho do autor, 2018.	P.83
Mapa 6 - Esquema de Ocupação Urbana em função da antiga ferrovia. Desenho do autor, 2017.	P.84
Mapa 7 - Percurso de Barreira com indicativo dos bens patrimoniais presentes. Base Google com edições do autor, 2018.	P.85
Mapa 8 - Setorização e caracterização dos espaço livres da estrada Barreira. Imagem do Autor, 2017 P.87	
Mapa 9 - Mapa geral do percurso patrimonial proposto. Desenho do Autor, 2018.	P.93

Tabela síntese

Tabela síntese dos Bens Patrimoniais de Guapimirim – Barreira	P.61
---	-------------

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES	20
1.1. Memória, identidade e cultura	20
1.2. Território e Memória	25
1.3. Paisagem de Barreira: Do romantismo até a paisagem mosaico de hoje	27
1.4. Turismo de Base Comunitária - Interface entre a comunidade e o lugar	29
1.5. Percurso como consolidador da forma	31
2 EVOLUÇÃO URBANA E HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO	33
2.1. Evolução Urbana	35
2.2. Barreira, Refúgio dos Artistas	46
2.2.1. Irmãos Bernardelli	46
2.3. Percursos patrimoniais - Estudos de referência	50
2.3.1. Percurso patrimonial	51
3 METODOLOGIA, CONTEXTO E ANÁLISES	52
3.1. Metodologia Adotada	52
3.2. Contexto	53
3.2.1. Suporte geobiofísico	57
3.2.2. Locais de relevância patrimonial: situação geral	60
3.2.3. Bens tombados	63

3. 3. Entrevistas	68
3.3.1 - Transcrição das entrevistas com moradores	68
3.3.2. Transcrição da entrevista com a responsável administrativa do PARNASO	78
3.3.3. Síntese das entrevistas	80
3. 4. Vídeo de apresentação do percurso	81
3. 5. Estrutura urbana e o sistema de espaços livres	81
4 SITUAÇÃO ATUAL DO PERCURSO E DIRETRIZES DE ATUAÇÃO	84
4.1. Estrada Barreira: Unidades de Paisagem	86
4.1.1- Unidade de Paisagem 1: Centro de Guapimirim e a cidade informal	89
4.1.2.-Unidade de Paisagem 2: Subida da Serra	90
4.1.3 - Unidade de Paisagem 3: Barreira	91
4.2. Diretrizes de projeto	92
4.2.1. Percurso Patrimonial	94
4.2.2. Chegadas ao percurso	95
4.2.3. Casa Bernardelli	95
4.2.4. Auditório Bernardelli	96
4.2.5. Estação Ferroviária de Guapimirim	96
4.2.6. Tótems, mirantes e pontos de apoio	96
4.3. Desafios de projeto: acessibilidade	97
4.3.1. Acesso a bens naturais	97
4.3.2. Acesso ao trajeto	97
4.3.3. Acesso ao patrimônio arquitetônico	98
4.3.4. Acesso a cultura e história	99
4.4. Realidade aumentada como recurso exploratório	99
4.4.1. Introdução á realidade aumentada	99

4.4.2. Aplicabilidade ao campo da arquitetura	101
4.4.3. Realidade aumentada no percurso patrimonial	102
4.4.4. Considerações acerca da realidade aumentada	104
4.5. Estratégias de viabilização de projeto	105
5 PROJETO DO PERCURSO	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	143

I

ntrodução

Este presente trabalho **visa ressignificar e requalificar o percurso de um antigo leito ferroviário**, no caso a **Estrada de Ferro de Teresópolis** na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente no município de Guapimirim, situado nos limites da região metropolitana do Rio de Janeiro, mais especificamente nos contrafortes da serra dos órgãos entre o centro de Guapimirim e a Localidade de Barreira (Mapas 1 e 2).



Mapa 1 - Posicionamento de Guapimirim no contexto metropolitano, Produzido pelo Autor, 2016.



Mapa 2 - Localização de Guapimirim e Barreira no contexto metropolitano. Base do Google Maps - Editado pelo autor. 2016

A Estrada de Ferro Teresópolis foi um importante catalisador de desenvolvimento local, e um elemento articulador importante para toda a região, sendo por si só a consolidação de uma rota comercial preexistente desde o período colonial. Este trajeto teve sua importância reforçada pela construção da primeira barreira fiscal do Brasil, além das grandes personalidades que residiam e transitaram pela região, todo o contexto cultural que emergiu deste mesmo percurso, é parte indissociável da memória e da construção social da região.

Se faz necessário estudemos não só seu contexto histórico, bem como a importância desempenhada pelo modal ferroviário, atrelado ao seu contexto local de paisagem de grande relevância natural e geográfica, bem como a interação entre natureza e todas as transformações necessárias para ocupação humana, para entendermos todo o contexto social e cultural que emerge desses diferentes processos de ocupação e que consolidam a identidade

local de Barreira e Guapimirim. São histórias que estão se perdendo desde o desmantelamento da ferrovia no trecho estudado.

Frente às diversas transformações decorrentes da desvalorização do modal ferroviário, este trabalho tem como principal objetivo desenvolver um projeto que articule os diversos bens patrimoniais ao longo do leito da antiga estrada de ferro teresópolis como um percurso que funcione com um importante articulador entre os bens de valor histórico e culturais, com os bens de valor natural da região.

Desta forma, esse trabalho também apresenta como objetivos específicos fomentar a consciência ambiental da comunidade local, através de um projeto que articule os bens patrimoniais ao longo do trajeto do leito ferroviário, como forma de potencializar um turismo de base comunitária e estreitar as relações da população local com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e outros bens culturais.

As ferrovias desempenharam um papel de extrema relevância na modernização e na industrialização de diversos países do mundo, em um processo que foi primordial para que se promovesse um encadeamento de inovação e globalização. Nesse contexto, é notório e reconhecido o impacto da implementação de uma ferrovia em um território. Ao mesmo tempo em que facilitaram o transporte de matérias primas e pessoas, possibilitaram em larga escala o desenvolvimento das regiões junto às estradas de ferro, incluindo a formação de diversas cidades e vilarejos.

Segundo Roth (2003), a infraestrutura ferroviária serve de fio condutor determinante para realizar uma análise morfológica do território e da paisagem, cujas transformações foram de grande impacto e sem precedentes à época, mudando os paradigmas de mobilidade e de formação do espaço. De acordo com Isidoro (2017), as ferrovias desempenharam um papel estruturador que potencializou uma expansão urbana pela metrópole tendendo a uma maior densificação dos espaços.

A construção ferroviária acelerou um processo de territorialização e parcelamento do solo e conseqüente expansão e consolidação da ocupação do solo urbano. As marcas deste processo na paisagem evidenciam uma transformação rápida e brusca que, contudo, não foi acompanhada de um pioneirismo no estudo do espaço urbano e do papel do estado enquanto balizador de tais transformações. (ISIDORO, 2017.p.288)

Em “Mobilities”, John Urry (2007) apresenta as transformações decorrentes da implantação dos modais ferroviários no mundo, o notório avanço no deslocamento de pessoas e na mobilidade crescente pelo território, além das trocas comerciais e de informações também se tornam mais ágeis, interferindo diretamente no estilo de vida das pessoas. Conforme Urry (2007), foi por advento também da ferrovia que os pedestres se tornaram

presentes também fora do contexto urbano, motivados por um estilo de vida mais saudável, um contato mais próximo com a natureza, longe dos centros urbanos.

As estradas de ferro promoveram a criação e o desenvolvimento de diversas cidades, facilitaram o escoamento de produção, como também permitiram a integração e mobilidade no território. Neste período de desenvolvimento além da maior mobilidade das pessoas, as ferrovias possibilitaram a criação do turismo, advindo da maior facilidade de transporte para ter uma maior aproximação com a natureza, ou permitindo que as pessoas viajassem mais para tratar de questões de saúde. Essas intensas trocas deixaram marcas sociais e culturais nestes trajetos e isso gerou diferentes dinâmicas, no caso particular de Guapimirim, é notável como a estrada de ferro de Teresópolis foi capaz de consolidar um percurso já existente, a estrada de Sapucaia, a qual já apresentava uma certa notoriedade.

A Estrada Sapucaia foi o local da primeira barreira fiscal estabelecida no Brasil, também passava junto à fazenda Barreira que foi visitada inúmeras vezes por diversas autoridades de seu tempo como Princesa Isabel, Dom Pedro II e Conde D'Eu. Antes disso, em 1815, serviu morada temporária do maior expoente da botânica brasileira, o explorador alemão Von Martius, além do zoólogo Von Spix e de parte da comitiva austríaca que viera catalogar os ecossistemas existentes no Brasil. Pode se dizer também que a estrada de ferro consolidou Guapimirim e Teresópolis como cidades, e permitiu com que mais pessoas circulassem pelo território, atraídos pela exuberância das matas e das cachoeiras do Rio Soberbo.

Outra característica marcante deixada pela estrada de ferro foi a presença de artistas junto à antiga estação Barreira, atraídos pela paisagem exuberante. Dentre estes destaca-se a presença de Henrique Bernardelli que detinha uma casa e ateliê, entre 1890 e 1920, nos arredores da estação Barreira. A casa resiste como uma lembrança deste tempo, entretanto negligenciada pelo poder público.

No caso da Estrada de Ferro de Teresópolis, nota-se que houve um processo de ocupação do território em Guapimirim de forma linear, conformando o traçado original da ferrovia. A cidade se desenvolveu a partir da ferrovia, enquanto as estradas se articulam como limites para as manchas urbanas. A Figura 1 caracteriza essa conformação do território.

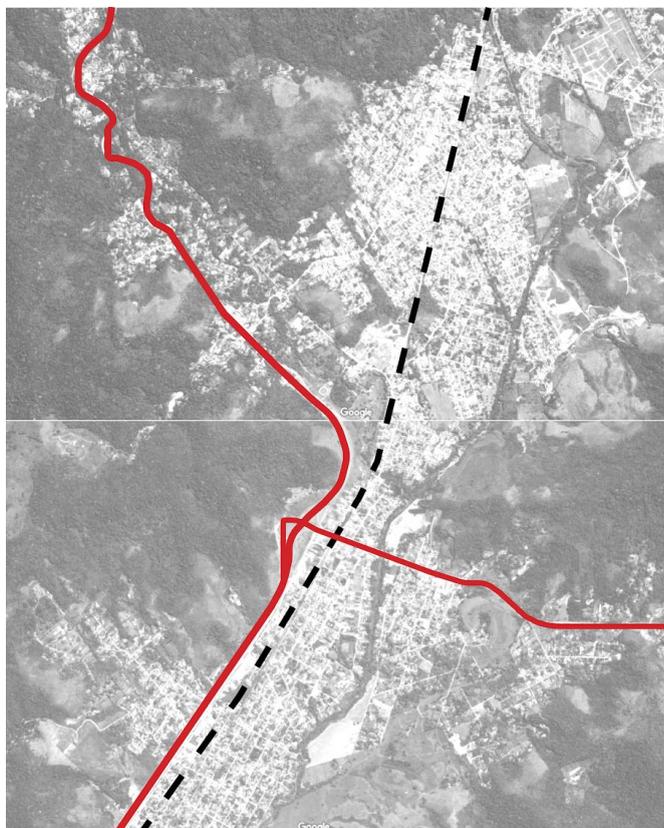


Figura 1 - Cidade de Guapimirim e a estrada de ferro entre as estações de Parada Ideal e Guapimirim. Em preto tracejado: Ramal Guapimirim da Estrada de Ferro Central do Brasil (Supervia). Em vermelho: as estradas BR 116 e RJ 122 - Fonte: Base Google Maps e Edição do Autor. 2018

A origem desta ocupação remonta aos entrepostos comerciais ao longo do caminho do Sapucaia, que posteriormente incorporou a fundação de uma nova cidade na serra que deveria abrigar a nova capital da província [Teresópolis]. Com essa promessa e uma urgência de infraestrutura de maior qualidade, foi construída a estrada de ferro de Teresópolis. O plano original de construção da ferrovia remonta a 1860, mas foi somente iniciado em 1896, tendo chegado em Teresópolis somente em 1909, e sido finalizado na Estação de Várzea em 1923.

Após o desmantelamento do transporte ferroviário, ocasionado por uma política pública de cunho rodoviarista em meados dos anos 1950, e frente ao um processo de decadência ferroviária, muitas comunidades que estavam diretamente ligadas à ferrovia foram intensamente afetadas pela desativação dos trilhos. Nesse sentido, podemos entender que o fim da linha férrea no trecho Teresópolis –Guapimirim, que era o seu trecho mais cênico e que tinha valor turístico, fez com que a cidade de Guapimirim perdesse seu papel, uma vez que era parte de um trajeto e não exatamente um destino.

Tendo em vista estas diversas questões, e considerando o eixo ferroviário com um importante eixo estruturador da região, se faz necessário pensar em soluções remembrativas para comunidades que ainda existem ao longo das vias férreas. Allis (2006, p. 101) afirma que na América Latina, assim como na Europa, a presença do trem, mesmo que de maneira simbólica, através de suas antigas linhas e estações, faz parte do imaginário cultural das pequenas cidades, e sua ressignificação é importante dentro do processo cultural desses lugares.

No caso de Barreira em Guapimirim, a presença de passagens históricas relevantes fortalece a necessidade de se pensar em um percurso que aproveite o leito ferroviário, conecte ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos a Guapimirim e que promova maior consciência patrimonial.

A proposta de estudar a Estrada de Ferro de Teresópolis, surge das indagações sobre a magnitude de um passado muito conectado com a ferrovia e um percurso de grande significado histórico e cultural em contraponto à situação de abandono e de esquecimento de todos os elementos que compunham esse passado, em especial a Ferrovia que cada vez mais é apagada da história local, sem nenhuma esfera de proteção ou conscientização.

Estudar este contexto do passado e relacionar ao momento presente é uma forma de valorizar a cultura e as tradições locais, bem como incorporar o turismo de base comunitária como um elemento que agrega valor econômico frente às limitações locais.

Para poder explorar esse campo, foi necessário realizar diversas visitas a campo, entrevistar os moradores locais para compreender sua relação e vínculo com o lugar e seu passado, conversar com autoridades locais com o intuito de entender o que se planeja e articula para a região, bem como um extenso levantamento fotográfico, histórico, consultando diversos arquivos, em diálogos constantes com lideranças locais.

Como metodologia de compreensão do território e forma de compreender onde se situam as principais centralidades, e como a cidade se articula em seu contexto morfológico foi elaborado um diagnóstico completo da estrada barreira, compartimentando o território em unidades de paisagem. Essa análise foi importante para deliberar o posicionamentos dos pontos de apoio junto às principais centralidades ou pontos comerciais/ histórico ou naturais de relevância.

Todo o material foi documentado e também apresentado em forma de vídeo como forma de gerar um entendimento mais dinâmico do local.

Para qualificar o debate entre lugar, paisagem e memória são elaboradas três questões chave que no desenvolvimento do trabalho, expressam muito do que se busca como o projeto deve se ajustar às demandas locais preexistentes.

A primeira questão busca compreender como trabalhar o lugar e sua memória, usando deste atributo um elemento de força para o projeto.

- Como trabalhar o lugar, a memória e todos os elementos perdidos neste contexto?

A segunda questão busca trabalhar o senso de pertencimento e identidades locais, bem como posicionar a população local como protagonista deste projeto.

- Como integrar a população local no projeto para que ele tenha representatividade e contemple as demandas locais?

A terceira questão busca trabalhar os limites do turismo e da maior procura do lugar com o contexto frágil ambiental e a comunidade local, gerando o menor impacto possível.

-Como qualificar o território e ao mesmo tempo ser capaz de ter controle de um possível fluxo maior de pessoas e veículos na região.

Esses questionamentos nortearam e foram desenvolvidos com o decorrer deste trabalho.

Um dos moradores locais em uma das entrevistas desenvolvidas conseguiu em uma frase conceituar a importância da ferrovia na formação das cidades, da vida urbana e moderna.

“A Ferrovia é como um hemoglobina social, leva os estímulos orgânicos (força da renovação e do progresso) bem como os anticorpos, pois gera todas as profissões relacionadas e uma inteligência gerencial, que hoje ainda é pequena, fica a cargo das administrações municipais.”

WP, Morador de Barreira, em entrevista realizada em 2018.

Se faz necessário conceituar questões inerentes a este estudo, aprofundar-se na história local, e produzir uma análise detalhada da região como forma de promover as bases necessárias para o desenvolvimento do projeto de percurso patrimonial, buscando respostas às demandas locais, mitigando danos ao patrimônio existente, relacionando-se ao contexto atual e promovendo uma consciência mais ampla de todos os processos que resultaram nas transformações presentes nesta paisagem.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Este capítulo busca introduzir conceitos básicos que nortearam o desenvolvimento desta dissertação. Engloba questões que estão relacionadas na fundamentação, conceituação, caracterização das diversas esferas de entendimento da Estrada de Ferro Teresópolis, os processos de ocupação que ali ocorreram, como influenciaram e ainda influenciam no encadeamento de acontecimentos e nos tipos de relações atualmente presentes.

Como fio condutor deste estudo está a ferrovia, um importante elemento que foi responsável pela consolidação e estruturação do território de Guapimirim. Para compreender a relevância e o impacto da ruptura decorrente da desativação da Estrada de Ferro de Teresópolis e conseqüente esquecimento do passado ferroviário, se faz necessário um estudo sobre Memória, Identidade e Cultura. Sua compreensão permite a construção de bases para intervenção em um lugar em que os fragmentos existentes não se articulam de forma efetiva e atualmente tem pouca relação entre si.

Por esta razão que se propõe um percurso patrimonial, sendo um elemento articulador unificado capaz de reintegrar esses fragmentos e fortalecer o entendimento da memória do lugar e da paisagem e por conseqüência promover uma valorização dos próprios fragmentos, agora como parte efetiva de um contexto maior e integrado com a região. Para tanto, também se faz necessário definir o que é um Percurso e esta definição fornecerá bases para a compreensão do projeto de intervenção proposto.

É pertinente, portanto compreender também os jogos de força que caracterizam o espaço, sendo necessário definir o que é o Território, qual sua dimensão social, como a interação humana moldou suas características que determinam a construção de uma paisagem, e trabalhar com o conceito de o território voltando-se à memória, aos símbolos de outros tempos, à luz de uma experiência capaz de trazer esse contexto para o presente.

Sobre a definição de Paisagem contemplou-se o entendimento de um contexto mais abrangente que envolve o objeto e faz parte indissociável do seu conjunto, como a ação humana ao longo de diferentes processos históricos foi capaz moldar as diversas características que ainda presente neste espaço. Enquanto a definição de espaços livres é uma ferramenta metodológica para a compreensão do território, já que através da análise destes sistemas identificamos as diferentes escalas de interação e ocupação humana na paisagem e conseguimos enfatizar e priorizar as intervenções.

Por fim se se caracteriza o Turismo de Base Comunitária, essencial nas relações entre a comunidade local e o sítio estudado, promovendo uma forma de dar sustentabilidade econômica ao projeto, bem como alinhar o desenvolvimento local com a comunidade, tornando-a parte indissolúvel e central da intervenção proposta.

1.1. Memória, identidade e cultura

A questão de identidade é uma questão crucial para o entendimento da situação de Barreira em Guapimirim, sendo o maior desafio da região justamente lidar com o esquecimento de seu passado que é dotado de muitos períodos de relevância histórica e cultural. Neste local existiu Sedlacek (2012) um importante caminho comercial (Caminho de Sapucaia), que consolidou a primeira barreira fiscal do Brasil, na região da Fazenda Barreira (hoje Parque nacional da Serra dos Órgãos).

No mesmo caminho passaram e residiram temporariamente grandes pesquisadores como o Von Martius e Von Spix que tiveram um papel essencial na caracterização da fauna e flora brasileira que hoje temos conhecimento. Destaca-se também a presença de figuras de autoridade do Brasil e do exterior, como membros da família real brasileira, o Rei Alberto da Bélgica dentre outros.

Nos fins do século XIX o local passou por grande transformação e se tornou um refúgio de artistas por conta de sua extraordinária beleza cênica, com destaque para Henrique Bernardelli que tinha ateliê e residência na região. Na região, a Estrada Sapucaia foi transformada pela construção da Estrada de Ferro de Teresópolis, uma grande e complexa obra de engenharia para vencer a Serra dos Órgãos, que proporcionou a vinda de mais pessoas, o crescimento do núcleo urbano e sua consolidação como cidade. Em meados dos anos 1950, como consequência de uma política rodoviária, e a construção da BR 116, a Estrada de Ferro Teresópolis foi extinta, fazendo com que a história e o local caíssem no esquecimento.

Em História e Memória(2003), Le Goff afirma que não existe desenvolvimento sem história, por tanto ela é um elemento essencial na transmissão de conhecimento.

Com relação ao conceito de Memória, este é crucial para o desenvolvimento da própria História, sem ela não haveria estudo nem conhecimento. É preciso, pois, uma postura dos historiadores para lidarem com esses conceitos: "A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens" (LE GOFF, 2003, p. 471).

Para Pierre Nora (1993), a globalização acabou com a sociedade que tem como sua ideologia a conservação e transmissão de valores, bem como tem rompido ciclo de reter o que importa do passado para planejar o futuro, o que gera uma necessidade de criar arquivos sem precedentes na história mundial. Segundo o autor:

Nenhuma época foi tão voluntariamente produtora de arquivos como a nossa [...]: À medida que desaparece a memória tradicional, nós sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi, como se esse dossiê cada vez mais prolífero devesse se tornar prova em não se sabe qual tribunal da história” (NORA, 1993, p. 15).

Na concepção do autor, lugares de memória têm necessariamente três sentidos: material, funcional e simbólico, em graus diversos, associando-se o material como geração, o funcional como questão e por fim o simbólico que contempla a experiência vivida no local. Ao introduzir suas observações sobre memória coletiva e memória individual, Halbwachs lembra que “apelamos aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma” (Halbwachs, 2004, p. 27).

Já para Nora, lugares de memória são “sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos idênticos” (NORA, 1993, p. 13).

Nesse sentido, os sujeitos só lembram a partir do ponto de vista de um grupo social específico, ao qual de alguma forma se vinculam: a memória está interligada diretamente às identidades sociais (RIBEIRO, 2003).

Acerca da memória coletiva Nora, contribui:

Quando a memória não está mais em todo lugar, ela não estaria em lugar algum se uma consciência individual, numa decisão solitária, não decidisse dela se encarregar. Menos a memória é vivida coletivamente, mais ela tem necessidade de homens particulares que fazem de si mesmos homens-memória.” (NORA, 1993, p. 18)

Já Bergson traz a discussão para a memória a questão de que é uma convenção a espacialização do tempo, e que podemos interpretar a esfera do passado como ainda uma realidade presente. Para esse autor:

“a nossa memória está sempre presente. Não corresponde a uma regressão do presente ao passado; ao contrário: é o progresso do passado no presente. A espacialização do tempo,

que marca a nossa tradição de pensamento, nos condicionaria a uma ideia igualmente espacializada do cérebro humano, visto pelo senso comum como uma “caixa de memórias”. Pensamos assim, por termos adquirido o hábito de acreditar que o passado está abolido, uma ilusão que serve ao agir humano (BERGSON, 2001, p. 369, *apud* FERRAZ, 2008).

Por fim, Pollak introduz a questão da identidade como um fator preponderante da memória, que também configura unidade e coesão a um grupo. Essas interações entre o vivido e o aprendido se perpetuam nesses grupos identificados de forma contínua e coletiva e dois pensamentos desse autor nos ajudam a relacionar a memória com a identidade individual:

Podemos dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 200-212).

Assim, há uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido. E essas constatações se aplicam a toda forma de memória, individual e coletiva, familiar, nacional e de pequenos grupos (POLLAK, 1989, p. 3-15).

Segundo Smolka (2000) acerca das considerações de Aristóteles sobre a memória.

Aristóteles distingue a memória propriamente dita, a *mneme*, faculdade de conservar o passado; da reminiscência, a *mamnesi*, faculdade de invocar voluntariamente o passado. Sua teoria do conhecimento traz novas contribuições ao estudo da memória. Para Aristóteles, as impressões sensoriais são a fonte básica de conhecimento; sem elas, não pode haver conhecimento. As percepções trazidas pelos sentidos são primeiramente tratadas pela faculdade da imaginação e são as imagens assim formadas que tornam-se material para a faculdade intelectual. A imaginação é vista como intermediário entre a percepção e o pensamento. É essa parte da alma, responsável por produzir imagens, que possibilita os processos superiores de pensamento. A alma nunca pensa sem uma ‘imagem mental’; a faculdade de pensar pensa em imagens mentais. (SMOLKA, 2000, p. 176-177)

Podemos assimilar portanto que através dos sentidos, podemos produzir a imaginação que dialoga entre o pensamento e a faculdade intelectual. Portanto ao instigar os sentidos é possível promover uma visualização mais ampla e condizente de um passado que não é tão mais perceptível.



Figura 2 - Quadros de Henrique Bernardelli : A - Ciclo da Caça ao Índio.1923. Pintura: Henrique Bernardelli. Acervo: Museu Paulista | B - O Chefe dos Bandeirantes, 1923 - 1929. Pintura: Henrique Bernardelli. Acervo: Museu Mariano Procópio.

Na Figura 2 os dois quadros são representações de um período que Henrique Bernardelli não viveu para saber como era, portanto fruto de sua imaginação, para chegar a este resultado ele fez uso dos recursos que tinha em mão, no caso a paisagem de Guapimirim, que pode muito bem ter tido momentos análogos ao retratado, justamente por estar junto do caminho de sapucaia que era muito usado pelos tropeiros, comerciantes e exploradores em geral.

Ao explorar o território, abrindo os sentidos para essa experiência, Bernardelli invocou um passado alheio à sua realidade imediata, filho de pais europeus e tendo nascido em Valparaíso no Chile, retratar uma realidade presente do século XVIII no Brasil é algo somente alcançável através do exercício da experimentação sensorial IN LOCO em uma cachoeira próxima a sua casa em Barreira, Guapimirim.

Frente a um contexto pós moderno e de Globalização, Hall (2005) afirma que estamos em um período contraditório, onde questões identitárias se perdem frente a um contexto de dominação cultural.

"[...] o sujeito do iluminismo, visto como tendo uma identidade fixa e estável, foi descentrado, resultando nas identidades abertas, contraditórias, inacabadas, fragmentadas, do sujeito pós-moderno"(HALL, 2005, p.46)

Trazendo de volta à questão da localidade de Barreira, é válido citar que o lugar foi até 1958 uma importante parada do trem que seguia até Teresópolis. A formação da comunidade esteve intimamente ligada com a ferrovia e uma vez que a ferrovia foi desativada, toda essa questão se perdeu e a comunidade teve que buscar outros atributos para se autorreferenciar, como a própria paisagem e os atributos naturais.

A referência da identidade local é mais importante ainda agora, que por advento da globalização todas as questões particulares de Barreira podem vir a se perder, e os vínculos locais podem buscar referências mais distantes como a sede de Guapimirim, Magé, Teresópolis ou mesmo o Rio de Janeiro em detrimento das características locais.

Sem a referência de identidade local, a comunidade pode perder suas características particulares em função de um contexto global, e todo o patrimônio existente pode se perder, portanto as particularidades locais devem ser evidenciadas.

1.2. Território e Memória

Este trabalho busca conceituar o território no campo da memória, de forma a reforçar características que foram relevantes no passado ferroviário, bem como nos diferentes períodos históricos que constituíram a formação deste lugar.

Desde meados do século XX, teóricos de diferentes campos buscam encontrar uma definição das relações entre espaço, cultura e sociedade. Muitas destas definições são complementares entre si: Marcelo de Souza(1995) entende o Território como um campo delimitado somado a seus recursos e identidade onde condição apropriação humana se sobrepõe ao contexto natural; Gomes (2002) observa o território sob a ótica da política espacial, onde são impostas as regras sobre determinada delimitação de espaço, o que deve gerar um padrão instituído baseado nessas regras, gerando mecanismos de controle e subversão, bem como vínculos de pertencimento e identidade; a definição de Milton Santos (2002) é mais abrangente e contempla ainda a herança histórica dos processos de produção e a ocupação do local.

Conforme descrito por Souza, historicamente, o conceito de território foi pensado, definido e delimitado no campo da geografia como expressão de poder sobre o espaço e seus recursos, de manutenção de um modo de vida, de uma identidade ou liberdade de ação, atrelando-se a condições de dominação-influência-apropriação (SOUZA, 1995). Esse autor argumenta que territórios são construídos e desconstruídos nas mais diversas escalas espaciais e temporais e configuram “*um complexo campo de forças, teias ou redes de relações sociais projetadas no espaço*” (SOUZA, 1995, p. 86-87).

Na mesma linha, Gomes define território como uma parcela do espaço “*utilizada como forma de expressão e exercício de controle sobre outrem*”, pela “*imposição de regras de acesso, de circulação, da normatização de usos, atitudes e comportamentos*” (GOMES, 2002, p. 12). O território ou espaço social ao mesmo tempo inclui e exclui, é objeto de mecanismos de controle e subversão. Gera raízes, suscita vínculos, afinidades, relações de pertencimento e identidade (SOUZA, 1995; GOMES, 2002).

Ampliando-se a conceituação segundo uma visão que incorpora aspectos produtivos, destaca-se a definição de Milton Santos,

Para quem o território não é apenas um conjunto de formas naturais, mas um conjunto de sistemas naturais e artificiais, junto com as pessoas, as instituições e as empresas que abriga. O território [...] deve ser considerado em suas divisões jurídico-políticas, suas heranças históricas, seu atual conteúdo econômico, financeiro, fiscal e normativo. É desse modo que ele constitui [...] um quadro da vida social onde tudo é interdependente (SANTOS, 2002, p. 84).

Frente a este complexo jogo de forças, podemos enxergar o Território como um espaço passível de diversas transformações, estas transformações foram em alguns momentos positivas para o fortalecimento da comunidade local, como na construção do caminho e da ferrovia, ou negativas, com a extinção da Estrada de Ferro de Teresópolis, que foi responsável por uma ruptura traumática da comunidade com o seu passado.

Podemos trabalhar para que este mesmo território seja capaz de restituir características relevantes para completar ou mesmo dar entendimento de um contexto mais abrangente do que é o percurso, e como pode ser um verdadeiro articulador das diferentes narrativas que constituem o território.

1.3. Paisagem de Barreira: Do romantismo até a paisagem mosaico de hoje

O conceito de paisagem é amplo e abrange distintas formas de abordagem e interpretações, se estendendo desde questões relativas ao suporte biogeofísico a complexas relações entre as ações antrópicas frente ao contexto existente. Nesse sentido, diversos autores propõem visões complementares. Entre esses, Miranda Magnoli (2006) investiga como o nível de intervenção humana no espaço complexifica e o dá múltiplos significados. Milton Santos (1988) acrescenta que praticamente toda paisagem é geográfica, fruto de alguma intervenção humana no local, sendo passível de constantes alterações.

No caso da região da estrada de ferro de Teresópolis a paisagem sempre foi um elemento de grandes significados, seu suporte biofísico sempre instigou e foi alvo de estudos e analogias por parte de seus visitantes e residentes.

Por se caracterizar um território de mata atlântica entre a serra dos órgãos e as baixadas litorâneas se constitui em um espaço megadiverso, e ainda soma-se nesse contexto uma impactante presença de penhascos de rocha granítica e um caudaloso rio que apresenta poços e cachoeiras por toda extensão do soberbo.

Arelado a esse cenário idílico, o caminho do sapucaia e a ferrovia em larga medida delimitaram e possibilitaram que fosse criado um eixo de expansão urbana intimamente conectado com essa paisagem preexistente.

Segundo Magnoli, o conceito de paisagem admite múltiplas significações e significados, apropriados e referenciados por diversas disciplinas, cuja base de conhecimento se ampliou a partir do aumento de intensidade, complexidade e abrangência da intervenção humana sobre a superfície da Terra (MAGNOLI, 2006). Essa autora enfatiza a importância de entender-se as diferentes matrizes, situações e níveis de antropização que se observam contemporaneamente, e as diferentes abordagens do conceito de paisagem, variável em escala, em percepção e em dimensão temporal.

Entre as significações, e atribuições que a paisagem assume frente à ocupação humana em Barreira especificamente, destacamos a dominância que ela apresenta nos diversos trabalhos artísticos ali desenvolvidos, tanto por Facchinetti, como por Henrique Bernardelli, que por mais que estivesse interessado em retratar com esmero acontecimentos históricos, tinha sempre a paisagem de Guapimirim como pano de fundo das suas obras durante aquele período.

A paisagem da Serra dos Órgãos também instigou o botânico e explorador Von Martius, que descreve a região como a mais bela e amena mata primitiva que havia encontrado em todo o território nacional.

Para entender como esse território se transformou diante a ação temporal e do homem, recorreremos à definição de Milton Santos sobre a paisagem.

Segundo SANTOS (1988), a paisagem é aonde a vista alcança e tudo que é apreendido pelo homem, já o espaço, consiste na soma da paisagem com o tempo, o movimento e as produções culturais do homem feitas em determinado local. Ou seja, podemos apreender que paisagem apresenta um contexto complexo e mais generalista, enquanto o espaço compreende a ação do homem, através de sua apropriação e manifestação cultural ao longo do tempo naquela paisagem. Esse autor também afirma que a paisagem está sujeita à ação do homem, tornando-se portanto paisagem artificial, e se transforma em todo instante, sendo mutável e sujeita a acréscimos e transformações. Essas transformações na paisagem, podem exprimir as marcas de um povo, suas técnicas, características culturais, políticas e sociais. Segundo Santos:

Todos os espaços são geográficos porque são determinados pelo movimento da sociedade, da produção. Mas tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos.(SANTOS, 88. p.21)

Devemos entender toda a paisagem portanto é um mosaico que exprime diferentes processos de ocupação dos mais diversos povos. Como descreve Ab´Saber, a paisagem também expressa e indica os processos de evolução urbana, junto de toda herança histórica: “*paisagem é sempre uma herança,... herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades.*” (AB´SABER, 2003, p. 9)

A partir deste compêndio, se faz necessário investigar seu suporte biofísico, entender como a ocupação no local ocorreu, quais são os vestígios ainda presentes dessa ocupação e assim fornecer bases para desenvolver o percurso patrimonial proposto.

1.4. Espaços livres como instrumento para compreensão do território

Para entendimento da conceituação acerca de espaços livres e seus sistemas, a partir das discussões sobre paisagem e território apresentadas, buscou-se conhecer os estudos realizados pelo Grupo de Pesquisas SEL-RJ, do PROARQ-UFRJ, que tem como sua forma de abordagem uma análise crítica e transdisciplinar das condições de diversidade e as contradições encontradas nos espaços livres.

Para o Grupo SEL-RJ, os espaços livres urbanos constituem um sistema complexo, inter-relacionado com outros sistemas urbanos, que podem se justapor aos sistemas de espaços livres ou se sobrepor, total ou parcialmente, enquanto sistemas de ações (SCHLEE, ANDRADE & TANGARI, 2009). Nesse contexto, utilizou-se também a fundamentação conceitual utilizada por Bertrand que considera a diversidade do ambiente natural e cultural brasileiro como resultado dos fatores biofísicos, das ações humanas e da combinação de ambos (BERTRAND, 1971). Gilles Clément (2004) associa a essa gama de espaços, que denomina como não-edificados, vazios ou abandonados, a característica de compor um mosaico rico de manifestações de diversidade biofísica e cultural, tanto em meio rural como urbano.

1.4. Turismo de Base Comunitária - Interface entre a comunidade e o lugar

Hoje o turismo ainda é pouco desenvolvido em Guapimirim, a maioria de seus visitantes desconhece a relevância histórica da região, rotineiramente vai de carro para as cachoeiras, vai e volta no mesmo dia e não gera nenhuma relação de troca com a comunidade local, aportando uma postura despreocupada e por consequência de impacto negativo nas cachoeiras que são visitadas, pressionando o meio ambiente frágil e a comunidade em uma relação conflituosa com o lugar.

Esse tipo de ação é de grande valor por fortalecer os laços entre os moradores e todos elementos patrimoniais da região, ao mesmo tempo o visitante também desfruta de uma experiência mais autêntica conduzida pelos próprio moradores, ao mesmo tempo que reduz a ação do turismo pendular e predatório hoje existente em Guapimirim.

O Turismo de base comunitária está pautado em turismo de caráter local, de baixo impacto e que tenha como interlocutores e protagonistas os moradores da região.

Segundo Bertholo, o Turismo de Base Comunitária é um movimento que faz o contraponto ao turismo tradicional através de um turismo que tem como base o sítio simbólico de pertencimento e as relações nele presentes. Acerca do Turismo de Base comunitária, Bertholo reforça a importância de relacionar com o contexto local.

“ O seu objetivo final é assegurar o bem-estar comum e garantir a sobrevivência de seus membros, preservando sua própria identidade cultural. Na esfera institucional, a comunidade rege-se por normas sociais, econômicas e políticas que regulam os processos de tomada de decisão, alocação de recursos, aplicação de justiça e repressão de delitos” (BARTHULO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. [Org.], pg.29)

Mais do o que tem valor histórico, o próprio saber, como as tradições, as manifestações de um povo são parte indissolúvel do patrimônio local.

“O patrimônio comunitário é formado por um conjunto de valores e crenças, conhecimentos e práticas, técnicas e habilidades, instrumentos e artefatos, lugares e representações, terras e territórios, assim como todos os tipos de manifestações tangíveis e intangíveis existentes em um povo. Através disso, se expressam seu modo de vida e organização social, sua identidade cultural e suas relações com a natureza. “
(BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. [Org.], pg.29)

Podemos identificar a estrada Barreira como o principal foco de intervenção e análise por se tratar do mesmo local onde transitava a estrada de ferro Teresópolis e por promover uma conexão direta entre o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e o centro de Guapimirim, somando-se a este percurso encontra-se diversos elementos de valor patrimonial e uma paisagem de grande valor cênico.

A qualidade cênica da paisagem pode assim ser resgatada às pessoas, que poderão transitar a pé ou de bicicleta pelo local onde passava o trem, criando portanto um novo acesso ao parque, democratizando seu acesso e reforçando seu vínculo com Guapimirim.

A relação entre o pedestre e o local é mais próxima e por consequência, essa experiência é mais consciente do sítio que está inserido e da importância da conservação deste ambiente.

Na concepção de Le Goff (2003), toda essa evolução das sociedades, elucida a relevância do papel que a memória coletiva representa. Ela está presente nas grandes questões das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento. O autor a defende como “[...] um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.” (LE GOFF, 2003, p. 469).

A questão identitária é portanto fundamental para a valorização do local pelos moradores e pelos possíveis visitantes.

A promoção de um percurso patrimonial capitaneado pela comunidade também fornecerá viabilidade econômica a todo projeto, uma vez que potencializará a economia de turismo e serviços da região.

Os moradores exercem um papel crucial neste sistema, além do potencial de geração de renda para a população local, também existe uma consciência maior do contexto em que eles estão inseridos, com o aumento dessa consciência estes moradores também se tornam responsáveis pela manutenção e fiscalização de todo o lugar.

Segundo John Urry, a cultura que busca nos lugares históricos transformados em espaços museológicos tem fundamento em uma “cultura de museu pós moderna”, pois quase tudo passa a se tornar “objeto de curiosidade” para os turistas.

Conforme o autor coloca: “Na realidade, o fato de todo tipo de lugar ter se tornado um centro de espetáculo e exibição e a atração nostálgica exercida pela ‘herança cultural’ podem ser considerados elementos do pós moderno”.(URRY: 2001, p. 93)

O turismo pós moderno de Urry está baseado nas relações com a cultura e a memória do lugar, entender qual é a sua essência, e fazer deste uma atração mais relacionada com a realidade e o contexto locais.

O turismo de base comunitária se relaciona com esse tipo relações, onde o patrimônio histórico e cultural de um povo, ligado às tradições e baseado no desenvolvimento da comunidade de certa forma dialoga com esse turismo pós moderno.

Tendo estas como premissas de intervenção, a estrada da barreira poderá ser, com auxílio de sinalização, apoio e demarcação do caminho, um prolegômeno para que se resgate a questão identitária do trem, a relação entre o parque e a cidade e o possível desenvolvimento turístico de base comunitária como forma de reconhecer e preservar um patrimônio ambiental – cultural intimamente ligado à identidade local de Guapimirim.

1.5. Percurso como consolidador da forma

O Percurso usado pelos comerciantes para realizar trocas de mercadorias, o caminho usado pelos exploradores para identificar e catalogar a fauna e flora brasileira, o caminho da sapucaia e a estrada de ferro de Teresópolis se sobrepõem e se confundem em diversos momentos, mas desde as primeiras ocupações este caminho se constituiu no principal elemento estruturador da ocupação na região.

Portanto seu entendimento é crucial para poder desenvolver e estabelecer bases de intervenção capaz de ressignificar a importância deste lugar.

Em Walkscapes - O Caminhar Como Prática Estética (2006), Francesco Careri exemplifica o percurso como o primeiro passo de todo o processo de fixação do homem no território e enxerga o ato de caminhar um ato revolucionário, pois exemplifica a ação do homem na paisagem, bem como toda e qualquer atividade cultural advém deste ato.

O ato de atravessar o espaço nasce da necessidade natural de mover-se para encontrar alimento e as informações necessárias para a própria sobrevivência.(CARERI, 2006, p.27)

O percurso foi a primeira ação estática que penetrou os territórios do caos, construindo aí uma nova ordem sobre a qual tem se desenvolvido a arquitetura dos objetos situados. (CARERI, 2006, p.27)

O Caminhar é o menir que traz em seu seio o menir, a escultura, a arquitetura e a paisagem. (CARERI, 2006, p.27-28)

Careri também afirma que foi através do percurso que a humanidade foi capaz de apropriar-se e de mapear o território.

Hoje se pode construir uma história do caminhar como forma de intervenção urbana que traz consigo os significados simbólicos do ato criativo primário: a errância como arquitetura da paisagem, entendendo-se como termo paisagem a ação transformação simbólica para além da física, do estado atrópico. (CARERI, 2006, p.44)

Com base nessas informações, podemos compreender que o percurso/ caminhar extrapola a definição de um trajeto, mas também como uma ação primordial e exploratória capaz de definir territórios, situar localidades, uma ação essencial para definir a interação humana com a paisagem.

Portanto desenvolver um percurso patrimonial seria uma ação necessária e indispensável para costurar as relações entre os diversos elementos históricos e naturais ali presentes, rememorar questões históricas e o fortalecimento de uma noção de identidade local.

2 EVOLUÇÃO URBANA E HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO

Neste capítulo busca-se um aprofundamento sobre a história e a evolução urbana de Barreira e de Guapimirim, em busca de um entendimento sobre os diferentes processos históricos que compuseram a história do lugar. Com essa finalidade, dividimos a história de Guapimirim e Barreira em três narrativas históricas.

A **primeira narrativa** é a dos viajantes e exploradores que compreende os primórdios da ocupação do território. A Estrada de Sapucaia, que viria a ser futuramente a Estrada de Ferro Teresópolis foi a seu tempo um importante caminho comercial conectando a capital do Império, com o interior da província e Minas Gerais, permitindo uma alternativa ao caminho do ouro para escoar as matérias primas. Justamente por ser um caminho importante, em 1815 foi percorrido pela missão científica austríaca para levantar dados de sua fauna, flora e povo existentes a pedido da Imperatriz Leopoldina. Nessa missão, destaca-se a presença de Von Martius e Von Spix, dois exploradores alemães, o primeiro botânico e o segundo zoólogo.

A **segunda narrativa** é a da ferrovia como um eixo importante de desenvolvimento para Guapimirim e toda região, tendo consolidado o caminho de Sapucaia como a via ideal para essa empreitada, O planejamento da construção da estrada de ferro data de 1860, com o intuito de transformar Teresópolis em capital da província (Figura 4). Devido às dificuldades técnicas empregadas, as obras só iniciaram em 1890 e foram finalizadas em Várzea (Teresópolis) somente em 1925. Em 1957 por advento da construção da BR 116, a EF de Teresópolis foi desativada.

A **terceira narrativa** é a dos artistas. Com a consolidação da Estrada Sapucaia e consequente construção da Ferrovia, muitos visitantes foram atraídos pela facilidade de acesso e pela sua paisagem bucólica, favorecendo que barreira se tornasse um refúgio dos artistas. O mais notório deles foi Henrique Bernardelli que manteve uma casa-ateliê por cerca de 30 anos, retratando a paisagem local (Figura 3)..



Figura 3 - Barreira do Rio Soberbo. Pintura NICOLAO ANTONIO FACCHNETTI. Óleo sobre madeira, 1882.

Fonte: <http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/2532>

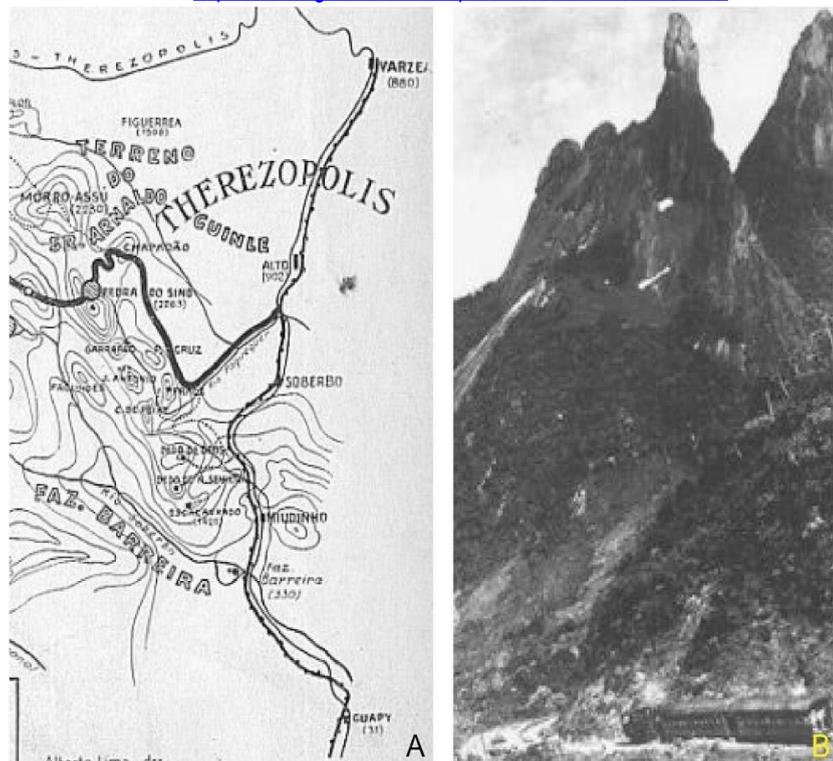


Figura 4 - Mapa (A) e Foto (B) da Estrada de Ferro Teresópolis. Acervo: Pedro Paulo Rezende. Fonte:

http://trolleymania.eissoai.com.br/textos_teresopolis_01.htm - Acesso em Fev de 2017.

O desmantelamento do trecho da linha férrea entre Guapimirim e Teresópolis trouxe muitos questionamentos sobre como requalificar o patrimônio ferroviário, como integrar esse patrimônio ao contexto urbano e propor usos que sejam adequados aos dias atuais.

Como forma de analisar este contexto faz-se necessário uma análise crítica do passado, compilando a análise de aspectos tais como: a consolidação do núcleo urbano; o desenvolvimento da estrada de ferro; a implantação do Parque Nacional da Serra dos Órgãos; a construção da rodovia BR 116; e o conseqüente esquecimento da região.

2.1. EVOLUÇÃO URBANA

O nome Barreira deriva de "Barreira do Soberbo" que foi o nome referido à localidade por conta da antiga barreira fiscal, citada por Ribeiro (2012) como a primeira do Brasil, e que marcou a passagem de muitos viajantes que transitavam do Porto da Piedade até as serras de Teresópolis, Cantagalo, Nova Friburgo ou Minas Gerais.

A região da baixada, nos fundos da Baía de Guanabara e na base das vertentes da Serra dos Órgãos, era ocupada, até meados do séc. XVI, por índios Tamoio e Timbira (SANTOS, 1957), e, provavelmente, por índios Maracajá (DRUMMOND, 1997). Os sambaquis existentes em Magé são registros arqueológicos dessa presença histórica (BRAVO, 2007). Segundo Souza, Liryo, Bianchi e Gaspar (2012), o Sambaqui dos Amourins resguarda um importante vestígio de aquele era um local onde ocorriam rituais fúnebres, confirmando a utilização dos sambaquis como necrópolis.

Os primeiros registros da ocupação do local datam do século XVIII, com a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição do Soberbo e da Fazenda Barreira, conhecida nesta época como Fazenda dos Amorins. Desta primeira fase de ocupação restam em Barreira a estrutura da sede da antiga fazenda, que hoje sedia o Museu Von Martius, e a subsede de Guapimirim do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Também remontam desta época a Capela de Nossa Senhora de Conceição do Soberbo, as ruínas da barreira fiscal, da estrada imperial, de uma antiga ponte e alguns outros vestígios na região.

Segundo Rahal, no século XVIII, várias trilhas surgiram na subida da serra a partir de Guapimirim, ligando o Frechal (hoje Bananal) a Três Córregos (hoje Teresópolis). O primeiro caminho passava pela Garganta Maria da Prata (hoje no Parque Estadual dos Três Picos) e chegava a Canoas. O segundo caminho passava pelo Soberbo e Garrafão (em trajeto próximo ao da BR-116) cruzando áreas hoje pertencentes ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, chegando a Boa Vista e Paquequer, onde atualmente está o bairro do Alto (RAHAL, 1998) (Figuras 4 e 5).

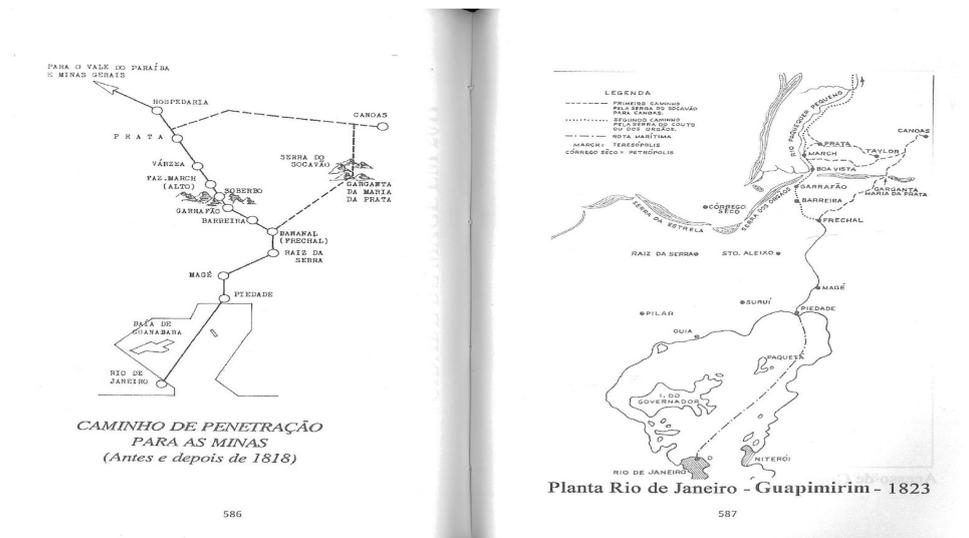


Figura 5 - Caminhos de passagem na Serra dos Órgãos in FEO, Roberto. Raízes de Magé e Guapimirim: Outras Histórias e outras coisas. Teresópolis: ZEM. 2012, p.232-233



Figura 6 - Serra dos Órgãos, 1825. Pintura: Rugendas

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas-Serra_dos_Orgaos.jpg - Acesso em 01/04/2018



Figura 7 - Rio Soberbo, Guapimirim
Foto do Autor, 2015

De acordo com Ribeiro (2012), a travessia existente antes da ferrovia era feita por diligências que partiam do porto da Piedade (Magé) até localidades como Cantagalo e Teresópolis. A travessia se tornou mais frequentada em meados do século XIX à medida que a cidade de Teresópolis foi colonizada aos mandos do Dr. March.

Muitos relatos de estrangeiros citam o local por seus atrativos naturais, pelas instalações modestas do Hotel Barreira, pelos transtornos do trajeto e estrada, pelas belas cachoeiras, pelo clima ameno, pela biodiversidade impressionante, mas, também, pelas fortes tempestades e cabeças d'água recorrentes em dias chuvosos e escassez de recursos.

Os gráficos da Figura 8 sintetizam o processo de transformação da paisagem da área de estudo.

ESTRUTURA, FUNÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

PLANEJAMENTO - 1860 - 1890 -
TRAJETO FEITO POR
DILIGÊNCIAS

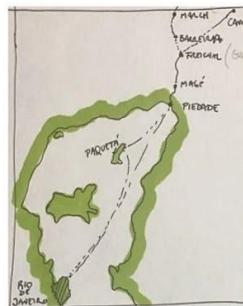
1ª FASE (1896) - ESTAÇÃO DE
PIEDADE - GUAPIMIRIM

2ª FASE (1904) - ESTAÇÃO
BARREIRA
"início da conquista da serra"

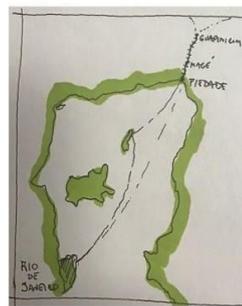
3ª FASE (1908) - ESTAÇÃO DE
PIEDADE - ALTO
(TERESÓPOLIS)

4ª FASE (1919) - EF TERESÓPOLIS
INCORPORADA A
CENTRAL DO BRASIL

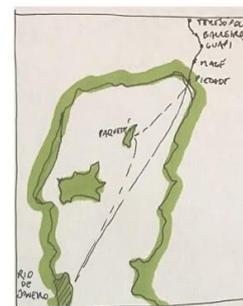
5ª FASE (1957) - BR116 E O FIM
DO TRECHO FERROVIÁRIO
GUAPIMIRIM - TERESÓPOLIS



1860 - 1896



1896



1908



1919



1957 - HOJE

Figura 8 - Transformações da Paisagem em função da conectividade de modais
Desenhos do Autor, 2017

Assim, segundo Sedlacek, se configurava em 1860 o período de crescimento da estrada de Magé a Sapucaia que cederia seu trajeto para os projeto de Piedade em direção à Teresópolis. Entretanto isso não significou sua extinção de imediato, uma vez que os primeiros projetos previam a construção da estrada de ferro apenas no primeiro trecho da antiga estrada, que, assim como o trecho da serra, apresentavam as piores condições *"Iniciava-se um período de morosidade e procrastinação que se estendeu pelas décadas de 1870 e 1880"* (SEDLACEK, 2012).

Ribeiro (2012) afirma que vários viajantes estrangeiros deixaram seus relatos sobre o local, dentro estes o pastor Inglês James Cooley Fletcher que fez uma observação sobre o caudaloso Rio Soberbo (Figura 6). Ao observar o fenômeno da cabeça d'água, o pastor compara o Rio Soberbo com o Rio Chamouny em termos de beleza, mas se espanta pelo volume d'água que desce em seu leito.

Segundo Castro e Cronemberguer (2007), o botânico von Martius e o zoólogo von Spix, membros da missão científica, que percorreu boa parte do território brasileiro encomendada pelo imperador austríaco Francisco I por ocasião do casamento da filha Dona Leopoldina com D. Pedro I, visitaram a área do Parque Nacional da Serra dos Órgãos e especula-se que teriam se hospedado na Fazenda Barreira, atual sede de Guapimirim). Extraído do livro *Flora Brasiliensis* encontra-se uma nota que Von Martius fez sobre a Serra dos Órgãos:

Embora eu tenha visto em outras partes do Brasil muitas e variadas florestas primitivas, nenhuma me pareceu mais bela e mais amena do que aquelas que, perto da cidade do Rio de Janeiro e recobrimo as encostas dos montes que recebem o nome de Serra do Mar [Serra dos Órgãos], estendem-se por boa parte desta província de São Sebastião .Essas florestas me agradaram muito mais que as outras e ficaram para sempre gravadas no meu espírito, não só porque fossem primitivas e, com isso, um presente para os meus olhos espantados, mas na verdade porque excedem em beleza e suavidade (MARTIUS, 1850).

Conforme citado por Ribeiro (2012), além de Von Martius, dentre outras personalidades que passaram pelo local destacam-se o pintor Taunay, a Princesa Isabel, o Imperador Dom Pedro II, o Conde D'eu, o Rei Albert I da Bélgica, o cientista e político belga Longchamps e a presença de um corpo consular francês. Segundo Rodriguez (2004), Frederico Portella, primeiro governador do Rio de Janeiro, em 1860 baixou um decreto desmembrando Teresópolis de Magé e atestando que esta deveria se tornar a nova capital do estado.

Em 5 de Julho ainda de 1890, fundou-se no Rio de Janeiro a Companhia da Estrada de Ferro de Teresópolis sendo o Barão de Mesquita e o Comendador Muitinho seus incorporadores para a construção da estrada de ferro e da cidade (RODRIGUEZ, 2004). A estrada de ferro se consolidou ainda no século XIX e em 1890 foi inaugurada o primeiro trecho da ferrovia de Teresópolis facilitando o trajeto e impulsionando a economia da. Em 1904 foi construída a Estação Barreira e, de acordo com Ribeiro (2012, isto impulsionou o desenvolvimento local e facilitou o acesso de todos os viajantes à localidade (Figura 8).



Figura 9 - Estação Barreira, c. 1910 Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_rj_cantagalo/barreira.htm - Acesso em 17 de Fevereiro 2017

As pontes ferroviárias (ainda que bastante alteradas e descaracterizadas) permanecem no local, bem como alguns poucos vestígios de que o trem passava ali (Figura 9). A ferrovia foi concluída em 1909, sendo um divisor de águas no desenvolvimento de Teresópolis e por consequência de Guapimirim, pois o trajeto não só servia de conexão entre dois pontos como também funcionou com grande atração. O trecho compreendido entre Teresópolis e Guapimirim é constantemente referenciado como o mais belo e também mais perigoso por conta do aclive.



Figura 10 - Ponte Ferroviária situada no trecho 3: Barreira.

Foto do Autor, 2015

Esse interesse pela paisagem, o ar puro, a tranquilidade e beleza do lugar atraíram além de visitantes ilustres alguns artistas de renome, em especial Modesto Brocos, Facchinetti e Henrique Bernardelli. Segundo Ribeiro, sobre a passagem de artistas se deve em parte a Modesto Broco, que em 1885, casou-se com a filha de Henrique Dias, então proprietário da Fazenda Barreira, que foi decisiva para a vinda de outros artistas como Facchinetti, que esteve neste mesmo ano, e os irmãos Bernardelli, todos proeminentes à época e que reconheceram na paisagem bucólica local um cenário ideal para suas obras.

De acordo com Ribeiro (2012), Henrique Bernardelli adquirira um sítio no local e utilizava como moradia e ateliê artístico, notando-se inclusive que a paisagem local influenciou de forma significativa na produção artística no local, seja no protagonismo da paisagem ou da presença de paisagens locais como cenário. Entre os locais reconhecíveis, as montanhas, as cachoeiras e os poços naturais dos rios locais estão muito presentes na obra de Henrique Bernardelli (em especial o Rio Soberbo e as montanhas da Serra dos Orgãos).

Essa mesma paisagem em 1939 foi reconhecida e delimitada como Parque Nacional da Serra dos Órgãos, sendo o terceiro parque criado em território brasileiro, o que enaltece a relevância do local no campo de biodiversidade, recursos de água, excepcional beleza e presença geológica que fascinam vários visitantes, sendo berço do alpinismo do Brasil. Como marco desse período está a conquista do Dedo de Deus em 1912, montanha símbolo do Parque.

Segundo Ribeiro, em um trecho da revista “Caretá” de 1944, a Barreira de Soberbo é citada como local de retiro de Henrique Bernardelli por 30 anos, e, neste momento, já sendo o Clube de Campo Barreira, que teria dois afrescos como vestígios deste período.

Em 1957, em paralelo a um período muito ligado ao rodoviarismo, logo após a construção da BR116, foi destruído o trecho final da Estrada de Ferro de Teresópolis, que passava por Barreira. A nova ligação seria feita pela estrada conectando Teresópolis com o Rio de Janeiro distando um quilômetro da antiga Estrada de Ferro em Barreira, o que fez com o local, bem como o município de Guapimirim, deixasse de ser uma parada importante na subida da serra e todo seu passado ferroviário fosse se deteriorando e sendo dilapidado pelo tempo.

Após esse período, o leito ferroviário entre Barreira e Guapimirim se transformou na Estrada Barreira, que intercala trechos de asfalto, terra, terra irregular e paralelepípedo. O Bairro de Barreira passou a ter pouca atenção tanto do município como do poder público, sendo que o principal elemento de atratividade local, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, se encontra voltado para a BR 116 e pouco se articula com o bairro de Barreira, possuindo outro acesso voltado ao bairro que encontra-se permanentemente fechado.



Figura 11 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Subsede de Guapimirim/ Museu Von Martius..

Foto do Autor, 2015

A barreira fiscal que deu nome ao bairro encontra-se em ruínas e totalmente descaracterizada: a ponte resguarda a estrutura original, mas teve seu madeiramento substituído por conta da degradação. A Igreja foi tombada pelo INEPAC em 2011 e encontra-se modificada, porém em boas condições. A antiga Fazenda Barreira encontra-se em bom estado e serve de sede tanto do Museu Von Martius como do Parque da Serra dos Órgãos em Guapimirim (Figura 11). O Casarão que foi casa e atelier artístico de Henrique Bernardelli encontra-se

descharacterizada e em situação de abandono, e foi desapropriado pela prefeitura em 2015, tendo planejado para o local um centro cultural (Figura 12).



Figura 12 - Casa e atelier artístico de Henrique Bernardelli..

Fonte: Enciclopédia Barsa e foto do Autor, 2015

2.2. BARREIRA, REFÚGIO DOS ARTISTAS

2.2.1. Irmãos Bernardelli

Vindos de uma família de artistas e de origens diversas os três irmãos Bernardelli desenvolveram a aptidão para a arte: Rodolfo se tornou um notório escultor, Henrique foi um grande pintor e Félix foi violinista e pintor, conforme descrito a seguir (Figura 12).

a) Rodolfo Bernardelli (Guadalajara,1852 - Rio de Janeiro,1931)

Segundo descreve Dias (2008)

Rodolfo foi um dos mais notáveis escultores brasileiros do século XIX e das primeiras décadas do século XX, diretor nacional da escola de belas artes durante muitos anos e um dos principais articuladores da aquisição do terreno da Avenida Central, hoje avenida Rio Branco para a instalação da escola, no centro do Rio de Janeiro, quando das mudanças urbanísticas organizadas por Pereira Passos há um século,

Inaugurou-se o atual edifício do Museu Nacional de Belas Artes para abrigar a moderna escola de belas artes (DIAS, 2008, p. 26).

b) Henrique Bernardelli (Valparaíso,1852 - Rio de Janeiro,1936)

Segundo Tarasantchi, Henrique foi um notório pintor e professor e diretor da Escola de Belas Artes, tendo ganhado notoriedade e sido premiado pelo quadro *Os Bandeirantes* de 1890, como também foi reconhecido pelos quadros *Dicteriade*, *Tarantella* e *Calle de Venezia*, em 1893 da Exposição Universal de Chicago.

c) Felix Bernardelli (Pelotas,1852 - Valparaíso,1908)

Segundo Castiello, Félix Bernardelli também foi pintor, apesar de não ter se destacado tanto quanto seus irmãos. Era violinista e participou de várias edições da Exposição Geral de Belas Artes. Obteve, em 1894, a Medalha de Ouro de 3ª classe, com a apresentação, entre outros trabalhos, de *Passará Ele*, adquirido na ocasião pelo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Especializou-se em pintura de cenas de costumes e paisagem. Por volta de 1900, estabeleceu-se no México.



Figura 13 - Rodolfo, Henrique e Felix Bernardelli no Ateliê. Autor desconhecido, 1905

Fonte: <http://zeliasalgado.art.br/enba/elo-irmaos-bernardelli/> - Acesso em 4 de Fevereiro 2017

O maior registro da passagem dos irmãos Bernardelli é a casa que Henrique Bernardelli comprou em Barreira, ainda existente embora bastante descaracterizada e em situação de ruína. Vale destacar que, conforme Ribeiro (2012), a casa foi ocupada por Henrique Bernardelli por cerca de 30 anos entre 1900 – 1930, tendo por diversas vezes sido utilizada como ateliê e local de ensino de pintura dos tempos em que Henrique Bernardelli lecionava na Escola Nacional de Belas Artes.

Deste período vale destacar a presença dos afrescos pintados por Henrique Bernardelli, representando “Borba Gato” e “O caçador de esmeraldas”, que se encontram bastante descaracterizados (Figura 15). Conforme consta na Revista Careta edição 1758 de 1944, o seu uso foi radicalmente modificado nos anos seguintes, quando foi adquirida para se tornar Clube de Campo de Barreira, tendo sido ampliado o casarão original, mas preservados os afrescos pintados por Henrique Bernardelli.



Figura 14 - Foto dos afrescos em bom estado, 2002.
Acervo de Rogério Vidaurre.



Figura 15 - Situação atual dos afrescos.
Foto do Autor, 2016.

Seu uso posterior é referido pelos moradores locais como Hotel, mas seguiu abandonado por muitos anos até ser adquirido em 2015 pela Prefeitura de Guapimirim, com a finalidade de transformar o local em Centro Cultural. Desde então não foram realizadas obra ou levantamento da casa em questão.

2.3. Percursos patrimoniais - Estudos de referência

Para um ambiente que é frágil no contexto natural e histórico-cultural, devemos buscar em um primeiro momento inventariar os bens que são patrimoniados, bem como bens e elementos naturais que têm relevância no contexto local, conforme visto anteriormente. Como forma de integrar esses elementos é importante ter uma abordagem que viabilize economicamente a região, uma vez que o Bairro de Barreira não apresenta muitas ofertas de emprego e possui um potencial relevante através do turismo local e ecológico de base comunitária.

Caldeira e Abreu (2010) apresentam o território da Estrada Real como um trajeto estratégico como uma gama infinita de possibilidades de novos estudos e pesquisas, e que permite além da preservação a manutenção dos recursos hídricos presentes. Para isso é importante desenvolver um pequeno Centro de Pesquisas e Ensino como forma de educar e desenvolver no local bases para um desenvolvimento sustentável. Outra estratégia de desenvolvimento local se daria através do reconhecimento do conjunto como paisagem cultural e de estabelecer

o percurso do trem como um trajeto voltado para pedestres e ciclistas assemelhando-se à abordagem de Vias Verdes na Espanha e da Estrada Real no Brasil.

2.3.1. Percurso patrimonial

O papel do percurso patrimonial é viabilizar com que o local seja reconhecido por visitantes e moradores como patrimônio, e desta forma seja respeitado e compreendido como tal. Essa medida ancora-se principalmente no reconhecimento de um trajeto como elemento conector de diversos bens de valor histórico, natural, cultural e religioso.

Compreender o funcionamento desse sistema, segundo Carlos Fernando de Moura Delphim (2007), permite *“uma visão plural, mais completa e mais justa da história, favorecendo a comunicação entre diferentes grupos sociais, promovendo e consolidando a compreensão de valores até então isolados e contribuindo para a cooperação na defesa do patrimônio cultural brasileiro”*.

Além desses fatores o desenvolvimento do percurso patrimonial possibilita um contato mais próximo do visitante com a história local, bem como um turismo mais controlado e conectado com a população da região.

Com base nas análises feitas e na premissa desenvolvida pelos autores e estudos de referência citados, apresenta-se na Figura 16 o Percurso Proposto para a área de estudo.



- 1 Capela Nossa Senhora do Soberbo e Entrada do Parque Nacional da Serra dos Orgãos
Situação: Capela tombada em 2011 pelo INEPAC e o parque é uma área de proteção nacional desde 1939.
- 2 Sede da Antiga Fazenda Barreira - Museu Von Martius e Subsede Guapimirim do PARNASO
Situação: Tentativa de tombamento pelo IPHAN em 1974 - Indeferido
- 3 Estação Ferroviária de Guapimirim
Situação: Sob a tutela da Supervia - Interesse municipal em transformar em museu
- 4 Antiga Casa e Ateliê de Henrique Bernardelli
Situação: Sob a tutela da Prefeitura - Interesse municipal em transformar em Centro Cultural
- 5 Mirante Natural para Serra dos Orgãos e acesso ao Poço da Lage
- 6 Antigas Pontes Ferroviárias
Situação: Parcialmente modificadas
- 7 Ruínas da Barreira Fiscal
Situação: Abandonado e ocupado informalmente

DEMAIS BENS TOMBADOS NA REGIÃO : Serra do Mar(1991 pelo INEPAC) e Maciço do Dedo de Deus (2002 pelo IPHAN)

Figura 16 - Indicação do Percurso Patrimonial - Material desenvolvido durante o curso de extensão "Turismo Arquitetônico e Urbanístico" - Mapa e fotos do autor, 2015

3 METODOLOGIA, CONTEXTO E ANÁLISES

3.1. METODOLOGIA ADOTADA

Para desenvolver este estudo foram realizadas diversas visitas a campo, levantamentos *in loco* e conversas com lideranças locais, moradores e visitantes da região. Também foram feitas consultas a acervos públicos e privados variados, visitas à Prefeitura e à Secretaria de Urbanismo de Guapimirim. Desta forma foi obtido um embasamento histórico com dados do município com base em informações do local que foram utilizadas ao longo deste trabalho.

É válido frisar que parte do conteúdo que alimentou essa dissertação também foi apresentada em publicações anteriores, bem como no Trabalho Final de Graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ com tema *Sobre Trilhos: Repensando a Mobilidade e o Turismo em Guapimirim*, desenvolvido pelo autor sob orientação de Sérgio Fagerlande. Esse TFG também forneceu bases valiosas para o desenvolvimento deste trabalho, bem como o material de desenvolvido no curso de extensão *Turismo Arquitetônico e Urbanístico*, com o trabalho desenvolvido Guia Alternativo de Guapimirim, também desenvolvido pelo autor e coordenado pelo professor Sergio Fagerlande.

Foram também elaboradas publicações apresentadas em congressos e outros eventos como: “*The Train, Urban Mobility and Tourism Regarding the Revival of the History of Guapimirim*” no International Planning History Society (2016); *Teresópolis Railway and The Development of Guapimirim* no evento T2M - Transportation to Mobility (2016); *The train and the development of the city of Guapimirim* (2017), em coautoria com Sergio Fagerlande, e *Guapimirim e a estrada de ferro de Teresópolis*, no ICOMOS (2017); *O Percurso Patrimonial e a Realidade Aumentada: a utilização de novas tecnologias como ferramentas para trabalhar a memória coletiva*, no 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação.

Inicialmente foi importante contextualizar o objeto em questão indicando a localização e o suporte geiofísico existente, e, a partir dessas informações, foi composta uma base que auxiliou a caracterizar o contexto macrorregional, e compreender os processos e transformações decorrentes.

Outra análise realizada foi o inventário e identificação dos bens patrimoniais existentes e presentes no território, averiguando se são preservados em alguma instância, e qual o valor que apresentam para a comunidade. Como forma de ter respaldo perante a comunidade local, foram realizadas entrevistas consultivas com moradores e

visitantes acerca da proposição da dissertação e como se dão as relações e os conflitos em Barreira e Guapimirim.

Em uma quarta etapa, foram estabelecidos dois processos de análise territorial: inicialmente buscou-se gerar um diagnóstico local no campo estudado, partindo da interação com o suporte geobiofísico existente, e posteriormente procurou-se entender qual foi o processo de ocupação e as transformações vividas neste espaço. Somou-se a este estudo a necessidade de traçar a evolução urbana e histórica do objeto em questão, no caso de Barreira, onde identificamos as principais narrativas para consolidar os eixos descritivos que abordamos ao longo da dissertação e no desenvolvimento do projeto.

A partir dessas informações, foi possível fazer uma análise criteriosa da região, setorizando o percurso em três unidades de paisagem, cada qual com suas particularidades, tipos distintos de ocupação frente às especificidades locais, pressão por novas habitações acessíveis próximas ao centro e processo de ocupação informal da cidade. Sob esta ótica foram analisados em caráter mais detalhado espaços livres que fossem dicotômicos e complementares e, a partir desses espaços, foram fornecidas informações necessárias para desenvolver intervenções projetuais que caracterizaram o percurso proposto.

Por fim foram desenvolvidas as diretrizes propostas de intervenção. A partir deste estudo inicial, planejou-se o projeto contextualizado com seu entorno e que busca promover entre os visitantes e moradores um senso maior de consciência patrimonial e ambiental, e o fortalecimento da identidade local, com o resgate de aspectos culturais de forma inovadora. Pretende-se, em última análise, que a intervenção proposta promova um desenvolvimento sustentável local ancorado na população que reside na região através do turismo de base comunitária.

3.2. CONTEXTO

O objeto de estudo está situado na localidade de Barreira, situado no município de Guapimirim, distante 70 km do Rio de Janeiro, sendo parte integrante da sua Região Metropolitana (Mapa 1). O bairro de Barreira encontra-se nos contrafortes da Serra dos Órgãos, localizado entre Teresópolis e Guapimirim, em uma altitude média de 350 m acima do nível do mar (Figura 16, Mapa 2).



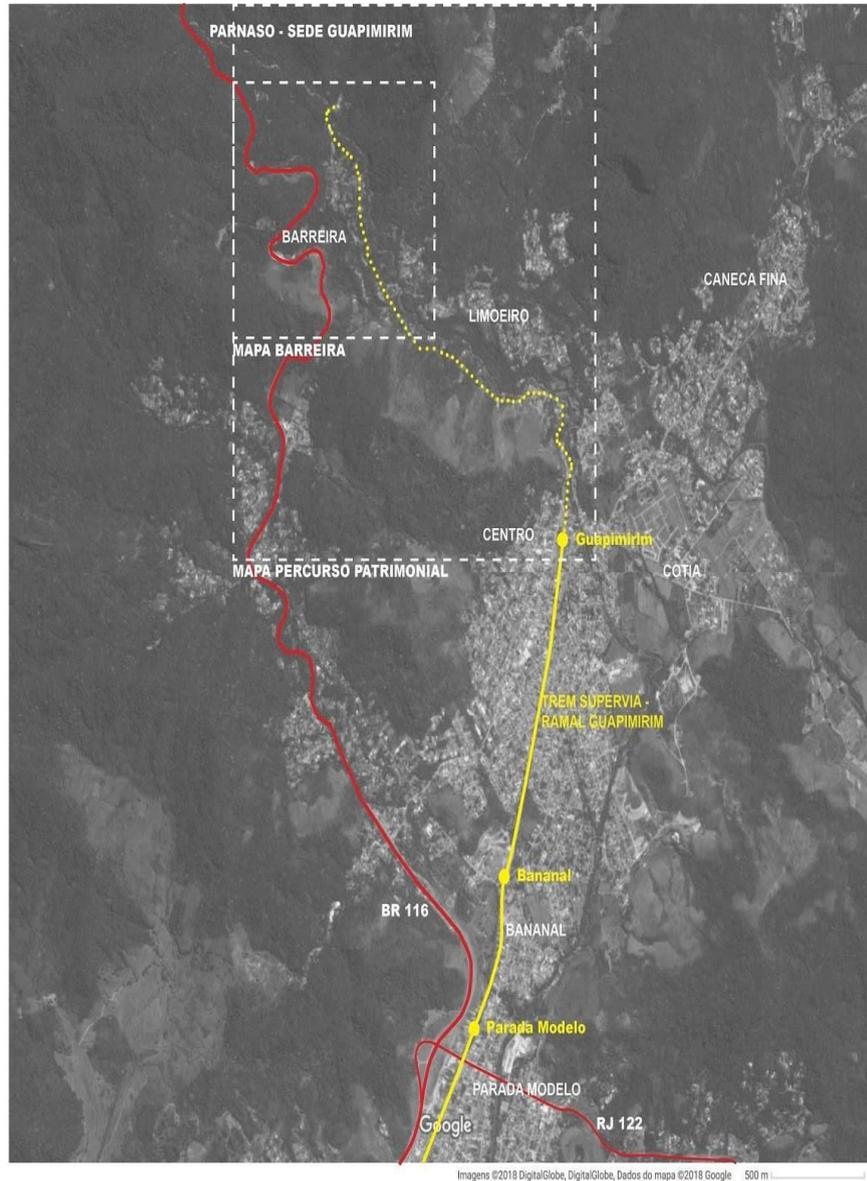
Figura 17 - Serra dos Órgãos vista da BR 116 – Local próximo a Barreira- Foto do Autor, 2015

O objeto de estudo está situado na localidade de Barreira, situado no município de Guapimirim, distante 70 km do Rio de Janeiro, sendo parte integrante da sua Região Metropolitana (Mapa 1). O bairro de Barreira encontra-se nos contrafortes da Serra dos Órgãos, localizado entre Teresópolis e Guapimirim, em uma altitude média de 350 m acima do nível do mar (Mapas 2 - 4).

A localidade teve seu desenvolvimento relacionado intimamente com os caminhos para os minérios de Minas Gerais e com a expansão da malha ferroviária no século XIX (MAPA2).

O Bairro de Barreira encontra-se estrategicamente situado na subida da Serra dos Órgãos junto ao Rio Soberbo e compreende um local de grande beleza cênica, pelo conjunto de cachoeiras e poços, como também pela presença das montanhas da Serra dos Órgãos.

Compondo este ambiente estão situados a Capela de Nossa Senhora do Soberbo, a ponte ferroviária, o Museu Von Martius, as Ruínas da Barreira Fiscal e o antigo Atelier dos Irmãos Bernardelli.



Mapa 3 - Localização do percurso e de barreira na mancha urbana de Guapimirim. Em Vermelho as estradas e Amarelo representa a linha férrea. Base Google Maps - Editado pelo autor, 2018.



1- Museu Von Martius | 2 -Rogério's Bar | 3 - Pousada Bicho do Mato e Serra dos Órgãos Suítes | 4 - Casarão Bernardelli | 5 - Capela NS da Conceição do Soberbo e Ponte Ferroviária | 6 - Cachoeira do Escorrega e Poço do Padre | 7 - Poço da Preguiça e Poço Verde | 8 - Ruínas da Barreira Fiscal

Mapa 4 - Barreira - Em vermelho o percurso patrimonial proposto. Produzido pelo autor, 2018.

3.2.1. Suporte geobiofísico

O suporte geobiofísico é um importante instrumento para se conhecer e aprofundar conhecimentos acerca dos diversos sistemas que compõem o território. É essencial no entendimento que qualquer ação humana sobre o território é afetada e afeta esses sistemas que compõem todo o contexto. Através dessa visão ampla podemos ter uma articulação mais consciente e integrada com o meio que interagimos.

Na Serra dos Órgãos identificamos muitas particularidades no campo geológico e geográfico, sendo uma localidade de grande apelo turístico e estudada pela ciência, pois converge em um só lugar uma grande biodiversidade, características únicas e endêmicas da região, além de servir como um protetor natural das nascentes de diversos rios da região, como o próprio Rio Soberbo que dialoga diariamente com o objeto de estudo. A seguir são descritos aspectos da sua geologia e cobertura vegetal. No aspecto geológico toda a Serra dos Órgãos é entendida como um Horst e a região de baixada é conhecida como Graben da Guanabara, que são formações geológicas muito antigas já desbastadas com o tempo.

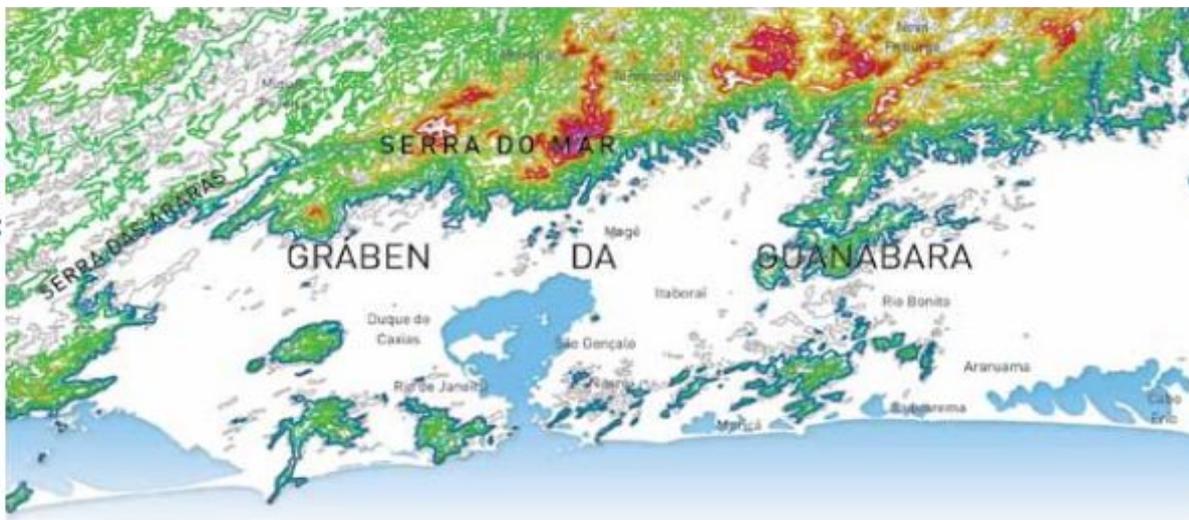


Figura 18 - Formações geológicas – Graben da Guanabara –2012. Guia de história Natural do Rio de Janeiro. Ilustração Renato Carvalho

Segundo Fernandes (2012), há 145 milhões de anos, a separação entre as placas tectônicas sul americana e africana ocasionaram um soergimento lento de grandes extensões rochosas. As áreas soergidas são

conhecidas como Horsts e destacamos em especial a Serra do Mar (sendo a Serra dos Órgãos parte integrante deste sistema). Já os terrenos abatidos são conhecidos como Grabens, nestes estão inseridas as regiões de baixada, como todo entorno da Baía de Guanabara, conhecido como Gráben da Guanabara. Segundo Ferrari (2012), na Serra dos Órgãos, a formação geológica existente na região da Serra dos Órgãos apresenta cerca de 60 milhões de anos, o que é justificado pelo vulcanismo que ocorreu neste período, promovendo a intrusão de vários diques, do qual hoje só existem raízes e condutos por onde circulavam as lavas.

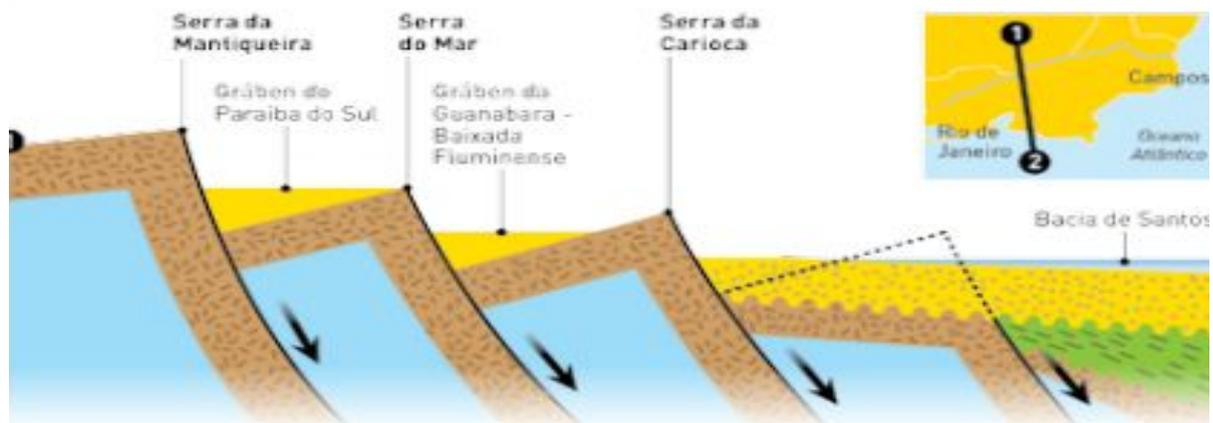


Figura 19 - Formações geológicas: Perfil esquemático da serra da Mantiqueira e dos maciços litorâneos – Serra da Mantiqueira, 2012. Guia de história Natural do Rio de Janeiro. Ilustração Renato Carvalho

Segundo esse autor, as rochas da Serra dos Órgãos são rochas cerca de 500 milhões de anos mais jovens que os maciços litorâneos que são de embasamento cristalino. A formação das rochas hoje presente é constituída da conjugação entre granitóides Rio Negro com o arco magmático Rio Negro, o que caracteriza uma rocha cor cinza homogênea com minerais crescidos. Inseridos neste contexto geológico estão ainda grandes fragmentos de Mata Atlântica preservada, caracterizada, segundo Bohrer, como Floresta Ombrófila Densa Submontana, por situar-se até 500 m do nível do mar.

Conforme Fernandes (2012), a Floresta Ombrófila Densa, também conhecida como floresta tropical úmida ou pluvial, tem como características a alta temperatura média, muita precipitação, que é bem distribuída ao longo do ano, sem nenhum período de secas demarcado, o que caracteriza o tipo de vegetação existente, com espécies arbóreas perenes, formando um dossel contínuo, espesso e estratificado, dominado por espécies arbóreas de médio ou grande porte atingindo até a altura de 35 m, podendo ter indivíduos emergentes ainda mais altos em algumas áreas.

Caracteriza-se também pela altíssima diversidade, que se justifica pela constância de calor e de chuvas que favorecem o crescimento das plantas. A Formação Submontana se caracteriza por situar-se em áreas de maior declividade, normalmente abaixo dos 500 metros de altitude, com baixa fertilidade do solo e outras dificuldades como o acesso difícil e que não favorece a ocupação humana.

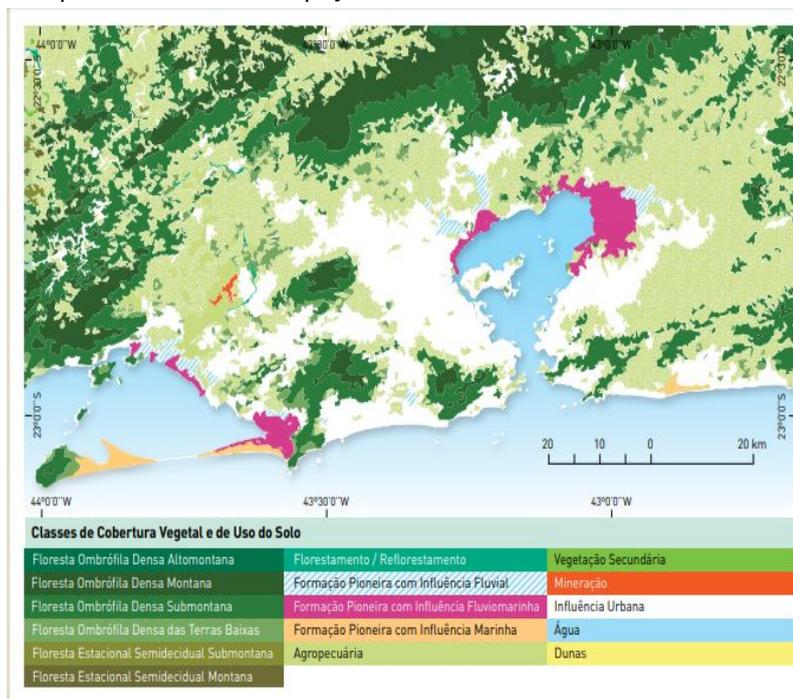


Figura 20 - Cobertura Vegetal da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. 2012.
 Guia de história Natural do Rio de Janeiro. Ilustração Renato Carvalho



Figura 21 - Estrutura da Floresta Ombrófila Densa. 2012.
Guia de História Natural do Rio de Janeiro - Ilustração Gustavo Marigo

Frente a esse contexto preexistente, conseguimos entender as catástrofes que ocorrem com relativa frequência na Região Serrana, justamente por se caracterizar por uma zona com alta pluviosidade, grandes acíves e que apresenta uma vegetação densa que protege a camada de solo de sofrer deslizamentos. Ao ocupar-se intensamente essa encosta, expõe-se o solo às intempéries o que acabam por promover grandes deslizamentos de terra.

Entender esse contexto não só justifica o fato de existirem tantas unidades de conservação na região, tanto pela diversidade e recursos hídricos abundantes, como por se tratar de uma região extremamente frágil que deve ter sua ocupação controlada.

3.2.2. Locais de relevância patrimonial: situação geral

Os elementos que se destacam na estrutura da área de estudo apresentam níveis distintos de preservação, conforme consta no Quadro Síntese de Bens Patrimoniais. Em seguida, são descritos os processos de tombamento, com destaque para a Barreira Fiscal (Figura 21).

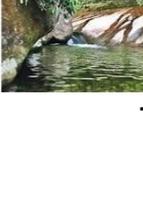
Imagem	Nome do bem patrimonial	Tipo	Ano	Valor	Tombado	Situação Atual / Estado de Conservação
	Barreira Fiscal	Histórico/Cultural	Sec XVIII	Primeira barreira fiscal construída no Brasil	Não	Péssimo - Hoje só restam as ruínas da fundação, ocorreu uma invasão no terreno e construíram sobre as fundações
	Ponte Ferroviária de Barreira	Histórico/Cultural/Ferrovário	1904	Parte remanescente da EF Teresópolis	Não	Ruim - A estrutura segue original, as madeiras foram trocadas e estão interditadas para veículos devido ao mau estado.
	Casarão Bernardelli	Histórico/Cultural	c.1890	Funcionou por 30 anos Casa Atelier de Henrique Bernardelli	Não	Ruim - O edifício encontra-se em vias de arruinação, escoras mantém a estrutura de pé.
	Fazenda Barreira / Museu Von Martius	Histórico/Cultural	Sec XVIII	Importante sede de fazenda do Século XVIII	Não, Processo Indeferido em 1975	Bom- O local funciona hoje como Museu Von Martius e Sede de Guapimirim do PARNASO.
	Estação Barreira	Histórico/Cultural/Ferrovário	1904 -	Foi o principal acesso a Barreira, parte da EF Teresópolis	Não	Demolido em 1957
	Hotel Barreira	Histórico/Cultural	Sec XIX	Importante hospedaria da região do Sec XIX e Século XX.	Não	Demolido
	Igreja NS da Conceição do Soberbo (Ver anexo de bens tombados)	Histórico/Cultural/Religioso	1713	Importante exemplo de capela do Século XVIII	Sim INEPAC	Bom- O local foi restaurado em 2011, após ter sido tombado pelo INEPAC
	Estação Guapimirim	Histórico/Cultural/Ferrovário	1896	Última estação antes da subida da EF Teresópolis	Não	Regular- O local ainda opera como estação ferroviária, sendo o ponto final do ramal Guapimirim.
	Maciço do Dedo de Deus (Ver anexo de bens tombados)	Natural	-	Marco Geográfico e símbolo do Estado do Rio de Janeiro.	Sim IPHAN	Bom- O local está dentro do PARNASO, tem contole de acesso e é tombado pelo INEPAC
	Serra do Mar / Serra dos Órgãos (Ver anexo de bens tombados)	Natural	-	Grande biodiversidade, fundamental para o equilíbrio da região	Sim INEPAC	Bom- A parte da serra que está contida no PARNASO, tem contole de acesso e é tombado pelo IPHAN.
	Rio Soberbo (Poços e Cachoeiras)	Natural	-	Recurso hídrico essencial e principal atrativo de Guapimirim.	Não	Bom- As Nascentes estão situadas dentro do PARNASO, apesar da grande frequência de visitantes, o rio permanece limpo.

Tabela Síntese dos Bens Patrimoniais de Guapimirim – Barreira
Fonte: Autor, 2018.



Figura 22 - Ruínas da barreira fiscal com moradias construídas de forma irregular sobre seus remanescentes.
Foto do autor, 2016

Além das questões levantadas no Quadro Síntese, é válido ressaltar que a barreira fiscal que deu nome ao bairro encontra-se atualmente em ruínas e totalmente descaracterizada, e no terreno onde se situa foi construído um condomínio clandestino de casas. O Casarão que foi casa e atelier artístico de Henrique Bernardelli encontra-se descaracterizado e em situação de abandono, e foi desapropriado pela prefeitura em 2015, tendo sido planejado para o local um centro cultural.

Houve a tentativa de tomar no âmbito federal a Fazenda e a Capela em 1974, tendo sido em ambos os casos indeferidos pelo IPHAN. Sobre o patrimônio natural e geográfico é válido ressaltar o tombamento da Serra do Mar pelo INEPAC em 1991 e do Maciço Rochoso do Dedo de Deus pelo IPHAN em 2002.

É notável perceber que dos 11 bens analisados, apenas 3 estão preservados em alguma instância de tombamento. No que tange ao estado de conservação dos bens, 2 deles foram demolidos, 3 estão estado de

conservação ruim ou péssimo, 1 apresenta condições regulares e 5 estão em bom estado, destes últimos mencionados 3 são os tombados (o que reforça a necessidade do tombamento de todos os bens).

3.2.3. Bens tombados

Na região entre Barreira e Guapimirim de todos os bens presentes foram tombados apenas dois bens em instância estadual pelo INEPAC (Instituto Nacional Estadual de Patrimônio de Ambiente Cultural): a Capela Nossa Senhora do Soberbo (Figura 22) e a Serra do Mar (Serra dos Órgãos) (Figura 23). Há apenas um bem tombado em instância federal pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional): o Maciço do Dedo de Deus (Figura 24).

a) Capela Nossa Senhora da Conceição do Soberbo



Figura 23 - Capela NS da Conceição do Soberbo
Foto do Autor, 2015

Tombamento pelo INEPAC: Número do processo: E-18/300.049/84:

A capela de Nossa Senhora da Conceição, filiada à freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, fica numa pequena ilha formada pela queda do rio Guapi, envolvida por densa vegetação. Atualmente na área do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, foi erguida como capela da antiga Fazenda dos Amorins por volta de 1731.

Tombamento Provisório: 18.01.1989

Localização: Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Guapimirim

Processo de Tombamento (Indeferido) pelo IPHAN:

BENS TOMBADOS E PROCESSOS DE TOMBAMENTO EM ANDAMENTO (Atualização: 25.11.2016)										
LOCALIZAÇÃO		INFORMAÇÕES SOBRE O BEM		DADOS DO PROCESSO			INSCRIÇÕES NOS LIVROS DO TOMBO			
UF	MUNICÍPIO	Classificação	Nome do bem	Número Processo "T"	Ano de abertura	Situação	Arqueológico, etnográfico e paisagístico	Histórico	Belas Artes	Artes Aplicadas
RJ	Magé	Edificação e Acervo	Igreja: Conceição (Guapimirim)	902	1974	INDEFERIDO				

b) Serra do Mar (Serra dos Órgãos)

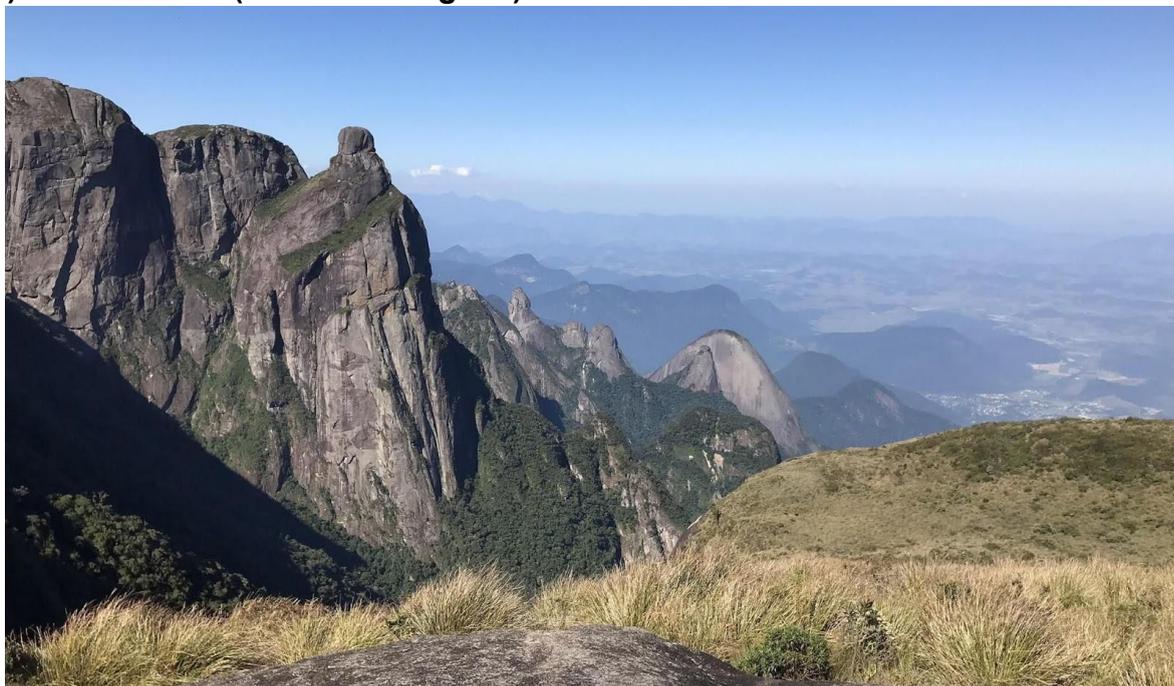


Figura 24 - Vista do Morro do Marco para o Garrafão no Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Parte integrante da Serra do Mar / Mata Atlântica.

Foto do Autor, 2018

Tombamento pelo INEPAC: Número do processo: E-18/000.172/91:

A Mata Atlântica na época do Descobrimento revestia uma faixa contínua de 350 mil km² do território brasileiro. Foi palco e fonte para o desenvolvimento da colonização e exploração predatória de nossas riquezas. Dessa convivência resultou, nos últimos 500 anos, a destruição progressiva das reservas florestais em todo o país. Hoje a área está reduzida a cerca de 3% de sua extensão original, abrigando raridades da fauna e flora, além de se constituírem habitat de espécies ameaçadas de extinção. A Serra do Mar é marcada pelas formas esculturais do seu relevo, verdadeiros monumentos geológicos recobertos pela exuberância e diversidade da floresta tropical. Ora no interior, ora avançando sobre o oceano, recorta o litoral com suas escarpas abruptas, baías sinuosas, restingas, lagunas, manguezais e deslumbrantes praias. Nesses cenários surgiram as primeiras cidades fluminenses, influenciando o modo de viver, os hábitos e costumes das populações locais. O tombamento pretende reconhecer e agregar valores de cunho cultural e humanista a esse legado da natureza, valorizando a importância do seu caráter documental como testemunho na construção de nossa história social. Com aproximadamente 656.700 hectares, o trecho correspondente ao tombamento no Estado do Rio de Janeiro estende-se por 38 municípios.

Tombamento Provisório: 06.03.1991

Localização: Englobando no estado do Rio de Janeiro o território de 38 municípios. (Vide município do Rio de Janeiro), - Incluindo parte do território de Guapimirim.

c) Maciço Rochoso de Dedo de Deus

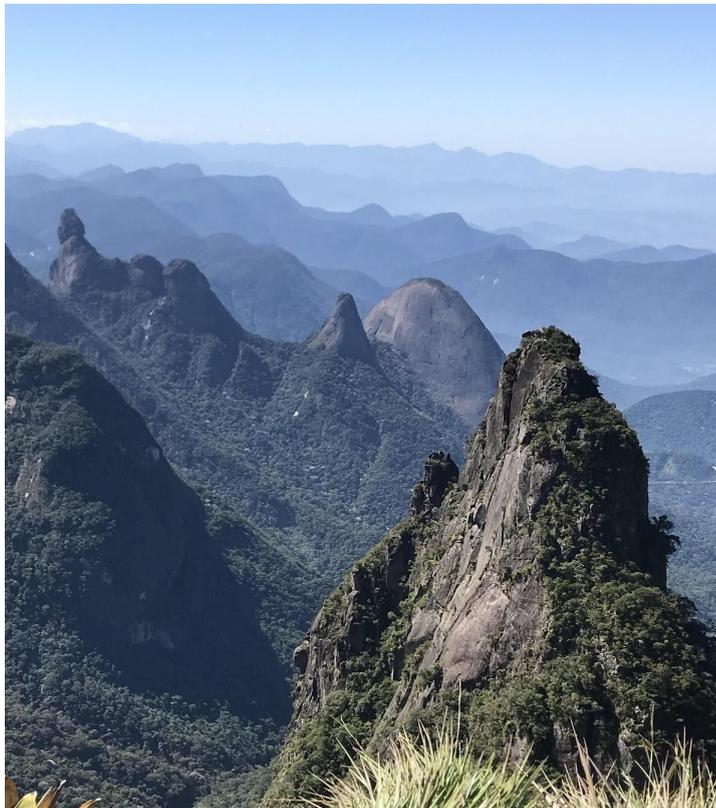


Figura 25 - Vista para o Dedo de Deus desde Portais de Hércules, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Guapimirim. Foto do Autor, 2018

Processo de Tombamento pelo IPHAN: Número do processo: 1405-T-97:

Realizados os procedimentos relativos à localização, à avaliação estética e histórica do monumento natural, bem como expedidos os pareceres técnicos e as comunicações recomendadas pela legislação que rege a matéria - cujos conteúdos conformam o Processo no 1405-T-97 e que propomos passe a fazer parte deste Parecer independente de transcrição -, o pleito é submetido a esta relatoria para fins de elaboração de parecer final a ser submetido à apreciação do egrégio Conselho Consultivo do IPHAN.

3. Os resultados desses procedimentos e dos estudos técnicos realizados, evidenciam que o maciço Dedo de Deus (altitude de 1.692 metros), erigido

pela natureza com o formato de mão fechada e dedo indicador apontado perpendicularmente para os céus, constitui uma monumento natural de “beleza indiscutivelmente única”, tomando-se “ainda mais expressivo por não haver a ocorrência de nenhuma outra formato semelhante no mundo” (Informação no 1 19/00, de Sérgio M. Treitler, arquiteto, registro 0390793, às fls. do Processo no 1405-T-97). Essa beleza indiscutível e o perfil desafiador da formação rochosa fizeram do Dedo de Deus uma referência internacional entre praticantes do esporte do alpinismo e do turismo, especialmente nas modalidades de observação e aventura, atualmente em grande expansão em todo o mundo. Além disso, por sua magnitude, unicidade, exposição e inserção no riquíssimo panorama serrano do estado do Rio de Janeiro, o Dedo de Deus tornou-se há muito um ícone do próprio patrimônio paisagístico do País.

4. Na verdade, o Dedo de Deus, por estar completamente inserido em uma Unidade de Conservação federal, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, já conta com um sistema de proteção legal; entretanto, por suas características singulares, inclusive quanto ao uso social requer proteção suplementar que o tombamento e a incorporação ao patrimônio histórico nacional podem proporcionar. E até com alguma urgência, dadas as agressões que vêm sendo praticadas pelos visitantes-usuários contra o monumento natural, recentemente observadas.

Apoiamos, assim, a proposta de tombamento do maciço rochoso Dedo de Deus e a correspondente inscrição nos livros apropriados, recomendando, em face das restrições de recursos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que seja firmado termo de cooperação técnica ou outro instrumento de cooperação adequado com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, visando colocar a cargo do IBAMA a fiscalização do bem tombado, como já vem se dando em relação a todo o conjunto do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Brasília, Distrito Federal, 11 de novembro de 2002. MARIA JOSÉ GUALDA DE OLIVEIRA. Conselheira Suplente, em exercício.” O Presidente elogiou o parecer da Conselheira e destacou o acerto da sua indicação para o relato desse bem natural, por tratar-se de representante do IBAMA.

Prosseguindo, concedeu a palavra ao Conselheiro Breno Neves para os seguintes comentários: “Hoje estamos analisando três aspectos diferentes e muito importantes. Primeiro um patrimônio imaterial, uma arte indígena, depois um acervo arquitetônico recente, dos anos 30, e o tombamento de um bem da natureza, dádiva recebida pelo Brasil, o Maciço Rochoso Dedo de Deus.

Considero essa nossa reunião, a última do ano de 2002, coroada de êxito por mostrar o dinamismo e a facilidade com que o Conselho Consultivo está

a examinar outras matérias que vão engrandecer o acervo dos bens tombados pelo IPHAN”. O Conselheiro Liberal de Castro indagou qual dos livros de tombo do IPHAN abrigaria a anotação do tombamento, na hipótese do acolhimento do pedido, sendo informado que a inscrição seria feita no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

Concluídos os debates, o Presidente colocou em votação a proposta de tombamento contida no Processo no 1.405-T-97, aprovada por unanimidade, ficando tombado o Dedo de Deus, maciço rochoso situado no Município de Guapimirim, no Estado do Rio. Não houve manifestação quanto ao entorno proposto.

BENS TOMBADOS E PROCESSOS DE TOMBAMENTO EM ANDAMENTO (Atualização: 25.11.2016)										
LOCALIZAÇÃO		INFORMAÇÕES SOBRE O BEM			DADOS DO PROCESSO			INSCRIÇÕES NOS LIVROS DO TOMBO		
UF	MUNICÍPIO	Classificação	Nome do bem	Número Processo "T"	Ano de abertura	Situação	Arqueológico, etnográfico e paisagístico	Histórico	Belas Artes	Artes Aplicadas
RJ	Guapimirim	Patrimônio Natural	Maciço Rochoso Dedo de Deus	1405	1997	TOMBADO	jul-04			

3.3. Entrevistas

Como forma de entender qual a relação que a população local em com o lugar, seu passado e todas as esferas de preservação existentes, bem como validar o projeto junto à comunidade foi necessário retornar a Guapimirim e elaborar entrevistas com pessoas que são residentes na região e que convivem diariamente com o impacto das transformações na paisagem, qual a relação que eles tem com o passado ferroviário e como eles enxergam este lugar.

As entrevistas trouxeram visões distintas da região, e que existe uma grande conexão entre os moradores e o lugar onde vivem, expressando um forte interesse em todas as iniciativa de preservação e valorização propostas. Esta receptividade, demonstra a carência em que a comunidade local tem por políticas de manutenção e preservação da paisagem local, e como eles mesmos enxergam o grande potencial turístico, histórico e cultural que apresenta aquele lugar.

3.3.1 - Transcrição das entrevistas com moradores

1 - OV, 61 anos, Homem, Apresentador televisivo de um programa voltado para ecologia na emissora local, natural de Guapimirim, reside no Centro de Guapimirim.

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Eu frequento desde guri, mas o parque mesmo eu conheço pouco, eu não entro pela portaria, eu gosto de entrar por onde é possível.

Eu não gosto de vir aqui e dar a volta pela estrada e também não quero ficar preso lá, até porque não tem nada para comer dentro do parque.

A Alternativa seria abrir o portão de barreira para poder vir aqui no Rogério para comer.

Qual sua relação com a ferrovia?

Sei quem foi o engenheiro encarregado enquanto funcionava, meu tio era condutor.

As mercadorias que abasteciam a mercearia da minha família, vinha de trem.

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Eu toda vez (...) falo da minha cidade com muito orgulho.

Sou descendente de um dos coronéis daqui de Guapi. A parte central de Guapimirim era tudo do meu bisavô. Em 1904 anunciaram a venda da fazenda da minha família, é tudo que eu sei.

2 - MB, 59 anos, Fiscal da Receita Federal, mora a 16 anos em Barreira, na estrada Barreira, mas frequenta o bairro desde 1980.

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Frequenta a sede de Guapimirim do PARNASO mas gostaria que abrissem o portão da Barreira.

Qual sua relação com a ferrovia?

Só sabe da ferrovia através do Rogério.

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Tenho uma relação sempre de cordialidade com os visitantes, para que se sintam acolhidos e ao mesmo tempo que se sintam “vistos”.

Tento sempre ser um exemplo de urbanidade com a coleta do lixo de forma educativa e indicativa.

Também atuo como voluntário da AMBAR (Associação de Moradores) que funciona como ONG sem captação de recursos públicos ou privados.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

Este projeto abrange aspectos arquitetônicos e históricos, recursos técnicos que se abrem para parcerias público privadas e contempla participação dos envolvidos. É uma porta aberta para realizar a vocação do lugar.

3 - FF ,Mulher, 41 anos,Jornalista e Guia de Turismo , mora a 18 anos em Guapimirim , seu pai comprou um terreno na Caneca Fina em Guapimirim nessa época também conheceu a Barreira e o bar do Rogério, ficou encantada pela beleza do lugar.

Tenho muita gratidão por Deus ter me colocado nesse lugar maravilhoso.

Desde que cheguei aqui, me sinto parte da Barreira, parte dessa família, me senti muito acolhida, muito diferente do que eu sentia no Rio de Janeiro.

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Estou construindo uma relação com o Parque, Visito mas não me sinto confortável, principalmente pela dificuldade de entrar através de Guapimirim.

O que poderia ser um lugar que eu poderia frequentar diariamente, me obrigam a dar uma volta muito grande, tudo isso me faz sentir excluída.

É como se o Parque fosse no quintal da minha casa, mas eu tivesse que ir na casa dos outros para entrar.

Qual sua relação com a ferrovia?

Minha relação com a ferrovia é uma relação afetiva, tive a oportunidade de conhecer, conviver e ser amiga de um dos maquinistas da EF de Teresópolis, o(Sr. Juarez.)

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Tenho uma boa relação com os visitantes, pois estou me formando Guia de Turismo e está se tornando um elemento chave na para a minha nova profissão.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

O Trabalho que você apresentou vai de encontro com o momento que estamos resgatando aqui em Barreira. O momento de valorizar atrativos naturais, históricos e culturais.

Vem somar e nos ofertar mais elementos para resgatar a importância que tivemos aqui em outros momentos.

4 - MG, Mulher, 69 anos, aposentada, moradora do centro de Guapimirim a 18 anos, frequentadora assídua da Barreira.

“Eu fui culinária, fazia muito doce, quindim e pão de mel”

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Nunca fui, mas pretendo ir se abrirem o portão pro lado de cá.

Qual sua relação com a ferrovia?

Eu nem sabia que tinha essa ferrovia, mas essa história nós temos que contar.
Eu sinto falta da Ferrovia apesar de não ter pegado esse tempo.
Eu vivo aqui é queria ter visto essa ferrovia passar.

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Gosto dos visitantes, gosto do movimento todo que eles trazem, é vida!

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

Achei muito bom, gratificante para todos nós, uma coisa que vem a agregar.

5 - MBX, Homem, 56, Guia de Turismo, reside a 8 anos em Barreira

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Vou 1 a 2 vezes por ano, quando minha filha vier nós vamos.
Se tivesse esse acesso por Barreira aberto eu iria mais vezes.

Qual sua relação com a ferrovia?

Quando eu vim aqui em 1967, tinha 4 anos, já não tinha mais ferrovia, já tinha a estrada. Só sei das histórias que contam. Aquele quadro da ferrovia, quem pintou foi um amigo meu, companheiro de banda, ele usou de inspiração uma das fotos antigas que o Rogério tem.
Não vivenciei a ferrovia diretamente.

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Trabalho com turismo, mas nunca convenci meus turistas alemães a visitar aqui, eles preferem Paraty, Petrópolis e outros destinos de praia que são mais apelativos.

Já os turistas que vêm pra cá são jovens, mochileiros, alguns ficam nas pousadas próximas, não sei se utilizam o parque, até porque aqui tem características semelhantes que lá dentro, e não tem que dar essa volta toda e pagar o ingresso.

Acho importante falar desse hotel abandonado que tem aqui. Ele quase aconteceu, mas foi embargado na justiça, tudo isso foi bem estranho, mas existe sim um grande interesse de investimento de turismo nessa área.

No inverno aqui parece um paraíso mesmo, mas no verão existe uma invasão de bárbaros aqui, as pessoas que visitam não tem preparo ecológico e não tem noção ou consciência.

Me deixa muito chateado ver isso tudo assim,

As pessoas têm que ser mais sensíveis e conscientes de nosso impacto no planeta, todos fazemos parte de um único sistema.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

Eu aprovo o projeto, uma iniciativa muito interessante que espero que tenha bons frutos, pois aborda questões muito atuais e promissoras.

Quais são os maiores problemas em Barreira hoje?

1- Eventual falta de luz no bairro, as árvores são tombadas, para cortar árvore tem que acionar o IBAMA, mas se uma árvore está podre e vai cair, normalmente não existe agilidade para tirar a árvore antes que isso aconteça, deixando os moradores sem luz por 48 horas.

2 - Infra-estrutura ultrapassada do bairro (tudo passa por poste)

3- Irregularidade do Transporte Público

4- A empresa Águas da Serra tem um sistema arcaico de extração de água e muito barulhento também.

5- O IPTU é o mais caro de Guapimirim e não existe retorno para a população local,

6- Excesso de turistas no verão, mas a defesa civil está regularizando a situação com o limite de veículos na região.

6 - MGX, Homem, 20 anos, designer gráfico, atualmente reside em Teresópolis, mas família vive a gerações em Barreira.

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Eu pulo o muro pra ir no parque, não pago não.

Não tenho muito a dizer sobre o parque, porque não tem boa estrutura para receber os visitantes. Eles tinham que abrir o parque pra Barreira para aproveitar o fluxo de frequentadores da região, que hoje não vai até lá pela dificuldade de acesso.

Qual sua relação com a ferrovia?

Não sei nada da ferrovia não.

Sei da ponte ferroviária que atravesso para ir na casa do meu tio. Atrás da ponte, no meio do mato já encontramos vários artefatos da ferrovia, inclusive o poste em frente à casa do meu tio é da ferrovia, é de 1904 e tem nome da companhia ferroviária. Todos os artefatos que encontramos tem data e o selo da ferrovia.

Existe uma falta de incentivo sistematizada com relação à história da cidade, tudo que sei é por conta do Rogério, aqui não se fala em turismo histórico.

Se a prefeitura facilitasse o acesso à informação seria muito mais interessante.

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Os turistas gostam muito de mim, como morador da região e por ser uma pessoa muito sociável, eu compartilho muito desse amor que todos temos pela Barreira.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

O projeto alavancaria em grande escala o turismo da cidade, não só o turismo, a educação ambiental e histórica, não só de Guapi, mas aqui se conta um pedaço da história do Brasil.

7 - IR, Homem, 36 anos, Fiscal ambiental da prefeitura de Guapimirim

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Frequento o PARNASO no verão, tenho uma relação institucional com o Parque, como fiscal ambiental do município de Guapimirim.

Qual sua relação com a ferrovia?

O Meu avô, Devair Rodrigues utilizou essa ferrovia como meio de transporte para Teresópolis, ele subia para vender frutas lá em cima.

Fernando do PARNASO achou um totem na mata outro dia, no caminho que está abrindo até Miudinho.

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Minha relação é de carinho, muito bom recebê-los, mas ultimamente não tem sido uma experiência muito boa, pois o turista quer se divertir, sem ter consciência ecológica, portanto a relação tem sido conflituosa.

“eles vêm para lá por ser um ambiente preservado, mas não preservam, churrasco, lixo (que eles queimam na floresta ou deixam largado).

A situação hoje do planeta não há brechas para ser amenos nas punições, não temos uma segunda chance aqui.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

Achei sua intervenção maravilhosa, pois vejo um garoto, que poderia trabalhar em alguma empresa conceituada, estando levantando contextos históricos de uma cidade que não é sua.

O que sente falta aqui em Barreira

Ver o Turismo sendo implementado de fato no município, pois uma cidade sem vocação industrial ou agrícola, com 75 por cento do território em área de preservação tem toda vocação para ecoturismo, turismo histórico, até turismo arqueológico por conta dos Sambaquis (no Vale das Pedrinhas).

8 - EF, Homem, 59 anos, Arquiteto, Morador do Rio de Janeiro, mas com moradia em Barreira, frequentador assíduo do bairro desde os 6 anos de idade.

“Depois que terminei a faculdade, vim acampar aqui e buscar um terreno para construir uma casa, já fazem 30 anos que tenho moradia aqui em Barreira.

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Lembra a minha infância, vinha com meus pais e nós fazíamos churrasco de família dentro do parque, hoje é proibido, na época o portão de Barreira era aberto e o restaurante do Rogério era só um barzinho

Qual sua relação com a ferrovia?

Soube da ferrovia por conta do Rogério mesmo e sei da história que acabou por conta de um acidente que aconteceu nos anos 50.

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Muitos estrangeiros vem pra cá e ficam fascinados com essa natureza exuberante. Alguns até se mudaram pra cá como é o caso da Gisela que é alemã.

Mas durante o verão e especialmente o carnaval o espaço se transforma, muitas figuras estranhíssimas vem prá, muitos bademeiros.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

A idéia dessa ligação com Teresópolis eu vejo como uma oportunidade de você conseguir unir todos esses espaços em uma trajetória única.

Você não pensou isoladamente em cada espaço, criou uma sinergia dos espaços.

Talvez seria interessante pensar em uma área de camping na região, já que estamos limitados ao camping do parque da Serra dos Órgãos.

O que você sente falta em Barreira?

Queria que o bairro mantivesse essa característica mais rústica e tivesse um apoio maior para a manutenção dos espaços, assim como mais infraestrutura, sinalização e mobiliário urbano.

Queria que abrissem a entrada do parque para a Barreira, estão deixando de faturar dinheiro pela falta de acesso, pois o parque oferece mais segurança pros frequentadores.

Sinto falta de um ponto de apoio em caso de Emergência por conta da Cachoeira, a prefeitura falou que colocaria uma ambulância junto à cachoeira, mas até agora nada!

9 - SMB, 49 anos, mulher, professora universitária, reside em São Paulo mas frequenta 1 ano Barreira

Qual sua relação com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Já fui uma vez até porque o portão está fechado, tivemos alguns impedimentos para entrar e o fato de eu não ser moradora houve uma dificuldade é isso (quando abriu no verão) mas houve também uma má vontade no atendimento.

Qual sua relação com a ferrovia?

Ouçó falar algumas coisas, mas a ferrovia lá tá bem ruim (referente á supervia que chega ao centro de Guapimirim).

Qual sua relação com os turistas/ visitantes externos?

Quando falo de Barreira, um lugar lindo, como pode alguém conhecer a história daqui é muito rica! Teria muitas possibilidades desenvolver um turismo muito diversificado, com visitantes próximos (daqui) e estrangeiros, mas potencial devia ser melhor aproveitado.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

Adorei o projeto! pois não se limita a algo só da natureza técnica, mas você inclui a história, a memória, inclui o turismo, o contexto social e a economia.

O que sente falta aqui em Barreira

Sou da área de ciências sociais e então eu sinto falta de uma visão mais completa da sociedade.

Além dos entrevistados,

WP, geólogo e que está fazendo pós-doutorado na alemanha, não se deteve às perguntas realizadas, mas resolveu falar mais de uma hora sobre o que sabia da história do lugar.

Foi usuário da EF Teresópolis quando criança, e a partir de suas falas, foi possível transcrever o seguinte trecho:

“O grande mérito da ferrovia, foi ter conseguido decodificar a geologia e hidrologia para realizar um caminho sem ser necessário fazer um túnel.

O Brilho da inteligência do Governo Imperial foi que após vencida a serra dos órgãos, a partir de Teresopolis havia um caminho via paquequer que poderia avançar para Minas Gerais, sem ter a necessidade de fazer túneis, esse caminho divergia da serra das araras por exemplo, que demandava cortes profundos e era marcado por instabilidade geológica.”

“A Visão estratégica do império levava em consideração o conhecimento da hidrologia, e da geologia.”

“O Porquê da Estrada de Ferro ? a seu tempo as ferrovias tinham influência Inglesa da industrialização e das máquinas a vapor. “

“Teresópolis nasceu diferente de Magé, já nasceu uma cidade moderna, por conta da ferrovia, mas a falta de visão estratégica, fez com que o progresso e desenvolvimento estratégico parasse de acontecer.”

“A Ferrovia é como um hemoglobina social, leva os estímulos orgânicos (força da renovação e do progresso) bem como os anticorpos, pois gera todas as profissões relacionadas e uma inteligência gerencial, que hoje ainda é pequena, fica a cargo das administrações municipais.”

“Uma coisa que você deveria buscar é a enchente milenar, que foi a maior enchente que tivemos aqui, e deve ter sido levado como parâmetro para a construção dessa estrada que viria a ser uma ferrovia, além do aclave.”

3.3.2. Transcrição da entrevista com a responsável administrativa do PARNASO MX - Responsável Administrativa do PARNASO SEDE GUAPIMIRIM

MX, 53 anos, mora em Teresópolis a 7 anos, trabalha no parque a 7 anos.

Porque vocês não abrem a portaria da Barreira?

O Acesso Barreira só sob agendamento.

Abrimos o portão no verão passado, e tivemos uma experiência positiva, mas tem o custo de manter um funcionário no portão, a questão da tarifa que não pode ser gratuita.

Você pensa em reabrir?

Não sei responder se isso pode voltar a acontecer.

Você tem que visitar a Sede Teresópolis para ter mais informações, no setor de uso público.

Existe o interesse em fazer conexão com Guapimirim?

Olha isso você deveria falar com a Sede de Teresópolis, no setor de uso público, pois não estou autorizada a responder essa pergunta.

De onde vem a maior parte dos visitantes ? Qual a média de visitação?

Não consigo precisar um número, mas recebemos muitos visitantes do Rio, Teresópolis, Guapimirim, Magé e Niterói.

Ultimamente nesse tempo, temos recebido muitos ornitólogos.

Com maior frequência no fim de semana e no verão.

Temos um limite de 250 carros no parque, e a trilha mais longa é pouco assistida.

Como você enxerga o passado ferroviário?

A ferrovia não passava dentro do limite do parque, acho que ainda hoje as terras da ferrovia tramitam na justiça, pra ver quem é o dono.

Você sabe informar sobre a trilha do Miudinho, que está sendo construída para dar acesso a uma antiga estação da EF Teresópolis?

Não sei informar dessa trilha

Quais pesquisas estão sendo desenvolvidas no Parque?

O setor de pesquisas, alojamento para pesquisadores está na sede de Teresópolis, você deveria falar com eles.

Vocês desenvolvem algum trabalho socioeducativo com as comunidades do entorno do parque?

Promovemos isenção para as escolas, e realizamos várias atividades e cursos.

O que você acha da intervenção que eu estou propondo?

Olha isso você deveria falar com a Sede de Teresópolis, no setor de uso público ou educação ambiental, e ver quais são as possibilidades existentes, eu aqui não posso responder.

O que você sente mais falta no Parque Nacional da Serra dos Órgãos?

Computadores, Material de Limpeza e Itens Básicos.

Vocês tem interesse em receber mais visitantes?

O Parque tem muito interesse em receber mais visitantes.

3.3.3. Síntese das entrevistas

As entrevistas com os moradores foram em geral muito positivas, um fato curioso é que todos os entrevistados demonstraram uma relação de muito afeto com o bairro e com a cidade, misturado com um pouco de orgulho. Os que não residiam no bairro se mudaram pela paisagem e pela tranquilidade.

Já com o parque, conforme era esperado as relações são mais complicadas, de todos os entrevistados, menos um (o fiscal ambiental da prefeitura) queixaram-se do portão estar sempre fechado. O fato de haver cachoeiras similares fora do limite do parque, uma grande distância até a outra portaria somada ao mau atendimento do PARNASO, também afastam os moradores do parque. O mais curioso desta questão é o relato de dois entrevistados que afirmaram ter invadido o parque dada a dificuldade de acesso ao parque.

É notável também a presença maior de um ofício: Guia de Turismo, das 9 entrevistas com moradores, 2 se auto-afirmaram guias de turismo. A presença de um curso novo na cidade tem gerado interesse por parte da população local.

Sobre a relação com a ferrovia, apesar de ela não estar presente mais no Território a cerca de 60 anos, 3 dos 9 entrevistados dizem conhecer alguém que foi funcionário da ferrovia, apenas 1 entrevistada comentou a situação da ferrovia ainda existente em Guapimirim e em geral muitos apresentam curiosidade e interesse sobre este tema, mas é pouco comentado ou falado na região.

As respostas sobre os turistas que vem em Barreira são mistas, alguns apreciam a presença deles, mas a falta de regulação e consciência ecológica tem gerado relações conflituosas durante a alta temporada.

Sobre o projeto do percurso patrimonial, todos se mostraram animados e interessados, conforme foi pontuado que seria excelente para o turismo na região, em um momento oportuno aliando características históricas, arquitetônicas, culturais de grande relevância e pouco conhecidas. Um dos entrevistados pontuou inclusive que seria interessante para promover parcerias público privadas e uma porta aberta para se realizar a vocação do lugar.

Sobre questões que sentiam falta em Barreira normalmente queixavam de questões de infra-estrutura, como a pavimentação em condições ruins, o transporte público que é bastante irregular e a iluminação pública que apresenta certa instabilidade, além de um ponto de apoio para ambulância próximo a cachoeira, dada a dificuldade de pronto atendimento.

No que tange a entrevista com a responsável administrativa pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos, houve muita dificuldade de comunicação e muitas das respostas foram atribuídas à sede Teresópolis, isentando-se de ter uma opinião formada ou uma postura mais ativa e aberta com a comunidade local, o que faz entender o

porquê de ser uma relação tão complicada, ao mesmo tempo fez perceber que a sede de Guapimirim não oferece nenhum espaço de apoio a pesquisadores na região.

De modo geral, as entrevistas validaram o projeto como uma alternativa relacionada com a necessidade de integrar melhor o Parque e Barreira, a questão do turismo, do envolvimento com a história e a valorização da memória da comunidade foram bem recebidos pela população de modo geral.

3. 4. Vídeo de apresentação do percurso

Como forma de gerar maior compreensão a este contexto, foi gravado pelo autor por durante uma hora um vídeo “Guapimirim.mp4” do percurso do Centro de Guapimirim até a localidade de Barreira e a BR 116, passando através do casarão Bernardelli, apresentando também os projetos de intervenção desenvolvidos.

O vídeo foi compactado no software iMovie, resultando em um vídeo de 5 minutos e 11 segundos, aclimatado com a música “Forever - Martin Garrix, Matisse & Sadko, versão instrumental de piano de Hasit Nanda”, relacionando-se com a temporalidade dos objetos e a dramaticidade das perdas. O vídeo encontra-se na íntegra anexado como CD.

Vídeo: Guapimirim.mp4 - Duração: 5 minutos e 11 segundos - Ano: 2018

3. 5. Estrutura urbana e o sistema de espaços livres

É inegável a transformação que estrada de ferro promoveu na região, onde as relações com a capital e o fluxo de pessoas se intensificaram com mais oferta de trabalho para a população local. As cidades e vilas ao longo do trajeto foram se desenvolvendo, paradas de trem passaram a ser novos aglomerados urbanos em um eixo claro de desenvolvimento.

A substituição do modal trem pelo modelo rodoviário não só rompeu este ciclo de desenvolvimento, como isolou comunidades antes situadas junto à linha férrea, como é o caso de Barreira, que teve sua estagnação decorrente desta ruptura. O próprio centro de Guapimirim que perdeu muito de sua importância justamente por situar-se fora do trajeto da rodovia. Outras localidades, entretanto, se desenvolveram como é o caso da localidade de Parada Modelo que se situa em um nó rodoviário entre BR 116 e da RJ 122 (Figura 26).

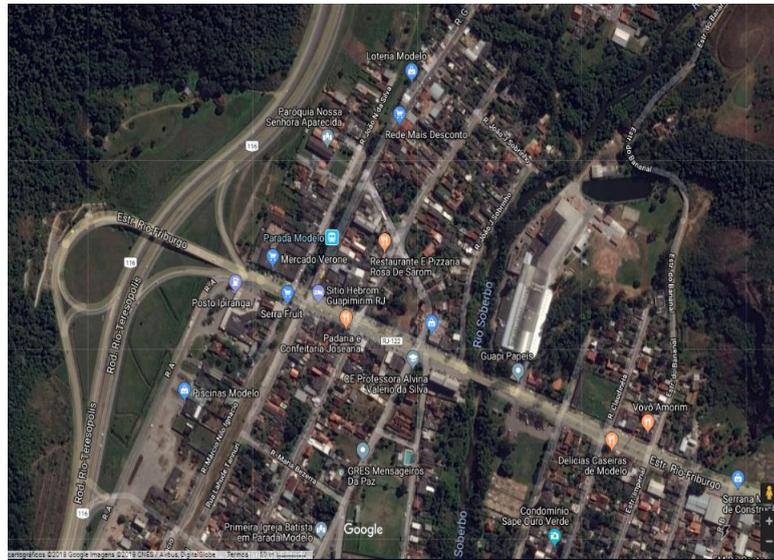


Figura 26 - Parada Modelo e os dois eixos rodoviários. Google Maps, 2018.

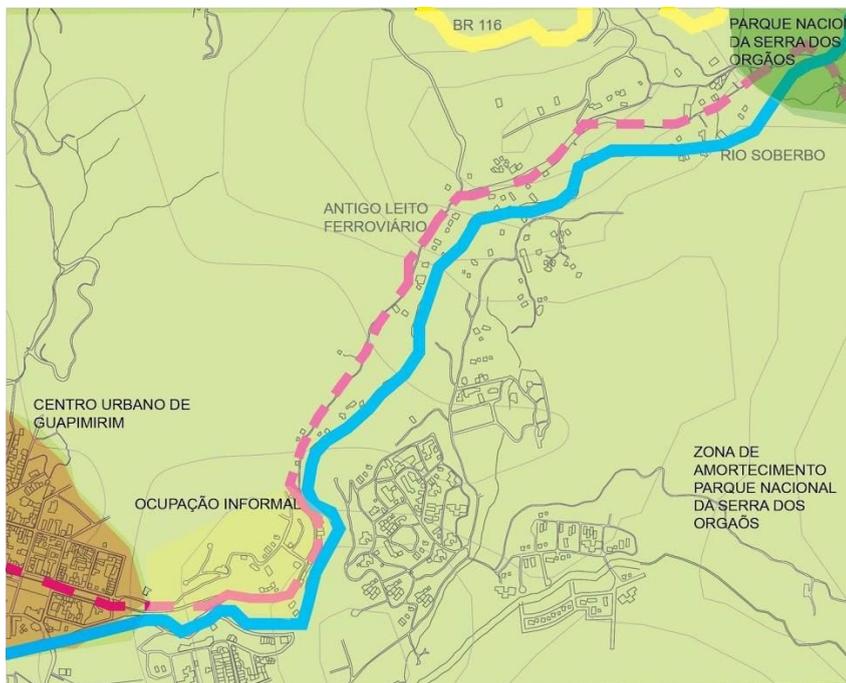
Frente a tantas transformações temporais, de uso e ocupação, o que nota-se atualmente ao longo do trajeto é uma predominância de espaços livres vegetados sobre espaços construídos, decorrente da legislação restritiva e por ser uma zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

Os espaços livres de acesso público limitam-se à Praça Paulo Terra, as estradas existentes e espaços adjacentes a esse sistema. Podem ser considerados também a faixa marginal do Rio Soberbo, que é intensamente utilizado para fins de lazer, e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Ao hierarquizar esses elementos destaca-se a intensa utilização da BR116, seguidas pela Praça Paulo Terra, que abriga diversos eventos na cidade, e o entorno do Rogério's bar, local de acesso à cachoeira, ao bar e ao estacionamento (Mapa 5).

4 SITUAÇÃO ATUAL DO PERCURSO E DIRETRIZES DE ATUAÇÃO

Ao realizar este tipo de análise identificamos diferentes tipos de apropriação do território: a maior parte dos espaços livres é particular; existem diversos conflitos e pressões urbanas latentes; a falta de moradia popular tem pressionado a expansão da ocupação existente junto ao rio; o maior problema desse tipo de ocupação cuja pressão sobre o ambiente que já é muito frágil pode comprometer a qualidade da água do Rio Soberbo no futuro (Mapa 7).

Outro conflito identificado está entre o Parque da Serra dos Órgãos e o bairro de Barreira, pois a falta de fiscalização faz com que neste espaço também ocorram invasões em território do Parque Nacional por parte de condomínios clandestinos, bem como uma taxa de ocupação do solo maior que a permitida.



Mapa 6 - Esquema de Ocupação Urbana em função da antiga ferrovia.
Desenho do autor, 2017

A Estrada Barreira falha em articular-se como uma via de circulação. As más condições da porção intermediária da via fazem com que Barreira e Guapimirim não se conectem por essa estrada, mas através da BR 116. Outro aspecto significativo deste espaço é como a BR 116 impacta negativamente o território, pois o intenso fluxo divide duas partes desconectadas. A ausência de infraestrutura de travessias e de ponto de ônibus gera um ambiente hostil ao pedestre (Figura 26).

Essa dualidade também está presente na intensidade dos usos do espaço em Barreira e em Guapimirim. No primeiro existe um movimento pendular de pessoas durante dias de feriado por conta da cachoeira e no segundo há um maior movimento durante dias úteis e horário comercial.

O Mapa 9 sintetiza o percurso e a localização dos bens patrimoniais a fim de facilitar o entendimento do percurso proposto como será descrito mais adiante nesse trabalho.



Mapa 7 - Percurso de Barreira com indicativo dos bens patrimoniais presentes Base Google com edições do autor, 2018.

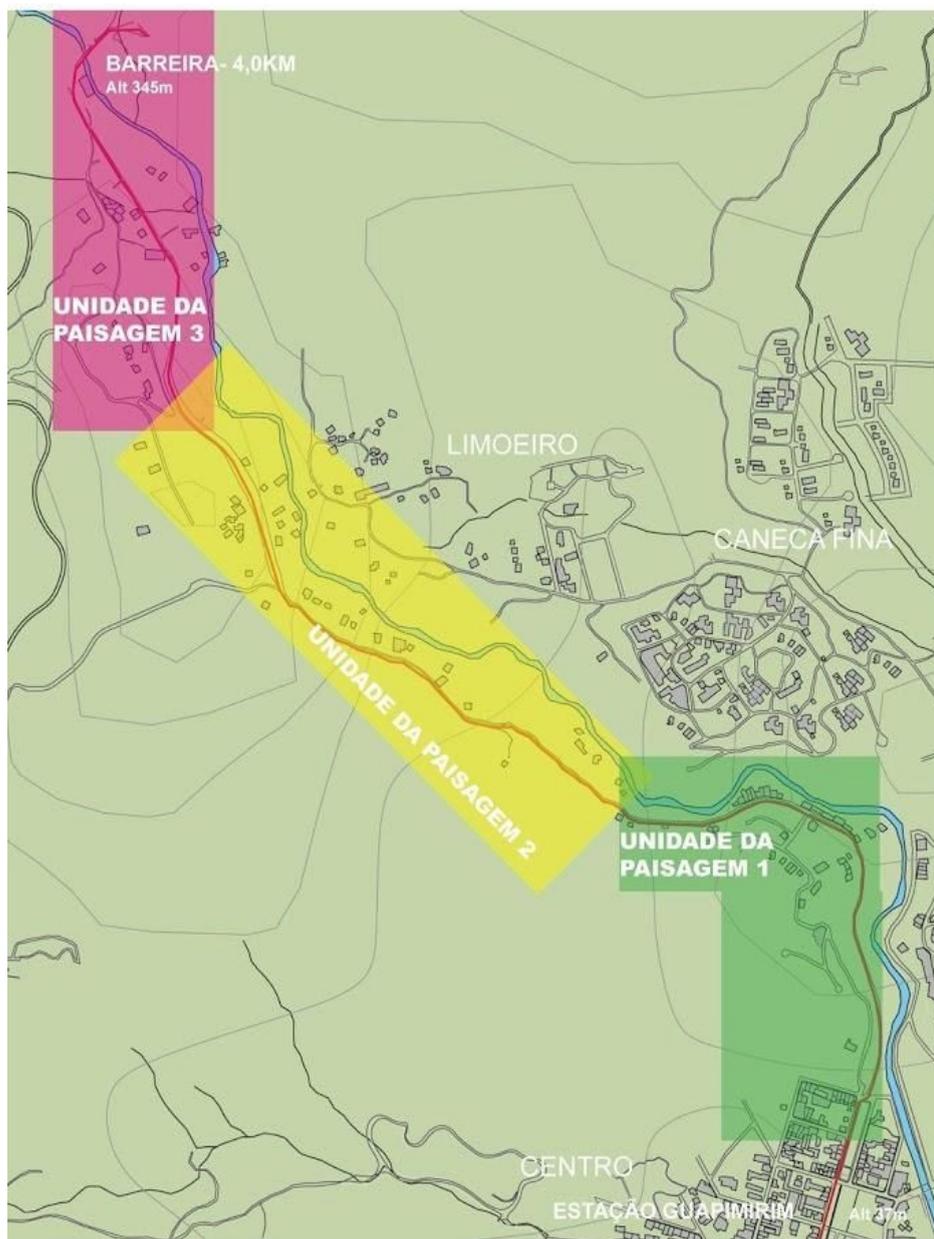
4.1. Estrada Barreira: Unidades de Paisagem

O espaço livre mais utilizado na região é estrada BR 116, com intensa movimentação de veículos, mas não há nenhum tipo de interação com a estrada barreira que é o objeto de estudo. Outro espaço livre da região de domínio totalmente público é a Estrada Barreira, que não desempenha uma grande conectividade e uso, pois é notoriamente subutilizada, devido às condições ruins da estrada. A Estrada Barreira é relevante ao se considerar todo o seu processo histórico de ocupação, por ter sido antes um leito ferroviário, e por ter locais de relevância histórica e natural ao longo do trajeto.

Outro espaço livre intensamente utilizado pelas pessoas é o Rio Soberbo, que por situar-se no fundo do lote de vários terrenos sofre ocupação da comunidade local. Destaca-se no início da subida da Estrada Barreira, a presença de uma comunidade pequena e informal que se instalou ali a poucos anos, cuja falta destinação correta do esgoto e a ocupação marginal sem controle junto ao rio são ameaças de contaminação da água e do solo, bem como o assoreamento das margens. Ainda assim a maior parte do rio é bem protegida e mantém uma faixa considerável de vegetação nas margens.

Demais espaços livres são os morros, que correspondem a uma zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO).

O Mapa 10 indica o percurso Estrada Barreira e a divisão, para efeito do trabalho, em 3 Unidades de Paisagem que serão descritas mais adiante.



Mapa 8 - Setorização e caracterização dos espaço livres da estrada Barreira.
Imagem do Autor, 2017

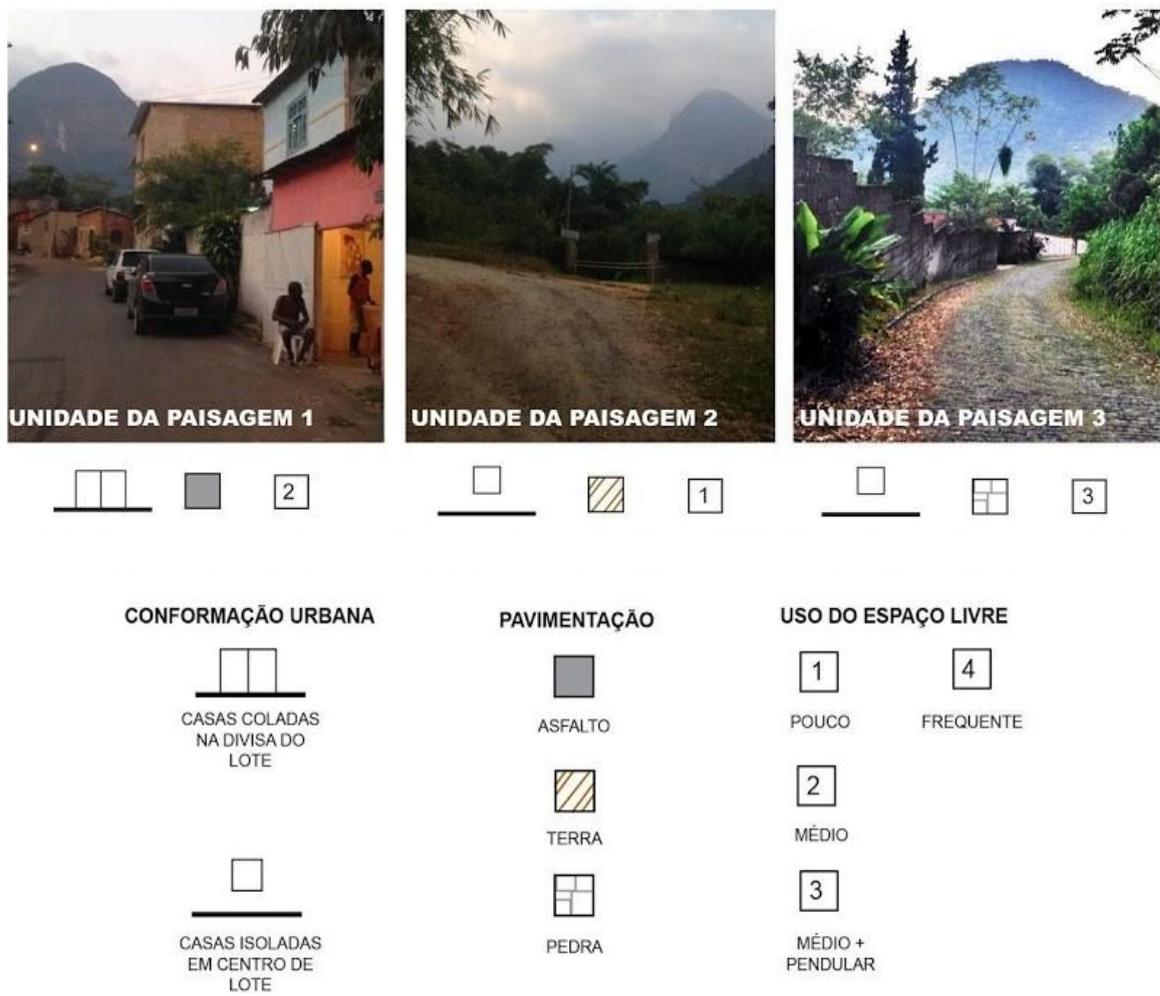


Figura 27 - Setorização e Caracterização dos espaços livres
Desenhos e Imagens do Autor, 2017

4.1.1- Unidade de Paisagem 1: Centro de Guapimirim e a cidade informal

Na primeira unidade de paisagem da estrada, nota-se um avanço da ocupação informal junto ao rio. A via apresenta como único mobiliário urbano a presença dos postes de iluminação e transmissão de energia (Figura 26).

A pavimentação é asfáltica, o público e o privado se misturam, e apesar de a natureza estar muito presente, as construções junto a via se sobressaem a paisagem. Um dos elementos que chama atenção é o fato do acesso a cachoeira ser feito por dentro de um estabelecimento comercial.



Figura 28 - Caracterização da Unidade de Paisagem 1 - Centro de Guapimirim e ocupação informal | A - Bar Recanto Maria da Paz - Sinalização e apropriação indevida da cachoeira. | B - Croqui da comunidade existente no começo da estrada | C - Praça Paulo Terra, 2017. Foto do Autor | Ocupação informal junto à via e a margem do Rio Soberbo. Desenho e Fotos do Autor, 2017.

4.1.2.-Unidade de Paisagem 2: Subida da Serra

Dando continuidade ao percurso, nota-se uma mudança no perfil de ocupação, mais esparsa, com árvores e muros das grande chácaras dominando a paisagem dominando a paisagem. Nesta subida, além de ser um trecho mais acidentado, abrem-se grandes perspectivas, a pavimentação passa a ser de terra, irregular ou de pedra (Figuras 29 e 30).

O único mobiliário constante são os postes de iluminação. O espaço é muito pouco frequentado e o acesso aos veículos é bastante restrito por conta da regularidade da pista.



Figura 29 - Vista panorâmica da Estrada Barreira
Foto do Autor, 2015



Figura 30 - Caminho amuralhado com estrada de terra , 2015 , Foto do Autor.

4.1.3 - Unidade de Paisagem 3: Barreira

Entre a segunda e a terceira Unidades de Paisagem não há grandes diferenças no perfil de ocupação, a vegetação e os muros privados também dominam essa paisagem. A diferença reside na presença de placas de sinalização da importância histórica do lugar (Montados pela associação de moradores) e pelas placas de sinalização da cabeça d'água, fenómeno frequente na região e que continuamente afeta os frequentadores das cachoeiras, e por este motivo também foram instaladas sirenes de alerta (Figura 31).

Outro aspecto que também diferencia este trecho é por ser muito mais frequentado que o anterior, por três motivos: por ter acesso mais fácil a BR 116 com a pavimentação em melhores condições em piso de pedra, pela presença de um bar de grande movimento (Rogerio's Bar), situado junto à saída do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, e por apresentar acesso a diversas cachoeiras que são muito frequentadas, o que gera nesta região um intenso fluxo pendular nos feriados e fins de semana.



Figura 31 - Caracterização de Barreira | A - Sinalização de alerta
B - Sinalização PARNASO | C - Rogério's Bar.

Fotos do Autor 2015 e 2017

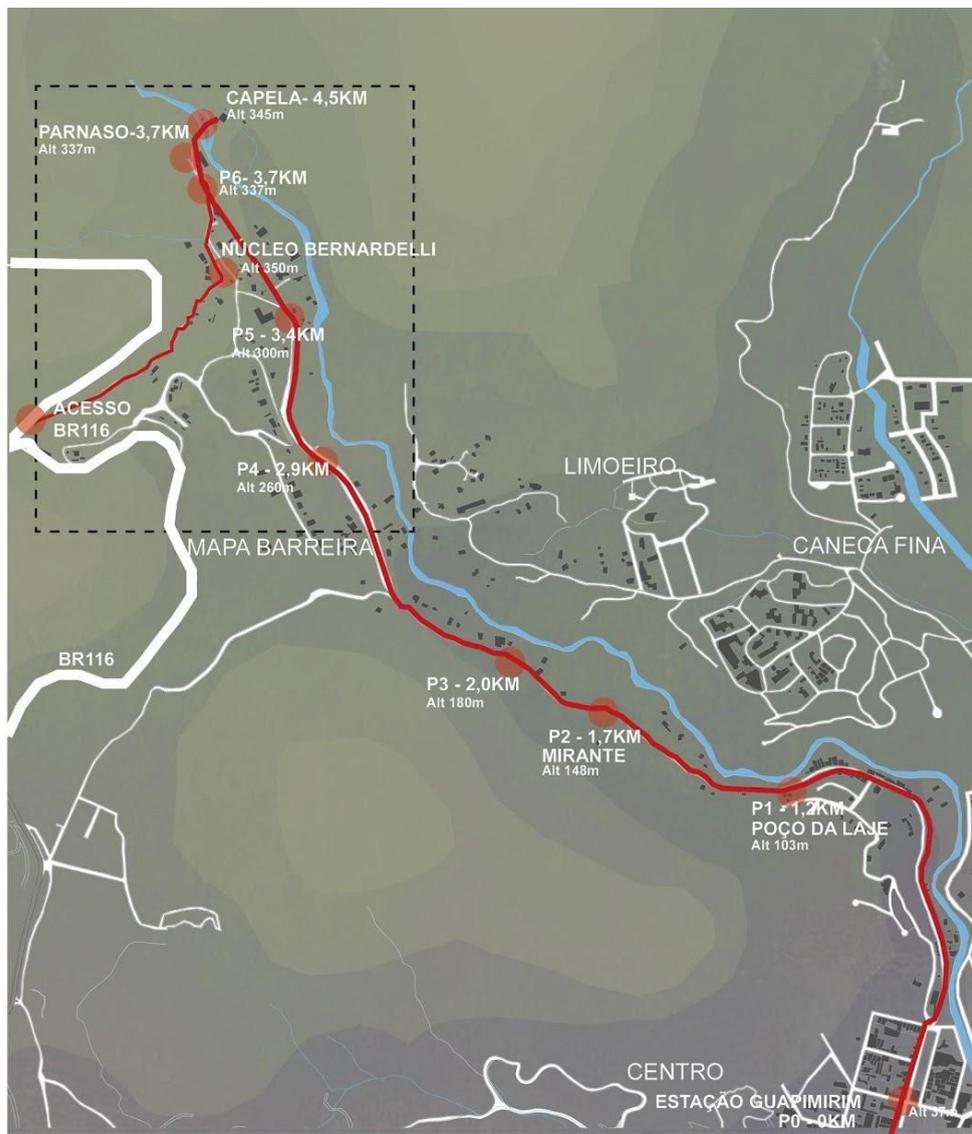
4.2. Diretrizes de projeto

Frente a todos os dados levantados e considerando que é uma região que conjuga elementos de significação cultural, histórica e patrimonial ao longo de um trajeto, é imprescindível que estes elementos façam parte do percurso, não só como atração, mas como parte de uma experiência exploratória sensorial, que abra possibilidades para vivenciar o lugar, aprender e estreitar laços com o território, fortalecendo a identidade local e o senso de pertencimento. Sendo assim propõem-se ao longo do percurso, três possibilidades de narrativas (Mapa 9):

a) Exploradores/Viajantes - Essa narrativa enfatiza o contexto dos viajantes que passaram por este território (em especial Von Martius e Von Spix), e convida o visitante a explorar o território através dos sentidos e do olhar atento à paisagem.

b) Ferrovia - Está pautada na identificação e fortalecimento do senso de importância que a ferrovia teve no território, convida o visitante a explorar o território apresentando os impactos gerados pela presença e pela ausência do trem ao longo do percurso, além de curiosidades gerais sobre a ferrovia.

c) Artistas - Está pautada na relação criada entre artistas e a paisagem local (em especial Henrique Bernardelli), convida o visitante a explorar o território através da arte e a ter um olhar sensível à representação da paisagem.



- PONTOS DE APOIO (P0-P8)
- ▲ ALIMENTAÇÃO
- ELEM. TREM
- ELEM. HISTORICO
- POÇO/ CACHOEIRA
- BANHEIRO
- PARQUE/ PÇA
- APOIO BICICLETA
- MIRANTE

Mapa 9 - Mapa geral do percurso patrimonial proposto.
 Desenho do Autor, 2018.

4.2.1. Percurso Patrimonial

A proposta de projeto é transformar o caminho que outrora foi uma ferrovia em um percurso patrimonial, que deve atuar no âmbito de integrar os elementos patrimoniais, através de uma atividade turística de base comunitária, promovendo tanto atrativos culturais e naturais da região. De forma complementar a esta proposta propõe-se agregar centro de pesquisa e educação, reforçando e controlando o turismo na região e buscando articular a comunidade local ao redor deste trajeto.



Figura 32 - Corte Estrada Barreira - Junto ao leito do Rio Soberbo - Aquarela do Autor.2018.

Dentre as propostas, destaca-se a Casa dos Irmãos Bernardelli, que deverá se articular como Centro de Pesquisa e Centro Comunitário, promovendo a educação patrimonial, e se relacionando com o PARNASO e outros centros de pesquisa de referência para ser um posto avançado no local em questões relacionadas à fauna, flora, geologia, história, artes e patrimônio. Esta proposta está pautada em transformar tanto a Casa

Bernardelli como a Estação Ferroviária em centros de recepção de turistas, possibilitando o controle e melhor aproveitamento do trajeto.

Como o local tem uma ambiência extremamente rica, a abordagem proposta visa integrar a importância dos sentidos como forma de trabalhar a memória coletiva, bem como reforçar a importância de projetar para pessoas que detém de pouca ou nenhuma visão, fazendo do trajeto uma experiência completa para todos.



Figura 33 - Corte Barreira - Passando pelo casarão Bernardelli - Aquarela do Autor.2018

4.2.2. Chegadas ao percurso

Para a chegada ao percurso, o turista tem duas possibilidades de acesso, pelo centro de Guapimirim, junto à estação Guapimirim, e na BR 116 - km 98, junto ao acesso ao Bairro de Barreira. Ambos os pontos tem local de parada de ônibus, e para visitantes com dificuldade de mobilidade, junto aos acessos haverá locais de apoio com a possibilidade de usar carro elétrico ou equipamentos de apoio disponíveis. Em ambos os casos será facultada a possibilidade de ter uma visita conduzida por um guia local.

4.2.3. Casa Bernardelli

A Casa terá duas funções distintas: a primeira é servir como **equipamento cultural e centro de visitantes** para que chega desde a BR 116, com ênfase em valorizar o patrimônio existente; a segunda é servir de **apoio a pesquisadores e cientistas** que vêm estudar as particularidades locais. Conforme foi constatado na entrevista com a funcionária do PARNASO, a Sede de Guapimirim não fornece esse tipo de apoio.

Como as duas funções são divergentes, propõem-se acessos separados aos dois espaços, destinando o térreo primordialmente para uso cultural e a parte superior como área de apoio aos pesquisadores.

4.2.4. Auditório Bernardelli

Ainda no terreno do Casarão Bernardelli, propõe-se transformar a piscina em auditório, aberto á comunidade local, possibilitando a realização de eventos, festivais de cinema, conferências, cursos e parcerias com escolas, apresentações em geral.

Essa proposta visa aproveitar a estrutura existente, demandando poucas alterações, e minimizando o impacto de um edifício anexo na paisagem.

4.2.5. Estação Ferroviária de Guapimirim

A estação deverá ser reestruturada internamente para transformar-se em Centro de Visitantes, dando suporte aos visitantes que chegam através do centro de Guapimirim. Além da estação propõe-se um estrutura na Praça Paulo Terra para retirada dos equipamentos de apoio ao uso de bicicleta ou a quem tem mobilidade reduzida.

4.2.6. Tótems, mirantes e pontos de apoio

Ao longo do trajeto, existirão vários pontos de apoio e locais de parada, e possibilitam descanso em área sombreada, servindo de suporte para realizações de eventos, como corridas e festivais.

O visitante tem a possibilidade de utilizar estes espaços de diversas formas e os tótems propostos convidam o visitante a contemplar a natureza, meditar, observar pássaros, vivenciar alguma experiência através da realidade aumentada, tocar e sentir, e explorar o território.

4.3. Desafios de projeto: acessibilidade

Problemas observados associados à questão da acessibilidade:

- a) o leito ferroviário encontrava-se em uma encosta íngreme e demandava cremalheiras para transpor o acentuado desnível.
- b) o relevo local dificulta a implantação de rampas e outros artifícios para viabilizar o acesso ao espaço para pessoas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida.
- c) o calçamento da região é todo desnivelado, em paralelepípedo com grande dificuldade de locomoção.

d) Falta de informação aos visitantes com demanda de envolvimento maior da comunidade local.

Como forma de tornar o trajeto mais acessível, mais próximo ao visitante e mais completo foram adotadas estratégias que visam aumentar a experiência do usuário e tornar o ambiente mais inclusivo bem como mais atrativo para todos os usuários.

4.3.1. Acesso a bens naturais

Busca-se promover ações que facilitem o acesso aos bens naturais, em especial as cachoeiras e mirantes da região. Para facilitar o acesso a cachoeiras, foi pensado em um novo deck de madeira, conectando a estrada barreira ao poço do escorrega. Esse caminho deverá obedecer à norma ABNT NBR 9050/2015, com rampas de 6% de inclinação e uma plataforma hidráulica para acessar a parte mais baixa.

Como o trajeto está situado envolto a vegetação, uma áudio-descrição deverá guiar o usuário, que está convidado a sentir com o tato a exuberante flora local. Tanto do deck superior como do inferior é possível observar e sentir a presença da cachoeira.

4.3.2. Acesso ao trajeto

Planejam-se ações que visam mitigar os percalços do trajeto, de forma a promover uma experiência completa ao usuário. Para facilitar o acesso ao trajeto, foram pensadas em mudanças estruturantes no percurso da Estrada Barreira.

A estrada passará a ser pavimentada com placas de concreto poroso e permeável, o que permitirá uma melhor acesso aos usuários. Para vencer o grande desnível foi pensado em uma parceria com o KIT Livre, que permite com que a cadeira de rodas comum tenha mais velocidade e estará disponível nos dois pontos de acesso a Estrada Barreira (Figura 34).



Figura 34 - Kit Livre - Fonte: <http://www.kitlivre.com/> - Acesso em 10 de Outubro de 2016.

Para atividades de aventura estará a disposição a cadeira Julietti (reportagens em anexo) nos pontos de apoio indicados, junto aos acessos do percurso. E caso seja necessário, o visitante pode solicitar o acompanhamento de um guia da região.

4.3.3. Acesso ao patrimônio arquitetônico

As ações que visam integrar o contexto arquitetônico ao projeto geral incluem a proposta de um aplicativo que visa integrar os usuários através de uma interface que facilite a apreensão do trajeto, seja através de áudio-descrição do caminho ou das informações contidas nas placas informativas.

Nessa proposta será apresentado um mapa que, por geolocalização, poderá descrever o local ou pontuar locais de interesse (aplicativo similar ao Waze).

Outra estratégia para facilitar a localização dos usuários se dará através de totens informativos geolocalizados e posicionados ao longo da estrada em pontos estratégicos. Esses totens contém áudio-descrição através do aplicativo acessado via QR CODE, como também conterão mapa tátil do trajeto, descrição em português e inglês, localização em Braille, indicação de norte e do posicionamento frente ao trajeto. Serão utilizadas letras grandes e em relevo e contrastando com o fundo.

4.3.4. Acesso a cultura e história

Assim como foi pensada a solução de nivelamento da pavimentação da via principal, o mesmo deverá ser feito com os demais elementos (Casarão) com acesso por esse novo caminho de concreto. Propõe-se a ponte com o restauro e recuperação das madeiras existentes, e a capela com a criação de um novo acesso também com caminho concretado e plataforma hidráulica permitindo um novo acesso pelo alpendre lateral.

Da mesma forma que o aplicativo possibilita uma melhor orientação e apreensão espacial, devemos considerar que este também permitirá um novo acesso à informação histórica e cultural do local.

As narrativas históricas deverão compor esse aplicativo, com uma parte interativa de realidade aumentada em pontos de relevância histórica.

4.4. Realidade aumentada como recurso exploratório

4.4.1. Introdução à realidade aumentada

Como forma de promover uma interação maior entre o visitante e a história do local, já bastante desgastada com a passagem do tempo e o abandono, uma possibilidade de preencher essas lacunas e promover uma nova integração com novos recursos tecnológicos é através de recursos como a Realidade Aumentada, que estão se tornando mais acessíveis e integrados ao dia a dia. Para compreender melhor este contexto proposto, foram apresentadas as definições da realidade aumentada e como se aplica ao contexto da arquitetura e do projeto em questão.

Para introduzir a temática da realidade aumentada é importante formalizar sua definição e como o conceito foi se transformando e se tornando mais presente por advento dos recentes avanços tecnológicos, a partir da década de 1980. Foi introduzido através de diversos elementos da cultura popular com a literatura *cyberpunk*, que trabalha com cenários distópicos que frequentemente transitam entre a realidade e o cenário virtual, bem como a progressista indústria dos *games*, que em prol de uma experiência mais realista fez grandes esforços para aproximar os elementos virtuais dos elementos reais.

No fim dos anos 1990 e início dos anos 2000 foram concretizados os primeiros experimentos que possibilitaram a materialização da realidade aumentada, destaque para os inúmeros jogos que utilizam a localização para amplificar a experiência do usuário, notadamente o jogo "Pokemon Go", e invenção do "Google Glass", que permite múltiplas facetas para acessar a realidade aumentada sem grandes esforços (Figura 35).

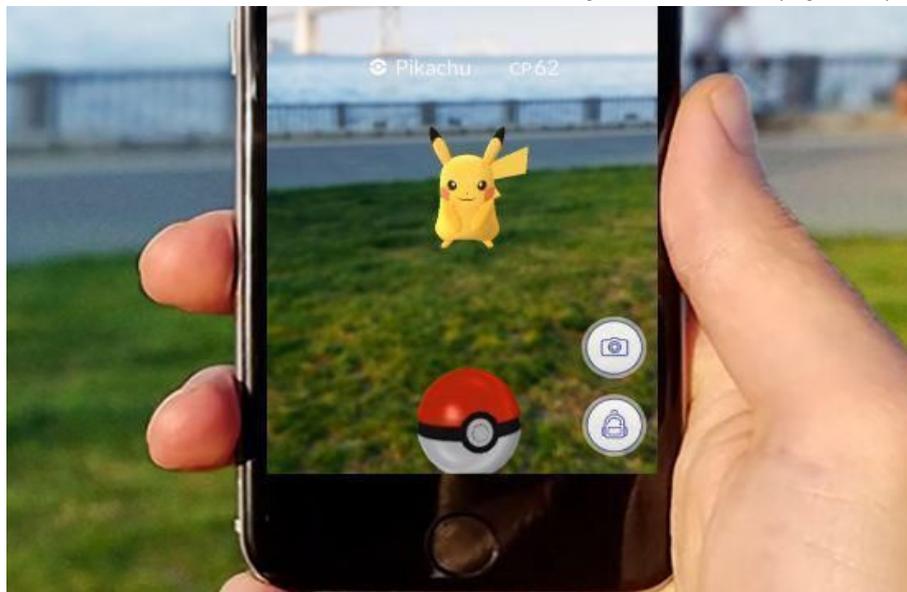


Figura 35- Imagem demonstrativa do Pokemon GO.

Fonte: <https://imboreverso.com/android/cheга-nova-atualizacao-pokemon-go-saiba-o-que-muda/> acessado em 5 de setembro de 2017.

Ao longo deste período de transição teóricos, apresentados a seguir, buscaram conceituar algumas definições do que é Realidade Aumentada, e no que se baseia o espaço real e virtual.

De acordo com Lev Manovich (2005): “ *O Espaço aumentado é o espaço físico coberto com informações de alteração de dinâmica. Estas informações se apresentam em sua maioria de formas multimídias e são frequentemente localizadas para cada usuário*”. Segundo Milgram e Kishno (1994) existe um continuum de virtualidade entre a materialidade de um ambiente real, para a realidade aumentada, a virtualidade aumentada e o ambiente virtual, em diferentes escalas de materialidade ou virtualidade do objeto.

Conforme esses autores descrevem, os objetos reais apresentam uma existência atual e objetiva, quando os objetos virtuais existem em essência, mas não formalmente. A Realidade Mista é chamada de Realidade Aumentada, onde o objeto virtual é visto somente em determinada localização, através da tela de um dispositivo, e por fim a Virtualidade Aumentada é um ambiente virtual que se aproxima do real através de objetos reais.

Segundo Ronald Azuma (1997), existe uma definição mais ampla que pode incluir a realidade através de sons, para ele os sistemas de realidade aumentada necessariamente combinam o real e o virtual, são interativos e em tempo real, possuem o registro em três dimensões. De acordo com este conceito as mídias locativas e um simples audioguia de museu configuram uma realidade aumentada, por se tratar de uma sobreposição entre o espaço de navegação, com o espaço físico, não configurando espaço virtual ou real, mas sim uma sobreposição de ambos, através da inclusão de uma camada de informação ao ambiente físico.

Para Julie Carmigiani e Borko Furht (2011), podemos classificar os sistemas de Realidade Aumentada como dispositivos de *input*, monitores, dispositivos de rastreamento e computadores, sendo que os *smartphones* apresentam a junção de todos os fatores e permitem de forma simplificada a visualização de um sistema de realidade aumentada. Segundo esses autores, podemos entender os sistemas de realidade aumentada como cinco categorias: sistemas fixos em ambientes internos, sistemas fixos em ambientes externos, sistemas móveis em ambientes internos, sistemas móveis em ambientes ao ar livres e sistemas móveis em ambientes internos e externos.

Para esse estudo vamos investigar o sistema móvel em ambientes internos e externos, e para espacializar, podendo-se trabalhar através de alvos (como os QR Codes) ou através das coordenadas geográficas (Geolocalização).

4.4.2. Aplicabilidade ao campo da arquitetura

A aplicabilidade desta tecnologia no campo da arquitetura ainda é pouco explorada. Essa ferramenta permite uma visualização prévia de algum elemento projetado, de camadas construtivas que são ocultas da fachada externa bem como da visualização de elementos desaparecidos ou demolidos, como forma de apresentar a história de um lugar.

No caso estudado, foi feita uma análise da aplicabilidade às questões de patrimônio, em casos de desaparecimento de obras arquitetônicas relevantes, ou como forma de visualizar obra em contexto passado, recriando o cenário típico e as condições hoje não mais existentes. No campo de estudos sobre o patrimônio, viabiliza muitas possibilidades, principalmente quando o objeto arquitetônico sofreu diversas alterações e não é possível reverter a arquitetura tal como era antes. Ou em casos de destruição total do bem, seja por descaso

humano ou por catástrofe, é possível trabalhar como uma realidade híbrida que permitirá uma outra possibilidade visualização do bem em questão.

Quando se trata de lugares de memória, conforme discutido anteriormente, de acordo com Pierre Nora (1993, p. 12-13), “*Os lugares de memória não são aqueles de que nós nos lembramos, mas lá onde a memória trabalha*”, ou seja os locais por si só não trazem a memória, mas sim relação que fazemos com esses locais, as atividades ali realizadas. Segundo esse autor:

os lugares de memória são, antes de tudo, restos. [...] São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos. (NORA, 1993, p. 12-13).

Portanto a única forma de nos aproximarmos da memória é através de atividades que instiguem a rememoração desse passado. Nesse contexto, podemos incluir a realidade aumentada, como uma interação direta que permite uma visualização e percepção mais apurada de diversos elementos que hoje não existem mais.

4.4.3. Realidade aumentada no percurso patrimonial

No estudo de caso - Estrada de Ferro Teresópolis, a aplicação da Realidade aumentada é prevista para os elementos patrimoniais existentes: Capela Nossa Senhora do Soberbo, o casarão dos Irmãos Bernardelli, o Museu Von Martius e nos elementos desaparecidos como a estrada de ferro no trecho entre Barreira e Guapimirim. Essa proposta permitirá a combinação do ambiente real com a imagem virtual.

A proposta do aplicativo contempla em promover experiências relacionadas à história local, ou passagens históricas relevantes, em geral relacionadas à presença do trem na região, ou a personalidades de grande relevância como Von Martius, Irmãos Bernardelli, Modesto Brocos e outras personalidades históricas que passaram por lá (Figura 31).



Figura 36 - Exemplo de Aplicação de Realidade Aumentada - Inclusão de personagens históricos, recriando a paisagem da Pintura de Henrique Bernardelli.
Foto e Edições do autor, 2017.

Como o local apresenta muitas histórias e narrativas o usuário do aplicativo poderá ter uma experiência de imersão através do uso do Smartphone, que, através do uso de alvos e geolocalização, permitirá ao usuário construir sua própria narrativa do lugar, pretendendo-se enfim aumentar a consciência tanto dos visitantes como da população local da importância do patrimônio presente, bem como resgatar valores, identidade e consciência ambiental.

Essa combinação potencializa os sentidos do observador, que a partir do estímulo visual ativa seu sistema auditivo e olfativo provocado pelo ambiente natural ainda preservado na região, transformando a experiência em uma imersão temporal possível através da fusão do real e virtual em um ambiente repleto de informações sensoriais. Dessa forma o espaço visitado deixa de ser o espaço real ou o espaço virtual e passa a ser a combinação configurada a partir da inclusão das informações virtuais relativas ao lugar com o ambiente físico circundante.

O uso desta tecnologia resulta na geração de um ambiente onde o visitante inserido na cena cria sua experiência particular. Os lugares selecionados para a colocação dos alvos de realidade aumentada têm o propósito de gerar experiências distintas aplicadas nos ambientes naturais, arquitetônicos e artísticos. A sobreposição do ambiente simulado revela o potencial de unir temporalidades diferentes no campo de visão do usuário.

Outra vantagem desse projeto será a recomposição de um cenário que há muito tempo se perdeu, assim como recuperar a imagem de um leito ferroviário onde não existem mais os trilhos, ou restaurar a estação só se tem registro por fotos. A quantidade de alterações que ocorreram no casarão dos irmãos Bernardelli são um exemplo clássico de que é necessário de um outro instrumento para enxergar o objeto em atividade no passado.

Para apresentar o passado de forma didática, é necessário mostrar de forma mais lúdica como transcorriam as atividades nesses lugares, tal como a flora exuberante que foi uma base extraordinária para as inúmeras descobertas botânicas de Von Martius, ou como a paisagem interferiu e serviu como pano de fundo dos quadros de Henrique Bernardelli.

4.4.4. Considerações acerca da realidade aumentada

Com os avanços tecnológicos e se tratando de patrimônio edificado, que estão sujeitos à transformação a todo instante, não devemos ignorar as novas possibilidades que a realidade aumentada oferece no campo de entendimento e aprendizado através dos muitos estímulos sensoriais viabilizados por esta tecnologia que são fundamentais para o entendimento do valor e da fragilidade do patrimônio, bem como da história de um lugar.

Estamos frente a um novo paradigma, cada vez mais envolvidos a elementos virtuais sendo muito difícil diferenciar o que é real do que é virtual, portanto é inevitável a exploração dessa ferramenta tecnológica como forma de potencializar as múltiplas questões patrimoniais sem interferir diretamente no objeto em questão.

4.5. Estratégias de viabilização de projeto

Por se tratar de um projeto muito extenso e complexo, propõe-se implantar as propostas em com três fases de execução .

Fase 1 - Percurso, Mirantes, Tótems e Apoios

Fase 2 - Centro de apoio ao Visitante na Estação Guapimirim.

Fase 3 - Casarão Bernardelli e Auditório

Como forma de captar recursos e viabilizar parcerias propõe-se a realização de festival cultural anual nos jardins do Casarão, dando assim visibilidade ao casarão e possibilidade de arrecadação de fundos para seu restauro.



CAPELA
NS DA
CONCEIÇÃO
SOBERBO
- 4,5KM

RA
PONTE
FERROVIÁRIA

RA
BARREIRA
FISCAL

MY
K
POÇO DA
CAPELA

ESTAÇÃO
BARREIRA



PORTARIA
PARQUE NACIONAL
SERRA DOS ORGÃOS
- 4 KM
Alt 340m

EK
iMY
ODRA

NÚCLEO BERNARDELLI - 4KM
Alt 350m

ESTAÇÃO BARREIRA - 3,7KM
Alt 337m

PHAS
DTE
RAi

CASARÃO
BERNARDELLI

MIRANTE

AUDITÓRIO

TS
HB

AY
PDM
BRA



POÇO DO ESCORREGA - 3,4KM
Alt 300m

YRA
+MP
EKD



PARADA 4



LIMOEIRO

PARADA 4 - 2,9KM
Alt 260m

DM

MAPA BARREIRA

ACESSO
BR116 - 5KM

X



BR116

JARDIM SENSORIAL - 2,0KM
Alt 180m

EDP



MIRANTE - 1,7KM
Alt 148m



DPV
YBS
HTO
M

POÇO DA LAJE - 1,2 KM
Alt 103m

PDA
Y
SM



AXD
BSRA
PiE

CENTRO

ESTAÇÃO GUAPIMIRIM - 0KM
Alt 37m

- | | | | | | | |
|--------------------|---------------|-------------|-------------------|------------------|--------------------|--------------------------|
| RA REAL. AUMENTADA | A ALIMENTAÇÃO | ELEM. TREM | ELEM. HISTORICO | POÇO/ CACHOEIRA | OBS. DE AVES | X SUPORTE ACESSIBILIDADE |
| + LOCAL AMBULÂNCIA | B BANHEIRO | PARQUE/ PÇA | P APOIO BICICLETA | MIRANTE | S SUP. EVENTOS | T LOCAL P/ APRESENTAÇÕES |
| K TRILHA/ ESCALADA | Y YOGA | M MEDITAÇÃO | D DESCANSO | E EXP. SENSORIAL | I INFO. TURÍSTICAS | H CONTAÇÃO HISTÓRIAS |

ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS



● PONTOS DE APOIO P/PE ● ABRIGAMENTO ● ALIM. TRAI ● ALIM. HISTÓRICO ● POÇO SACRO ● COLEMBRITA ● BANHEIRO ● PARQUE P/CO ● PAVÃO BOLETA ● BANHEIROS



Alt. 50m
km 0

Desnível 0



CIRCUITO DA FERROVIA

A Estrada de Ferro Teresópolis teve um papel fundamental no desenvolvimento de diversas cidades, sendo preponderante para o desenvolvimento de Guapimirim e Teresópolis, ela proporcionou não só meios de escoar mercadorias, como também permitiu que as pessoas se deslocassem mais para o interior também, facilitando a presença de viajantes e artistas, ambos intimamente conectados com a história dessa ferrovia.

ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS



● PONTOS DE APOIO P/PE ● ABRIGAMENTO ● ALIM. TRAI ● ALIM. HISTÓRICO ● POÇO SACRO ● COLEMBRITA ● BANHEIRO ● PARQUE P/CO ● PAVÃO BOLETA ● BANHEIROS



Alt. 50m
km 0

Desnível 0



CIRCUITO DOS ARTIRISTAS

Os artistas chegaram e se fixaram no território de Barreira, muito por conta da facilidade de acesso que a estrada de ferro proporcionou, aliado a beleza da paisagem local, fez da região um local especial de refúgio que abrigou artistas como Fachinetti, Modesto Brocos e os Irmãos Bernardelli.

ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS



● PONTOS DE APOIO P/PE ● ABRIGAMENTO ● ALIM. TRAI ● ALIM. HISTÓRICO ● POÇO SACRO ● COLEMBRITA ● BANHEIRO ● PARQUE P/CO ● PAVÃO BOLETA ● BANHEIROS



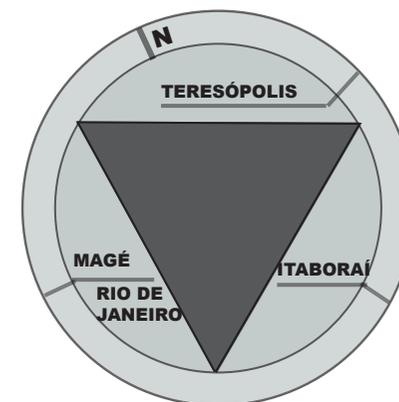
Alt. 50m
km 0

Desnível 0

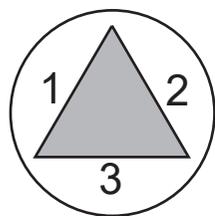


CIRCUITO DOS EXPLORADORES

Os exploradores e viajantes transitavam muito pela estrada do socavão, a consolidação dessa estrada e o desejo de transformar Teresópolis em capital da província, movimentou a empreitada de construir a Estrada de Ferro Teresópolis atravessando a serra dos órgãos, que considerado ainda hoje, um grande feito da engenharia.



Índice Temático de Tótems



1 - Circuito dos Artistas

2 - Circuito dos Exploradores

3 - Circuito da Ferrovia

RA -

Tótem com realidade aumentada

1 - Estação Guapimirim **RA**

1 - Caminhos do Comércio

1 - Estrada de Ferro Teresópolis

2 - Estação Guapimirim

2 - Praça Paulo Terra

2 - Serra do Mar

3 - Guapimirim

3 - Poço da Laje **RA**

3 - Cabeça d'água

4 - Mata Atlântica

5 - Poço da Laje

4 - Mirante Ferrovia

6 - Von Martius e Von Spix

4 - Subida Dedo de Deus

1 - Registro no Percorso

5- Jardim Sensorial **RA**

2 - Arte e representação de Flora

7 - Plantas Sensoriais e como plantar?

5 - Cremalheira

6 - Parada 4 **RA**

8 - Castelos de Açú e Pedra do Sino

9 - Portais de Hércules

10 - Escalavrado

7 - Poço do Escorrega **RA**

11 - Relato dos Viajantes

3 - Rio Soberbo + Arte Interativa

12 - Vegetação e Geologia

8 - Estação Barreira **RA**

4 - Barreira : Refúgio dos Artistas

13 - Quina e a Febre Amarela

6 - Estação Barreira

9 - PN Serra dos Órgãos

14 - PARNASO - Poço Verde e Preguiça

15 - Museu Von Martius

7 - Ruínas Ferrovia (Miudinho)

10- Capela NS do Soberbo **RA**

16 - Capela NS do Soberbo

17 - Barreira Fiscal

8 - Ponte Ferroviária

11 - Casarão Bernardelli **RA**

5 - Irmãos Bernardelli e Barreira

6 - Paisagem + Arte

7 - Escola Nacional de Belas Artes

12 - Mirante Bernardelli **RA**

18 - Aves e Mamíferos da região

9 - Baixadas Litorâneas + REBIO Guapi

8 - Arte e Representação da Fauna

13 - Acesso BR116

10 - BR 116

11 - Rodoviarismo no Brasil

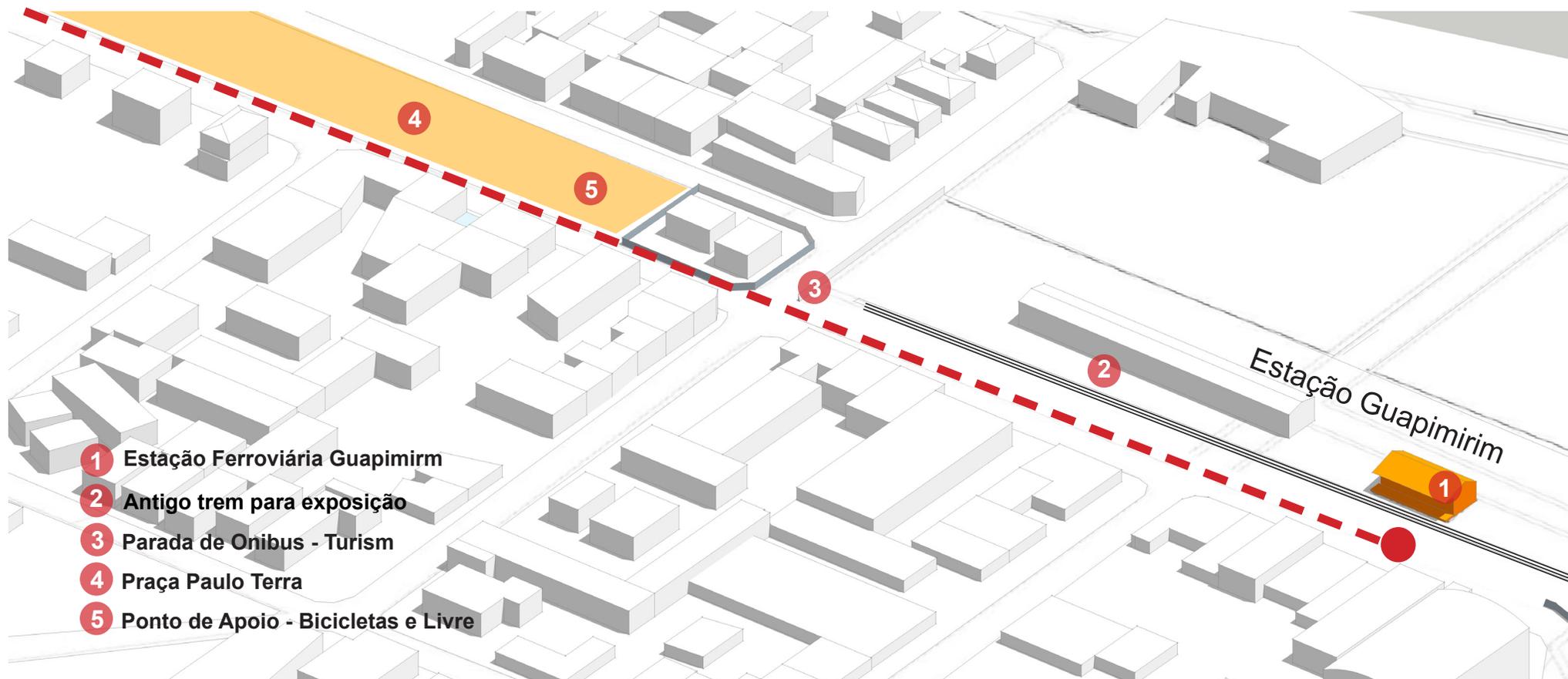
12 - Fim da Era Ferroviária

Mapa Guapimirim



Contexto Praça Paulo Terra e Guapi

Percurso Patrimonial_Intervenções Projetuais



Antes e Depois

Apoio Turista - Guapimirim

Percurso Patrimonial_Intervenções Projetuais

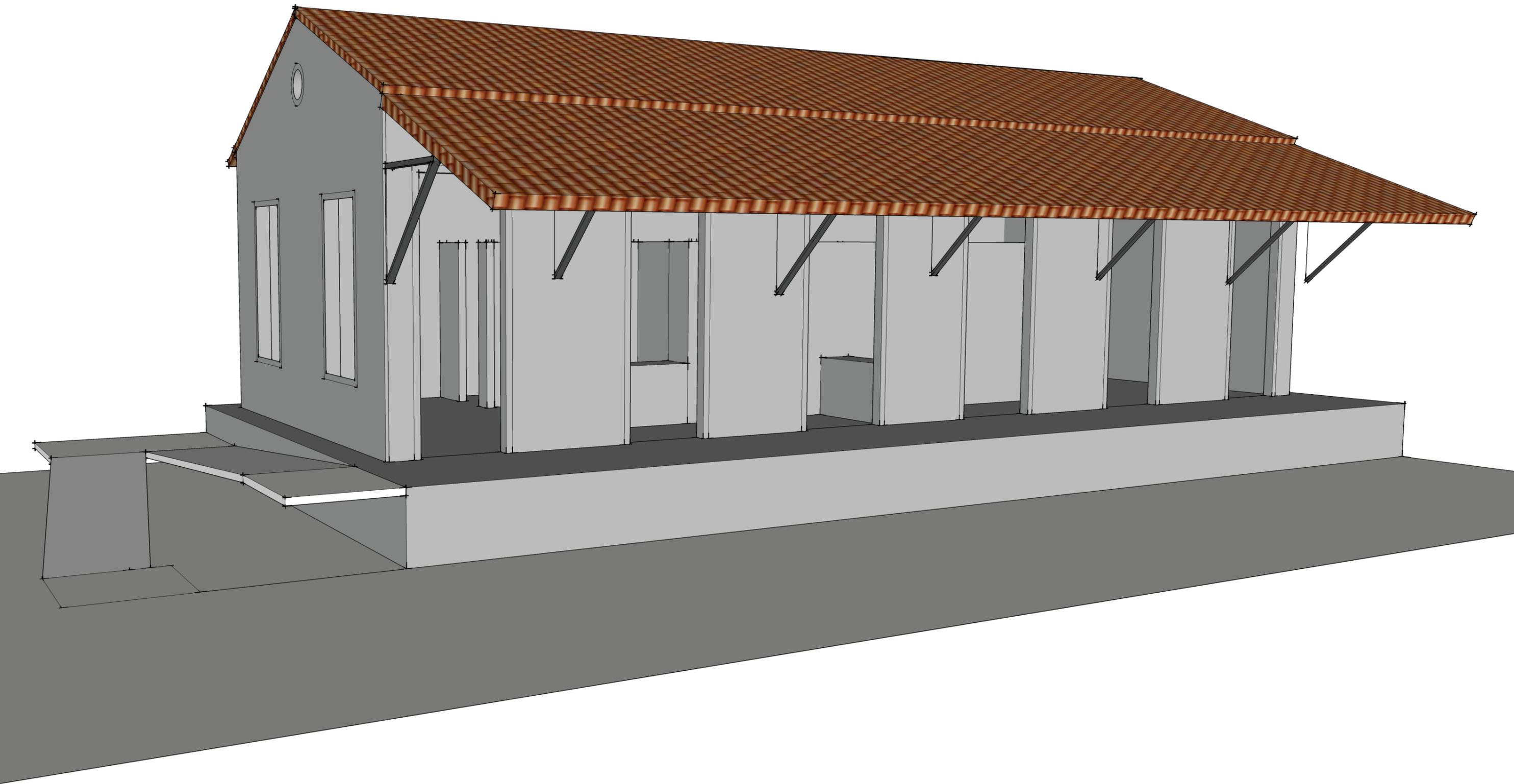
**Local de Aluguel de Bicicletas, Livre, e Carrinho Elétrico
Apoio ao Visitante**



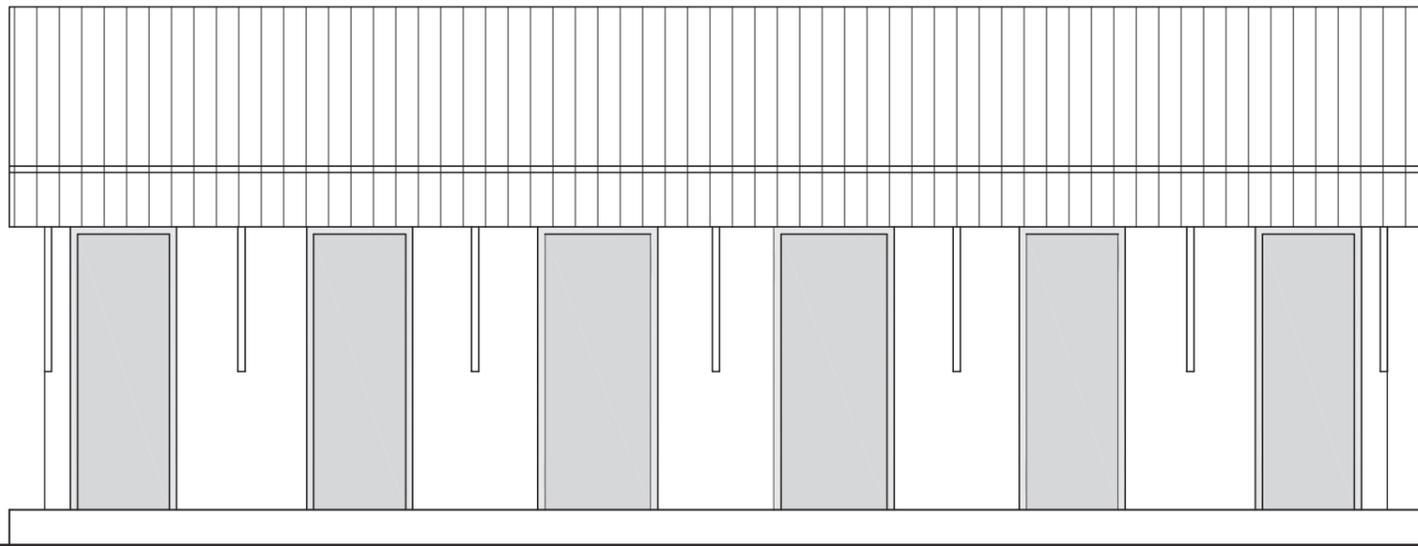
Praça Paulo Terra- Guapimirim

Percurso Patrimonial_Intervenções Projetuais

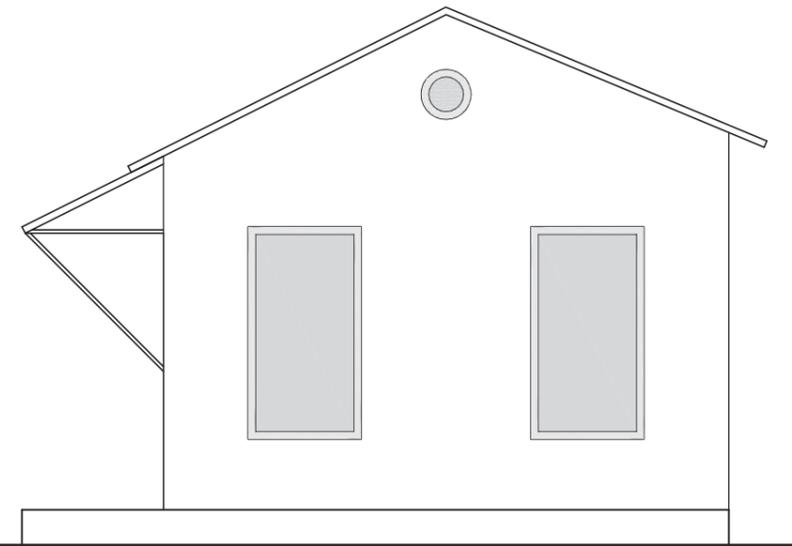
PERSPECTIVA - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GUAPIMIRIM



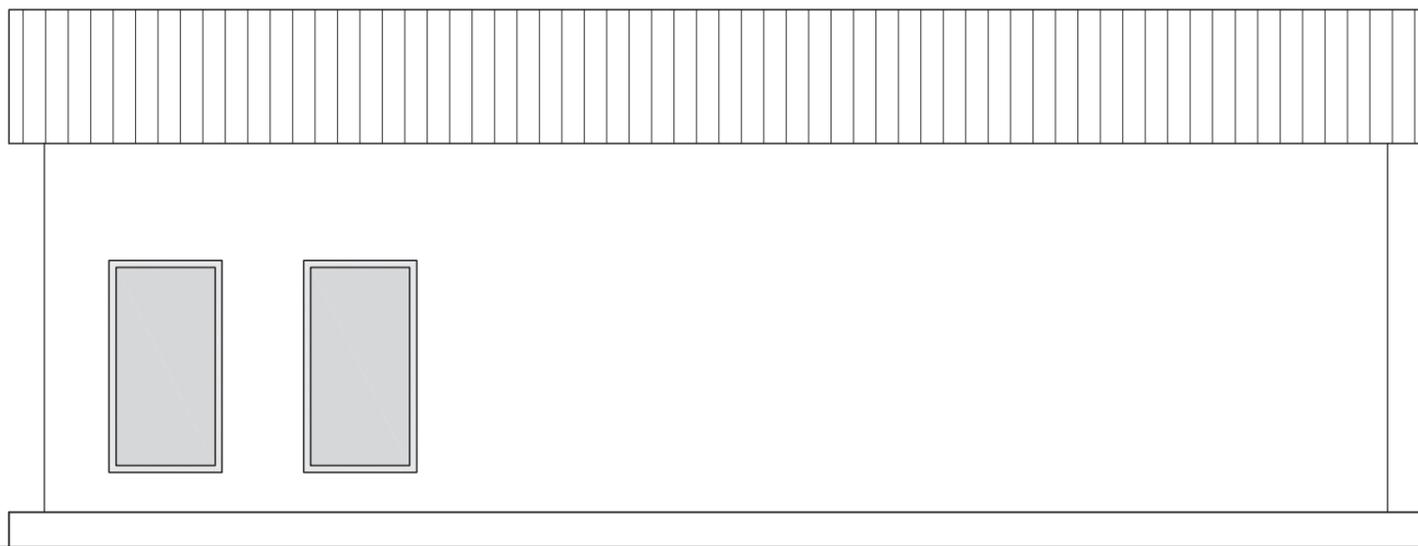
Percorso Patrimonial_Intervenções Projetuais



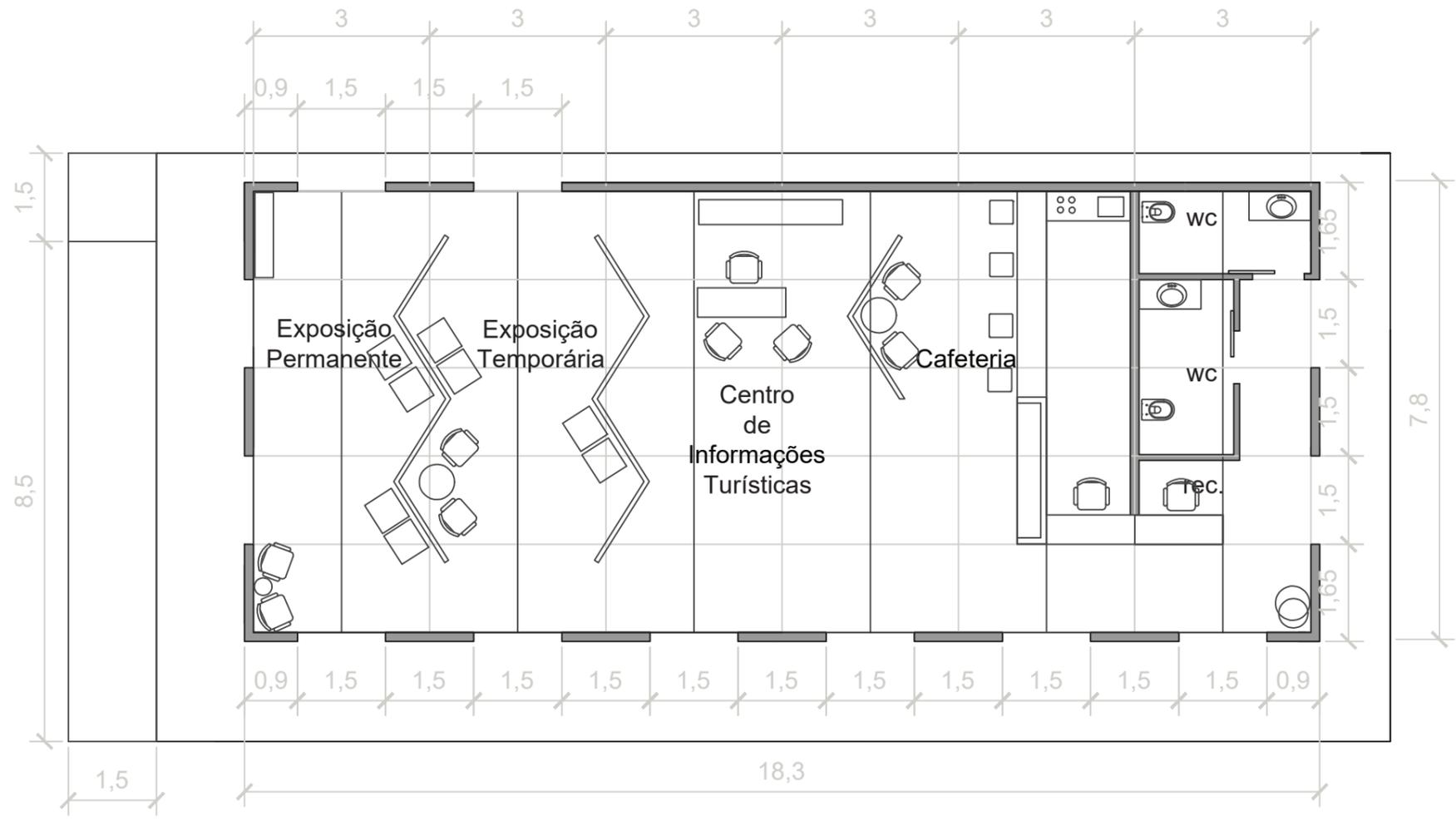
1 FACHADA LATERAL
1:100 0 1 2 3 4m



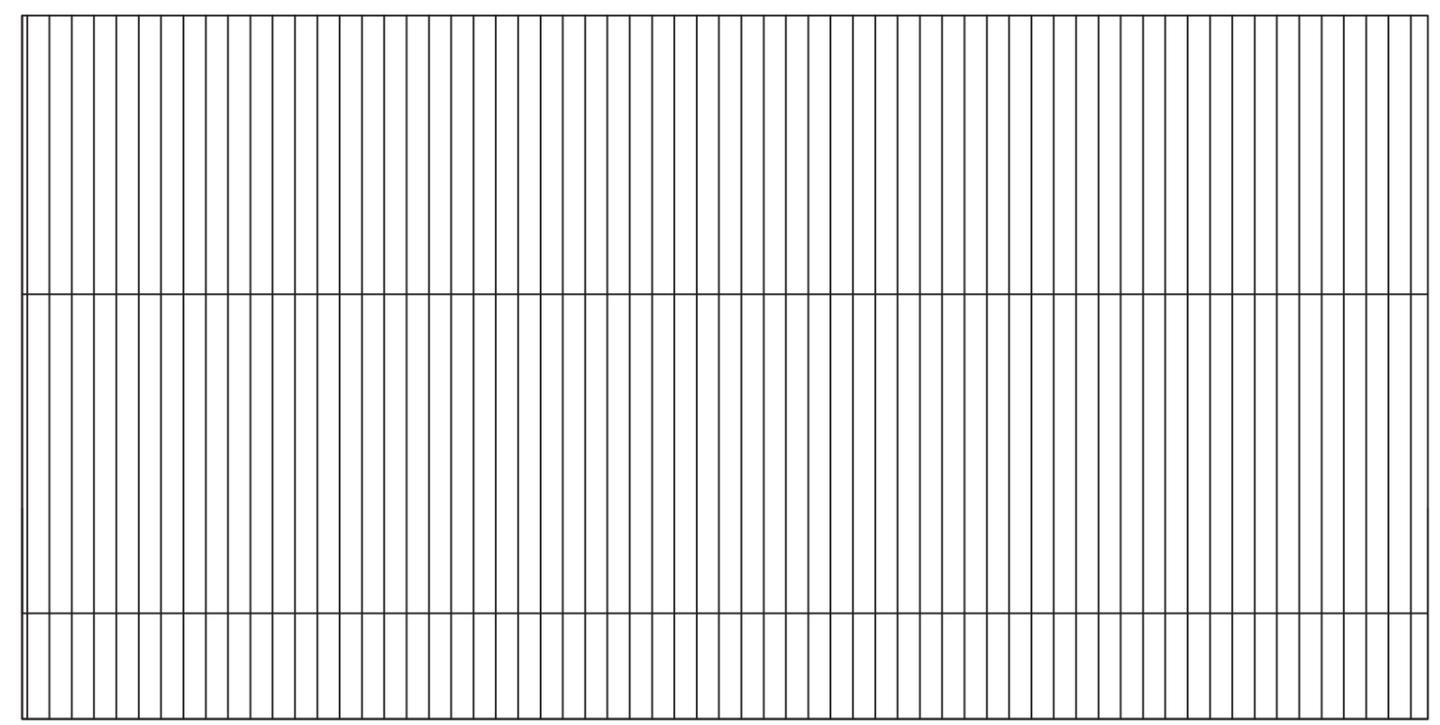
2 FACHADA POSTERIOR
1:100 0 1 2 3 4m



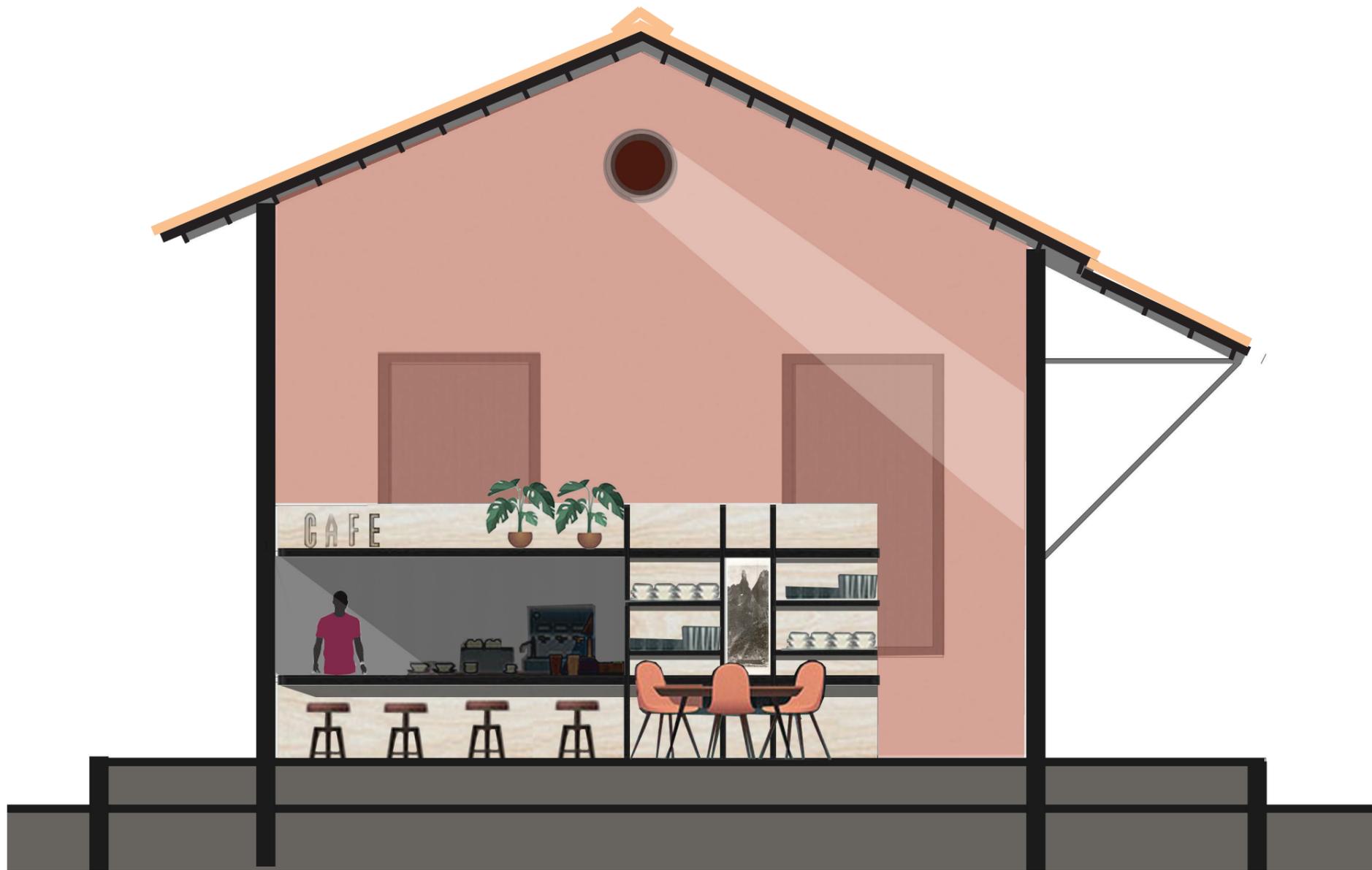
3 FACHADA LATERAL
1:100 0 1 2 3 4m



1 PLANTA BAIXA
1:100
0 1 2 3 4m



2 PLANTA BAIXA - TELHADO
1:100
0 1 2 3 4m



3 CORTE
1:50



Pontos de apoio

Percurso Patrimonial_Intervenções Projetuais



Pontos de apoio



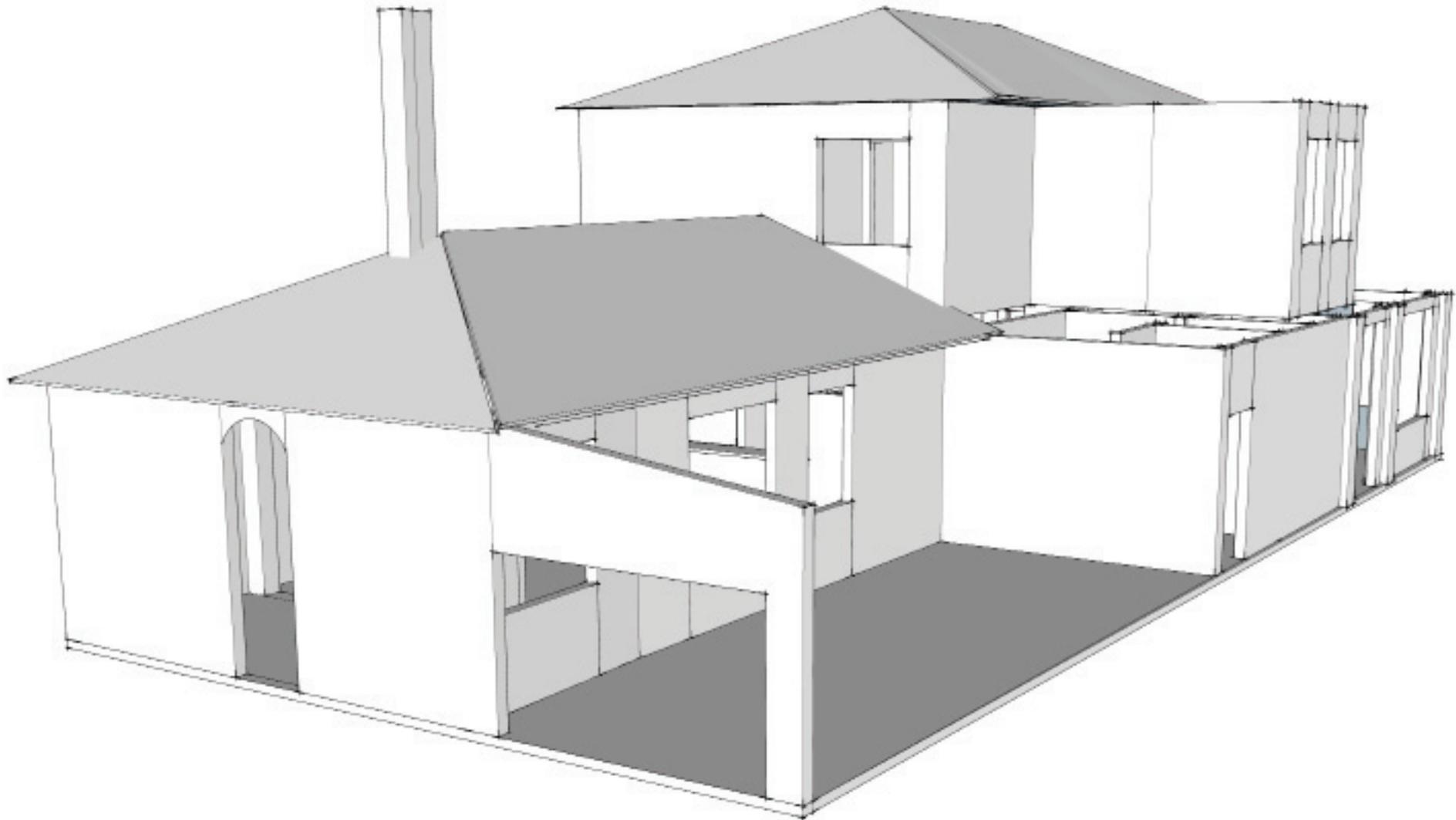
Percurso Patrimonial_Intervenções Projetuais



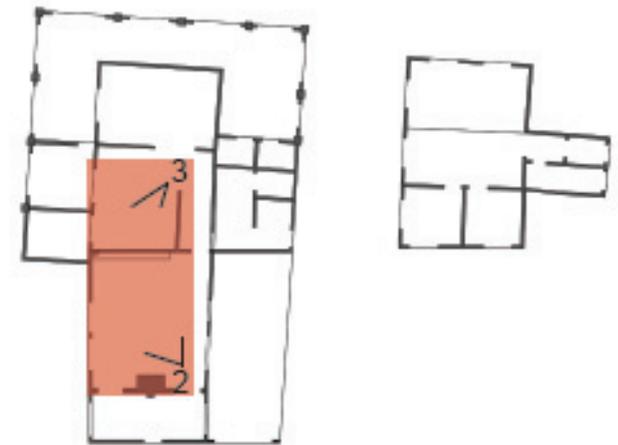
Mirante Anfiteatro Guapimirim

Percorso Patrimonial_Intervencões Projetuais

PERCURSO PATRIMONIAL_CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)



PERCURSO PATRIMONIAL_CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)



PERCURSO PATRIMONIAL _CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)



PERCURSO PATRIMONIAL_CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)



PERCURSO PATRIMONIAL_CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)



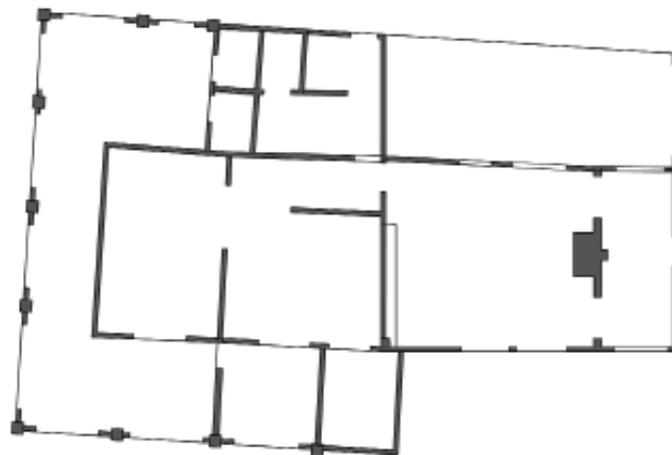
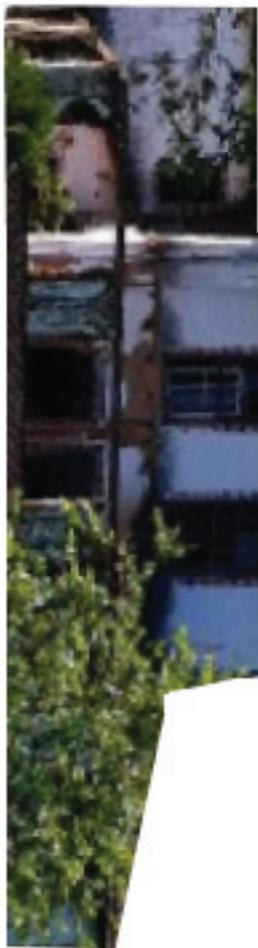


9

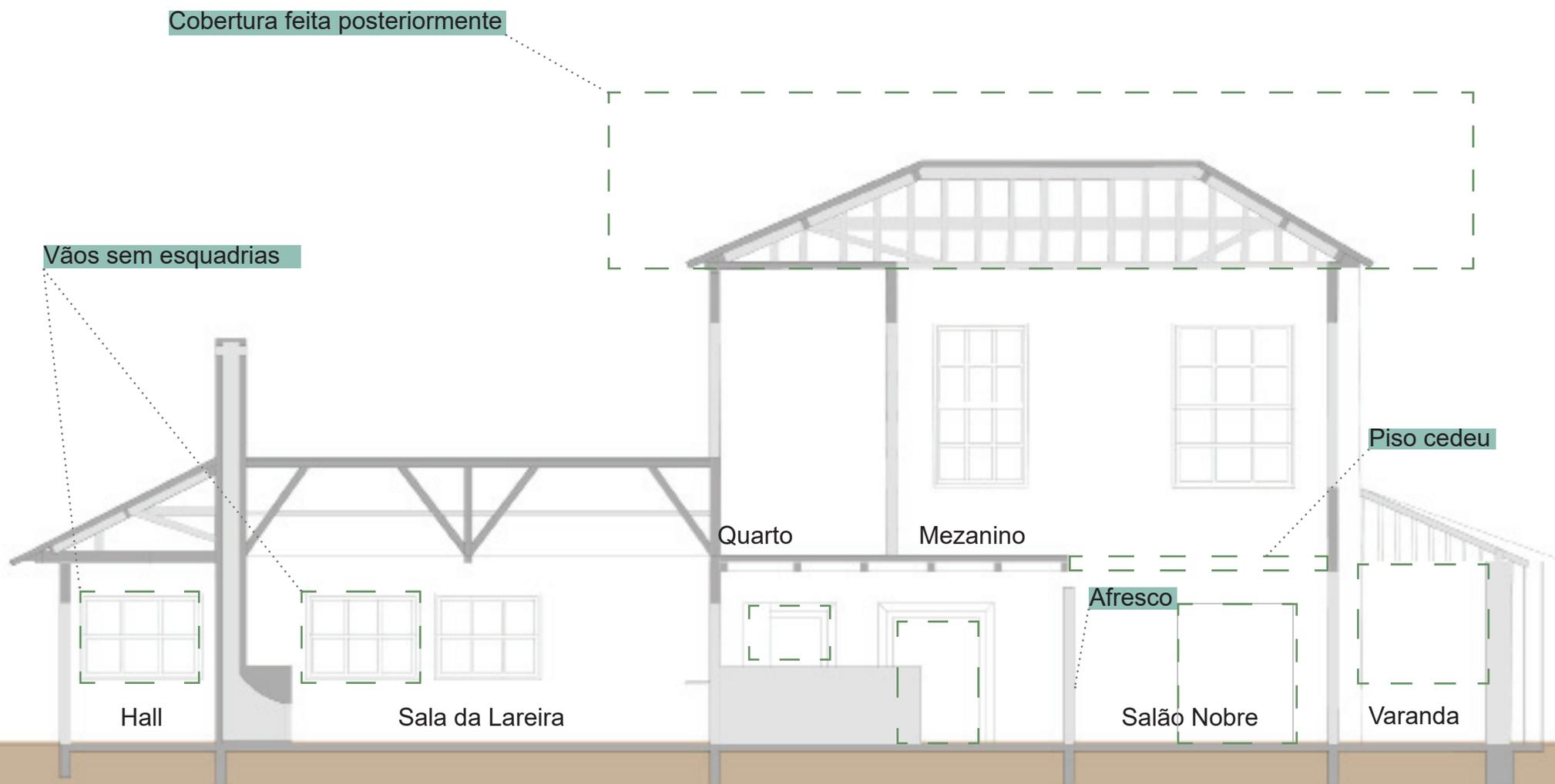




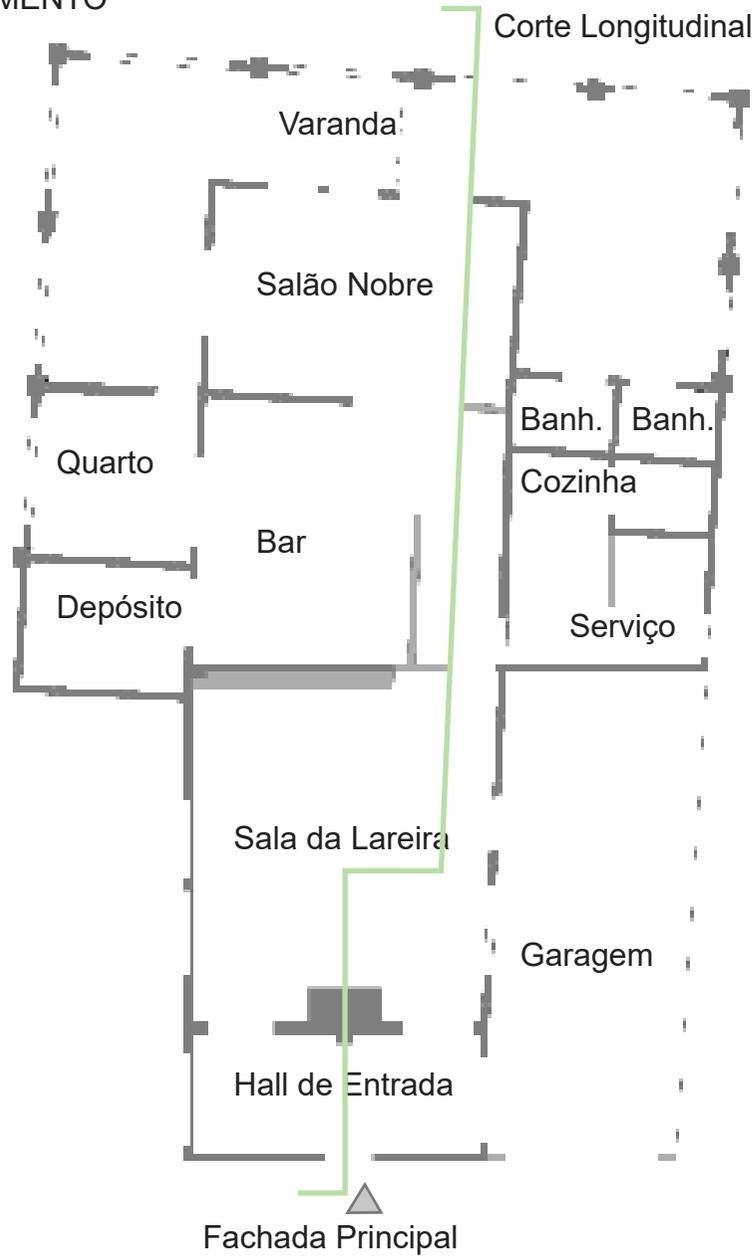
PERCURSO PATRIMONIAL _CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)



PERCURSO PATRIMONIAL _CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)

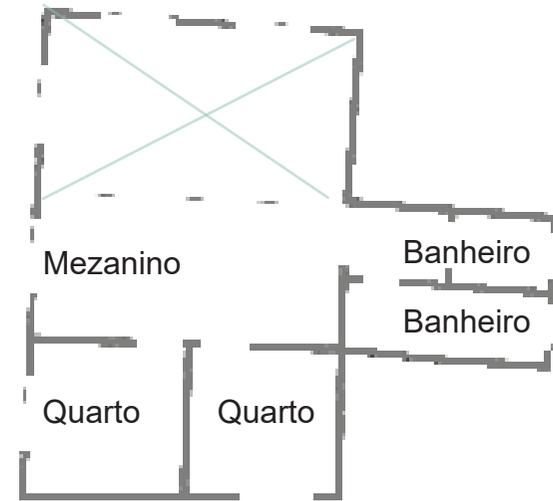


PRIMEIRO PAVIMENTO



ÁREA :
270 M2

SEGUNDO PAVIMENTO



ÁREA :
50 M2

ÁREA TOTAL:
320 M2



PERCURSO PATRIMONIAL _CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)

 CROSTA NEGRA E INFILTRAÇÃO

 GRAFISMOS

 RACHADURAS E AUSÊNCIA DE REBOCO

 LACUNA DE ELEMENTO DECORATIVO

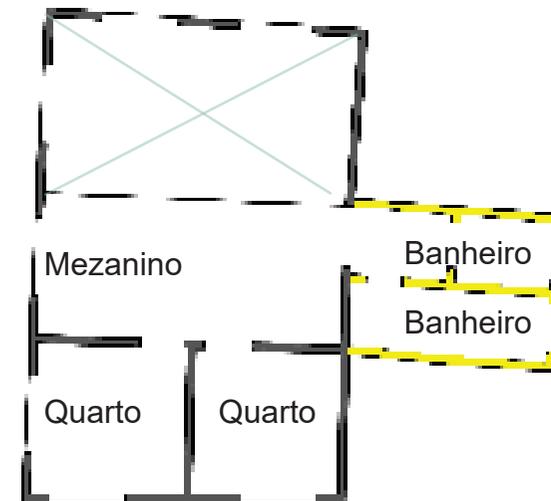
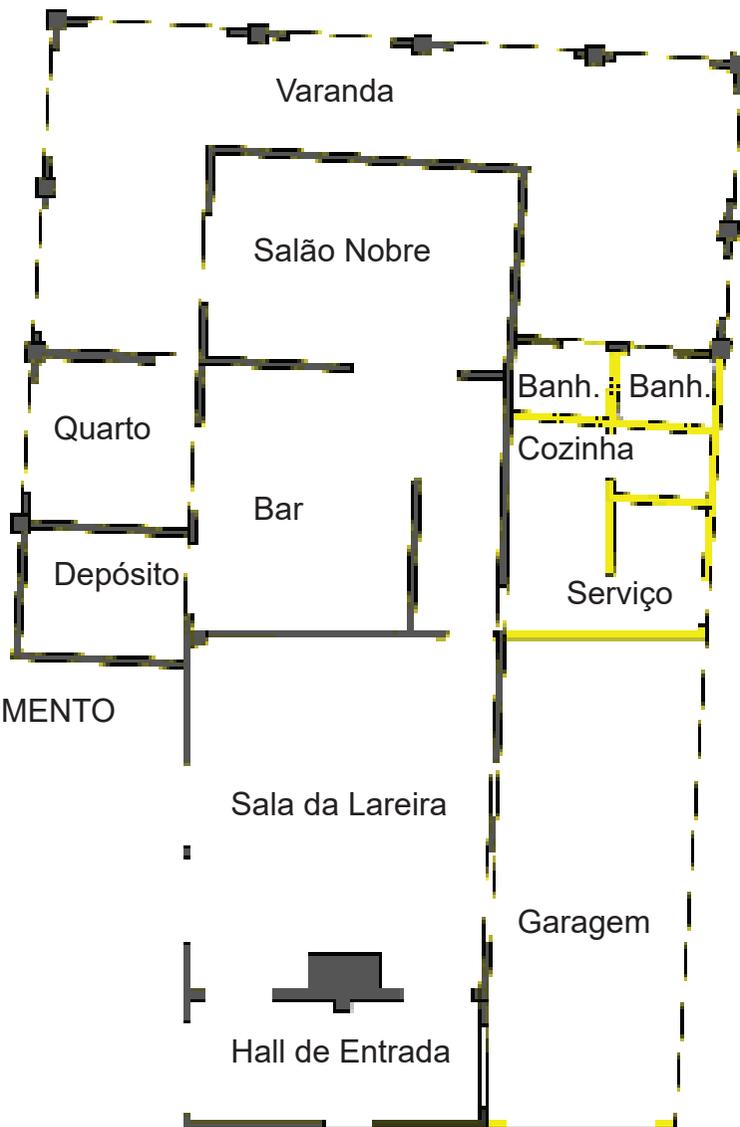
 TELHADO DESGASTADO COM PEÇAS FALTANTES

 TELHADO ESPÚRIO



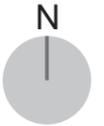
MAPEAMENTO DE DANOS DA FACHADA DE ENTRADA

PERCURSO PATRIMONIAL _CASARÃO BERNARDELLI (SITUAÇÃO ATUAL)

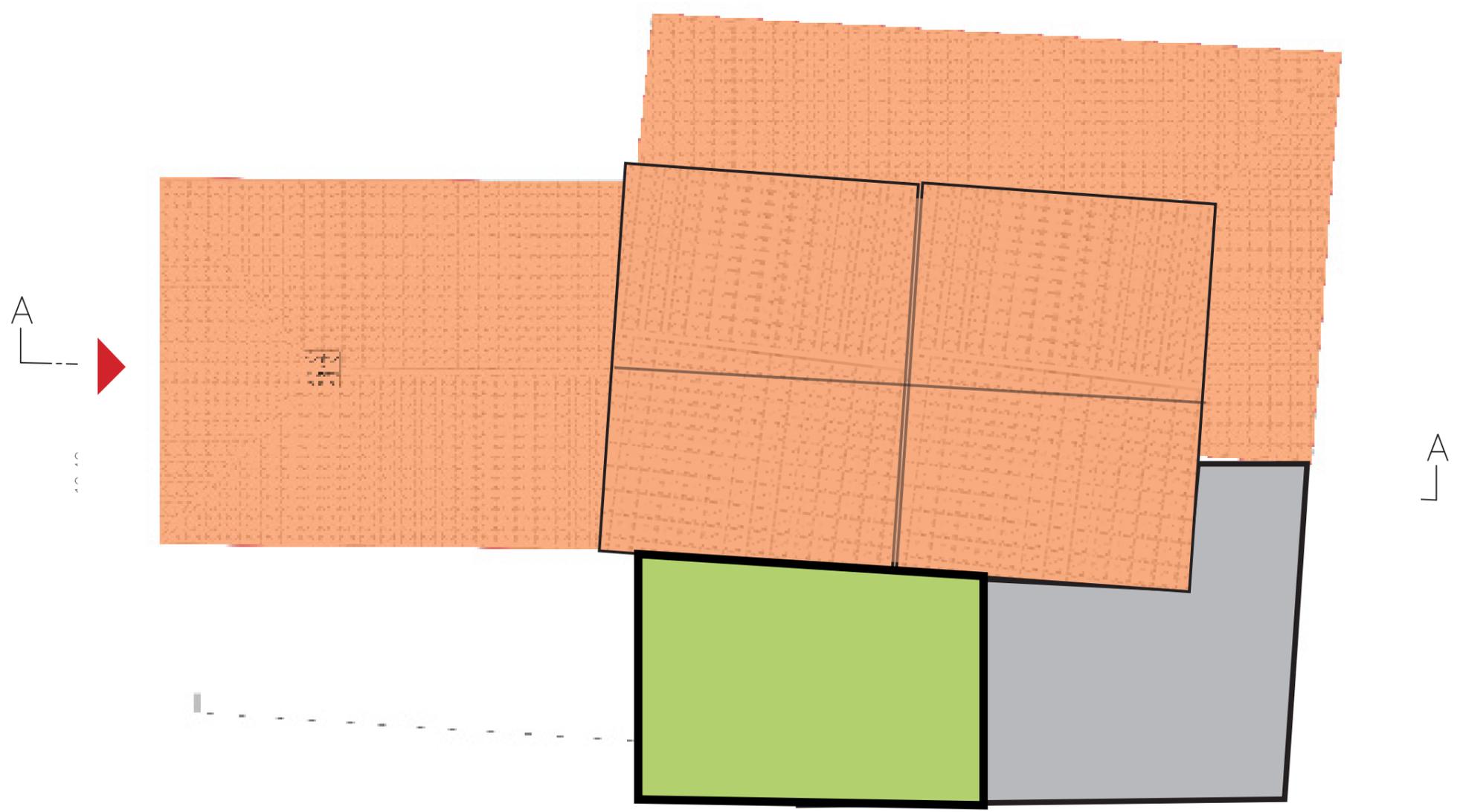
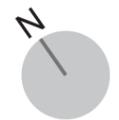


PAREDES A DEMOLIR

Planta de Situação - Núcleo Bernardelli

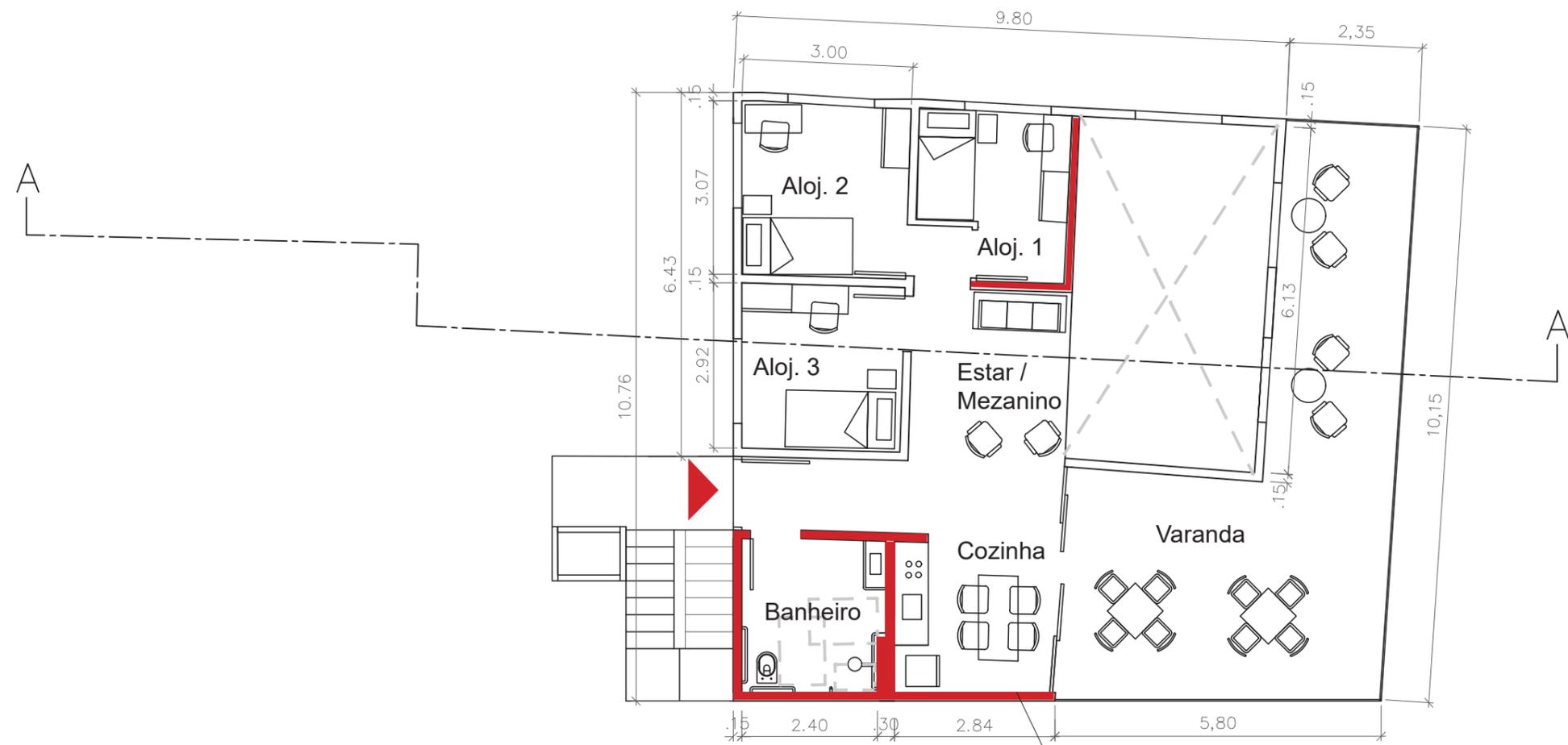


Percurso Patrimonial_Intervenções Projetuais



1 SITUAÇÃO BERNARDELLI
1:100
0 1 2 3 4m

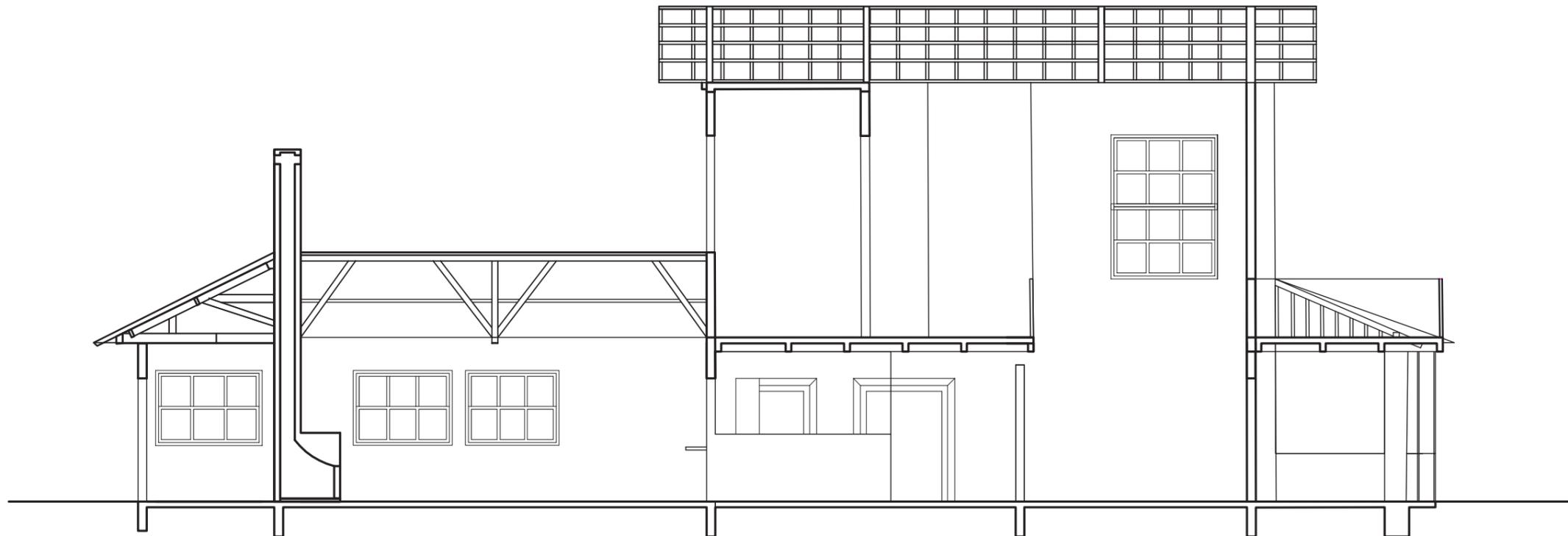




Paredes que
sofreram
alterações

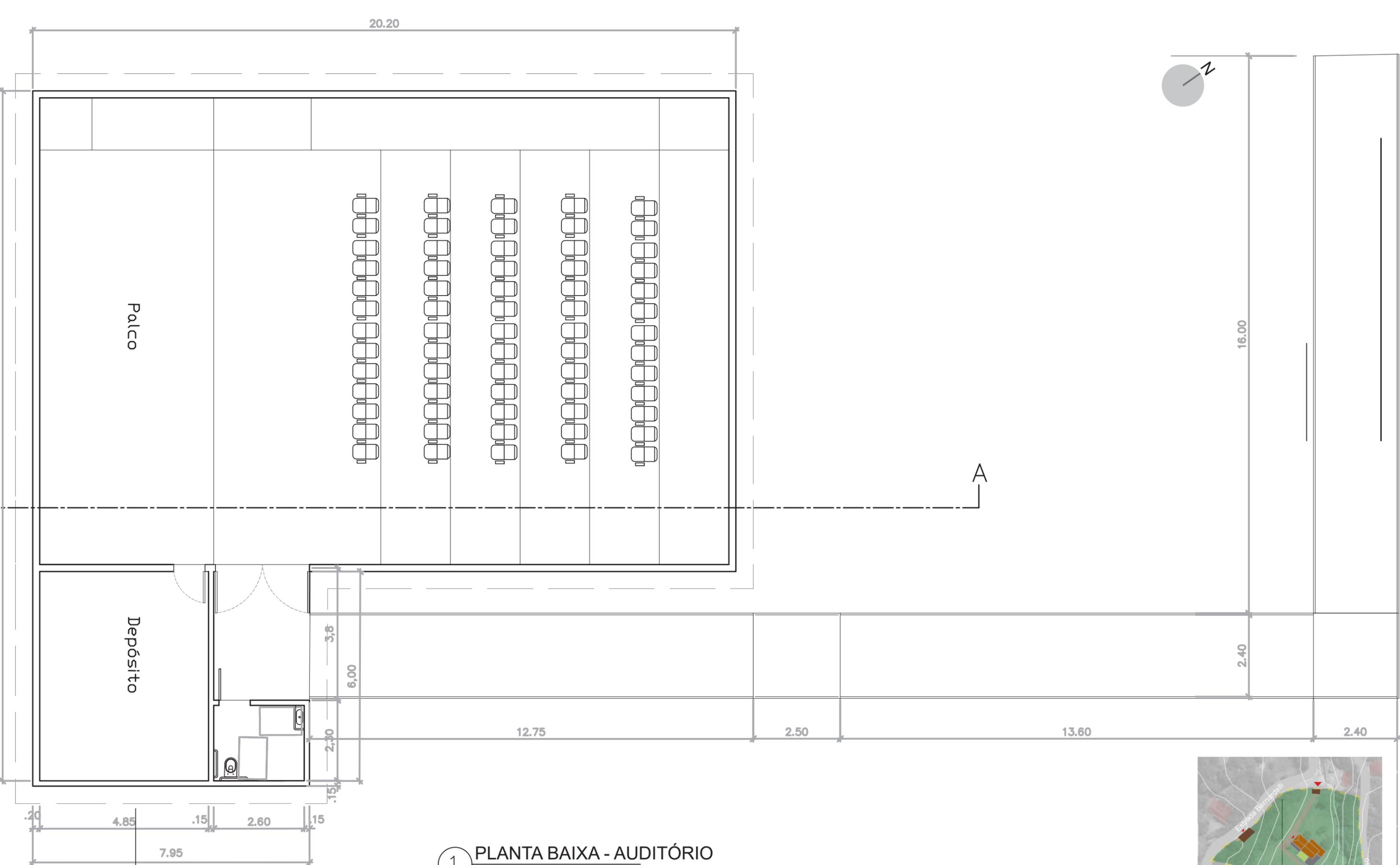
2 PLANTA BAIXA — 2° PAVIMENTO
1:100
0 1 2 3 4m





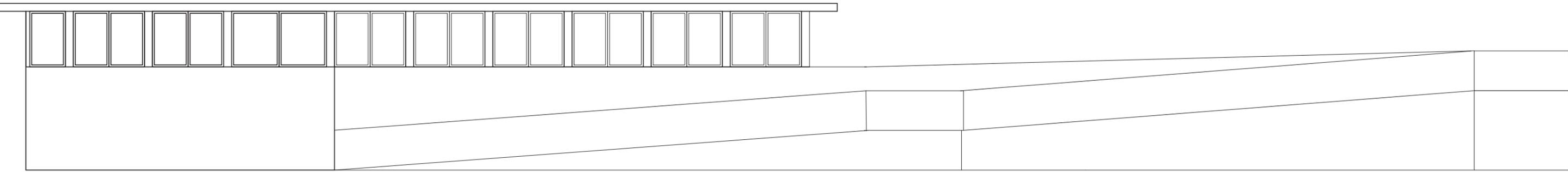
1 CORTE LONGITUDINAL
1:100
0 1 2 3 4m



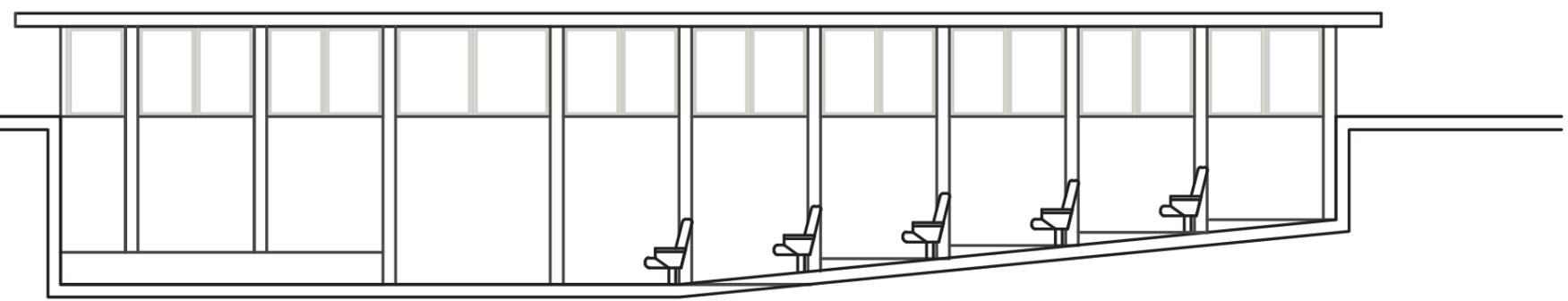


1 PLANTA BAIXA - AUDITÓRIO
 1:100
 0 1 2 3 4m



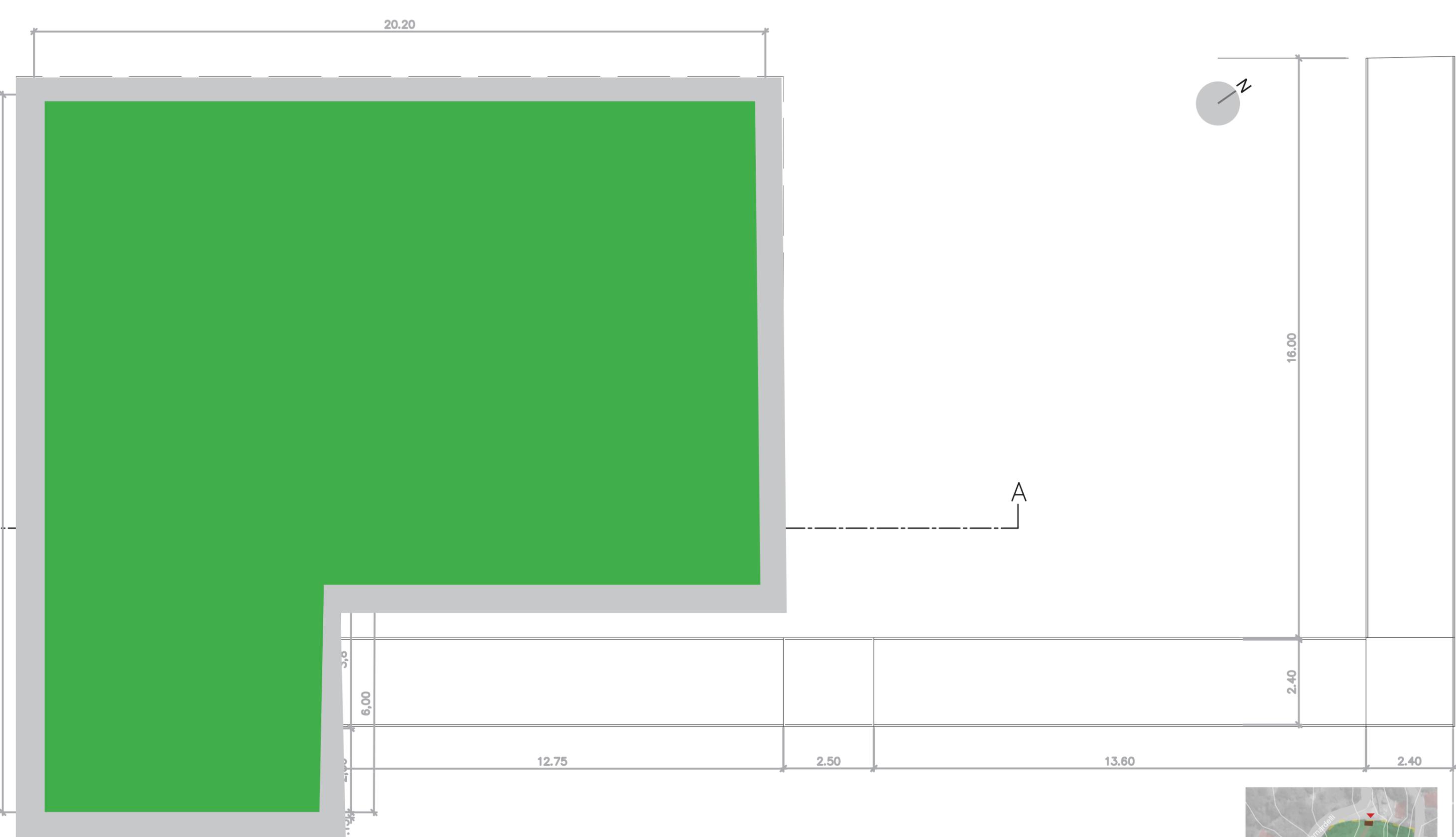


1 FACHADA- AUDITÓRIO
1:100
0 1 2 3 4m

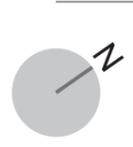


1 CORTE- AUDITÓRIO
1:100
0 1 2 3 4m





20.20



16.00

A

2.40

3.0

6.00

12.75

2.50

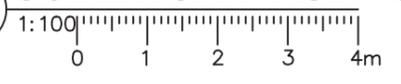
13.60

2.40

.20 4.85 .15 2.60 .15

7.95

1 COBERTURA - AUDITÓRIO





① PERSPECTIVA INTERNA- AUDITÓRIO





1 PERSPECTIVA MIRANTE





PERCURSO PATRIMONIAL _acesso BR 116 | Parada de Ônibus e Apoio acessibilidade

Considerações finais

As Ferramentas existentes para a transformação da comunidade local em prol de um futuro mais conectados com seu território, paisagem e história já estão presentes ali.

A compreensão de todos os processos históricos, de como esse percurso, que ao longo dos anos se transformou em ferrovia e novamente em estrada é essencial para compreender as transformações passadas ao longo do território são elementos essenciais para poder preservar todo o legado cultural ali presente.

A comunidade permanece ali mais ou menos conectada com esse passado, mas a cada ano que passa a história da ferrovia se torna um passado cada vez mais distante da população local, articular a comunidade como parte essencial do projeto, bem como a interlocutora da história através do Turismo de base comunitária é uma forma de valorizar não somente o lugar, como todos aqueles que vivem ali.

O processo a ser desenvolvido deve ser fluido, sensorial e exploratório, como forma de gerar uma interação mais dinâmica com a história, e construir de forma particular um vínculo entre o visitante e o local, tornando-o mais consciente.

A Arquitetura deve ser só mais uma ferramenta para esse processo, que só será completo através da integração com a comunidade local.

De acordo com o desenvolvimento desta dissertação podemos chegar em algumas conclusões, e chegar em propostas para cada questão.

No Capítulo introdutório foram levantadas três questões-chaves acerca de como o projeto deverá ajustar-se à diversas condicionantes locais, perguntas essenciais para o entendimento da inserção do projeto no local. Com todo o levantamento aqui apresentado, podemos desenvolver respostas a essas perguntas.

Voltando às perguntas do capítulo introdutório:

1- Como trabalhar o lugar, a memória e todos os elementos perdidos neste contexto?

Através de um levantamento de dados e do histórico da comunidade em diálogo direto com agentes locais, buscando integrar conteúdos e temas que são caros à comunidade, ao implantar como projeto fazer com que contemple a interação através dos sentidos, que segundo Aristóteles permite ativar a imaginação e esta é uma grande indutora do conhecimento.

2- Como integrar a população local no projeto para que ele tenha representatividade e contemple as demandas locais?

Conversando com a comunidade local, articulando interesses para tenha algum impacto positivo com a economia, neste caso, dada a vocação de Barreira, o turismo de base comunitária como forma de integrar a comunidade de forma ativa no processo. É essencial desenvolver processos participativos e consultar a comunidade antes de desenvolver qualquer projeto.

3- Como qualificar o território e ao mesmo tempo ser capaz de ter controle de um possível fluxo maior de pessoas e veículos na região?

O Próprio turismo de base comunitária contempla em parte isso, como os moradores estarão diretamente envolvidos com todo o processo, ele também cumprem o papel de fiscalizar e educar. Como é um processo que

visa a contextualização e trazer um senso de pertencimento ao usuário, isso acaba dificultando ações que possam degradar aquele espaço.

No Capítulo 1 de Fundamentação Teórica foram definidas questões essenciais para a compreensão do território, das intervenções e propostas que seguem neste projeto permeando através de conceitos da memória, cultura, identidade, território, paisagem, espaços livres, percurso e também turismo de base comunitária.

No Capítulo 2 é apresentada a Evolução Urbana, introduzindo as três narrativas desenvolvidas neste trabalho, pontuando marcos relevantes dos períodos dos viajantes, do período ferroviário e a ocupação artística do local, as narrativas permitem a construção de três eixos de caminhos possíveis para explorar o território.

No Capítulo 3 são apresentadas as bases metodológicas de desenvolvimento deste trabalho, assim como todo o material produzido desde o inventário dos bens patrimoniais até entrevistas que apresentam a relação dos moradores com o local, até um vídeo para permitir uma compreensão mais ampla e contextualizada do território em questão.

No Capítulo 4 são apresentadas a situação atual do percurso, bem como as diretrizes bases do trabalho apresentado, que demarcam as questões que devem aparecer no projeto, relacionando centralidades e pontos de comércio locais com pontos de apoio no percurso patrimonial proposto.

O Capítulo 5 compreende o projeto em si e desenvolvimento do das propostas de intervenção.

Ao longo deste trabalho foram desenvolvidos diversos estudos, e houve uma aproximação entre a academia, a prática profissional, já que se trata de um projeto passível de execução, bem com a aproximação da comunidade local, permitindo uma interação rica em termos do que podemos oferecer com esse diálogo mais amplo.

Outro debate que resultou deste trabalho foi a mesa redonda sobre territórios e paisagens ferroviários, realizada em agosto de 2018, assim como o I Colóquio Internacional Territórios e Paisagens Ferroviários realizado em novembro de 2018, ambos realizados no PROARQ, agregando palestrantes de onze estados brasileiros e de quatro países, demonstrando a relevância de debater sobre as ferrovias, negligenciadas tanto no campo institucional, como no campo patrimonial, oferecem grande possibilidades no campo da arquitetura e simbolizam para muitas cidades e regiões um elo inequívoco com a consolidação urbana e avanço da modernidade em localidades mais isoladas e longínquas.

As ferrovias representam um campo fértil de atuação tanto no campo patrimonial, como no campo de estudos morfológicos, culturais e identitários. É notável que o processo de abandono dos modais ferroviários deixaram rupturas significativas com a história e a importância de diversos lugares pelo mundo. Se faz necessário pensar em soluções remembrativas, de suporte econômico local e de maior compreensão da importância do vasto patrimônio ferroviário, para além da linha e da estação, mas de toda vida urbana que girava em torno do trem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB ´ SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil – Potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALLIS, Thiago. Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário: um estudo sobre ferrovias turísticas no Brasil e Argentina. Tese de mestrado do programa de integração latino americana, USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.
- ALMEIDA, Daniel A.; Fagerlande, S.M.R. . The train and the development of the city of Guapimirim. In: T2M International Association for the History of Transport, Traffic and Mobility, 14th T2M Annual Conference 2016 - Mobilities: Space of Flows and Friction, 2016, Cidade do México. T2M International Association for the History of Transport, Traffic and Mobility, 14th T2M Annual Conference 2016 - Mobilities: Space of Flows and Friction. Cidade do México, 2016.
- ALMEIDA, Daniel A.; Fagerlande, S.M.R. . The train, urban mobility and tourism regarding the revival of the history of Guapimirim. In: 17th International Planning History Society, 2016, Delft, Holanda. Book of Abstracts. Delft, Holanda: TU Delft Open, 2016.
- ALMEIDA, Daniel A.. GUAPIMIRIM E A ESTRADA DE FERRO DE TERESÓPOLIS. In: Simpósio Científico - Icomos 2017, 2017, Belo Horizonte. Anais do Simpósio Científico - Icomos 2017, 2017.
- ALMEIDA, Daniel A.; VENTURA, M. C. . O Percurso Patrimonial e a Realidade Aumentada: A utilização de novas tecnologias como ferramentas para trabalhar a memória coletiva. In: 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2017, Belo Horizonte. Anais do Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
- ALMEIDA, Daniel A.; Fagerlande, S.M.R. . Teresópolis Railway And The Development Of Guapimirim. Philadelphia: Center for Mobilities Research & Policy, Drexel University, 2017 (Artigo em blog).
- AZUMA, R. T. A Survey of Augmented Reality. *Presence*, v. 6, p. 355–385, 1997.
- AZUMA, R. T. et al. Recent Advances in Augmented Reality. *Computers & Graphics*, p. 15, nov. 2001.
- BARBOSA, Marialva, RIBEIRO, Ana Paula Goulart (org.). Comunicação e História – Partilhas teóricas. Florianópolis: Insular, 2011
- BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Brasiliense: [1933] 1994.
- BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. Tradução de O. Cruz. Caderno de Ciências da Terra, São Paulo: Instituto de Geografia-USP, 1971.
- BIANCHINI, Gina Faraco. Sambaqui de Amourins: mesmo sítio, perspectivas diferentes. *Arqueologia de um sambaqui*
- BIANCHINI, Gina Faraco; GASPAR, Maria Dulce. Sambaqui do Amourins: mortos para mounds? *Revista de Arqueologia*, v. 25, n. 2, p. 84-103, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. “É possível um ato desinteressado?” In: __. Razões Práticas sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
- 30 anos depois. *Revista del Museo de Antropología*, v. 6, p. 7-20, 2013b.
- BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia: Ateliê, 2004
- BRAVO, Elizabeth. Parque Nacional da Serra dos Órgãos: uma visão geral”Da ciência ao manejo: o conhecimento científico e a gestão da pesquisa no Parque Nacional da Serra dos Órgãos.” *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos 2007. p. 11-23.*
- CARBONARA, Giovanni. Brandi e a restauração arquitetônica hoje, *Designio*, 2006, n. 6,

p. 35-47

CARERI, Francesco. *Walkscapes. El andar como práctica estética*. Land&Scape, 1º edición, Barcelona, Gustavo Gili, 2006

CARMIGNIANI, J.; FURHT, B. Augmented Reality: An Overview. In: FURHT, B.

(Ed.). *Handbook of Augmented Reality*. Nova Iorque: Springer, 2011. p. 03–46.

CASTIELLO, ALEJANDRA PETERSEN (2016). «Félix Bernardelli: un agente decisivo en el desarrollo del modernismo mexicano, 1896-1908. Aproximación al contexto y a la materialidad» (PDF). *La historia del arte en diálogo con otras disciplinas*. Consultado em 12 de novembro de 2017

CERTEAU, Michel de. Uma cultura muito ordinária. In: _____. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2001

CLÉMENT, Gilles. *Manifeste du tiers paysage*. Paris: Éditions Sujet-Objet, 2004.

COLOMBO, Fausto. *Os arquivos imperfeitos: memória social e cultura eletrônica*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. *Estrada Real*, IPHAN/Depam, Rio de Janeiro, 2007.

DIAS, Mariza Guimarães. "RODOLFO BERNARDELLI 1852-1931", Rio de Janeiro, MNBA, 2008.

DRUMMOND, J. A. *Devastação e preservação ambiental: os parques nacionais do estado do Rio de Janeiro*. Niterói: Ed. UFF, 1997. 306 p.

FEO, Roberto. *Raízes de Magé e Guapimirim: outras histórias e outras coisas, 1500-2012*. Teresópolis: Roberto Féo, 2012.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. "Lembrar e esquecer em Bergson e Nietzsche". *Morpheus (UNIRio Online)*, v. 13, 2008.

GASPAR, Maria Dulce. *Sambaqui do Amourins: mortos para mounds?* *Revista de Arqueologia*, v. 25, n. 2, p. 84-103, 2012.

GASPAR, Maria Dulce; KLOKLER, Daniela; SCHEEL-YBERT, Rita; LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

GEHL, Jan. *Cidade Para as Pessoas*. São Paulo. Perspectiva, 2013.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *A condição urbana: Ensaio de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Guia de história natural do Rio de Janeiro / organização MV Serra e Maria Teresa F. Serra ; textos André Luiz Ferrari ... [et al.] ; design Evelyn Grumach. - Rio de Janeiro : Cidade Viva : Instituto Cultural Cidade Viva , 2012

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

HALL, Stuart. *A Identidade cultural da Pós-modernidade (capítulos 3,4,5)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio: Aeroplano, 2000.

ISIDORO, Ines de azevedo. *O papel do sistema ferroviário na estruturação e configuração do território e da paisagem: Abordagens comparativas nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro e de Lisboa*; 2017; Tese (Doutorado em Arquitetura)

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão.

Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003

LEVY, P. *Cibercultura*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LEVY, P. *O que é o virtual?*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

LEVY, P.; LEMOS, A. *O futuro da internet - Em direção a uma ciberdemocracia*

planetaria. 2. ed. Sao Paulo: Paulus, 2010.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. *Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. Tese de Livre-Docência, São Paulo: FAUUSP, 1982.

MANOVICH, L. *The poetics of augmented space*. p. 28, 2002a.

MANOVICH, L. *The Language of New Media*. Cambridge: The MIT Press, 2002b. Medeiros, Marina Lima.

MEDEIROS, Marina Lima. A cidade como interface: experimentações em realidade aumentada no espaço urbano, 2014, p. 125-232.

MILGRAM, P.; KISHINO, F. A taxonomy of mixed reality visual displays. IEICE Transactions on Information Systems, v. E77-D, p. 15, 1994

MOTA, Lia; CHUVA, Márcia (org.) Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. v. 34, 2012.p. 249-279

NORA, Pierre. “Entre memória e história: a problemática dos lugares”. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 10. São Paulo, dez.-1993.

NORA, Pierre. __. (dir.). Les lieux de mémoire. Paris: Quarto Gallimard, 1997. v.1-3.

NEVES, Lucia Maria Bastos P.; MOREL, Marco e FERREIRA, Tania Maria Bressone P. História e imprensa: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

_____. “Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos Históricos, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989.

PORTAS, Nuno. Velhos Centros Vida Nova e Notas Sobre a Intervenção na Cidade Existente in Os tempos das formas – vol. I: A Cidade Feita e Refeita. Porto: Universidade do Minho, 2005.

RAHAL, A. O. O transporte em Teresópolis: sua história. Ed. do Autor, 1998.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A memória e o mundo contemporâneo. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FREIRE FILHO, João; HERSCHMANN, Micael. (Org.). Entretenimento, Felicidade e Memória: forças moventes do contemporâneo. São Paulo: Anadarco, 2013.

_____. “Modernização e concentração: a imprensa carioca nos anos 1950-1970”.

_____. “Memória de Jornalista: um estudo sobre o conceito de objetividade nos relatos dos homens de imprensa dos anos 1950”. In: Estudos de Comunicação. Livro do XI Encontro Anual da Compós. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2003.

_____. “Clientelismo, corrupção e publicidade: como sobreviviam as empresas jornalísticas no Rio de Janeiro dos anos 1950?”. Revista Ciberlegenda, UFF, n. 8, 2002 (disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/ana1.htm>).

RIBEIRO, Ana Paula Goulart, e HERSCHMANN, Micael, “História da Comunicação no Brasil: um campo em construção”. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart, HERSCHMANN, Micael (org.), Comunicação e História: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X/Globo Universidade, 2008.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart, FERREIRA, Lucia Maria Alves (org.). Mídia e Memória – A produção de sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

RIBEIRO, Edison, A Capela de Nossa Senhora da Conceição do Soberbo e o ano que não foi. Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUEZ, Hélio Suevo. A Formação das Estradas de Ferro no Rio de Janeiro: o resgate de sua memória. Rio de Janeiro: Memória do Trem, 2004.

SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1988.

_____. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. Hucitec: São paulo, 1988.

_____. O meio técnico-científico-informacional, as redes e a cidade global. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 abr. 1997. Caderno MAIS.

_____. O país distorcido. O Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

_____. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, R. P. Magé: a terra do Dedo de Deus. Ed. do autor, 1957.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SEDLACEK, Guilherme Babo. Companhia Estrada de Ferro Therezopolis. Niterói. 2012

SCHLEE, Mônica B.; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Q.; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; DIAS, Maria Angela; TÂNGARI, Vera R. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – um debate conceitual. In Revista Paisagem e Ambiente – Ensaios, Vol. 26, São Paulo: FAUUSP, 2009. PP. 225-247.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. Educação & Sociedade, Campinas, v.2 1,n. 71, p. 166-193, jul. 2000.

SOUZA, Marcelo; LOPES, José. O território; sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná.Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.).Geografia conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça de; LIRYO, Andersen; BIANCHINI, Gina Faraco;

VARGAS, Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luisa Howard de (org.). Intervenções em centros urbanos - Objetivos, estratégias e resultados (Capítulo 1). Barueri: Manole, 2006.

VIEIRA, Itala Maduell. A memória em Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michel Pollak. Anais Eletrônicos do XI ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B.; CRONEMBERGER C. “Da ciência ao manejo: o conhecimento científico e a gestão da pesquisa no Parque Nacional da Serra dos Órgãos.” Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos. Teresópolis: Parque nacional da Serra dos Órgãos. 2007. p. 27-38.

VON MARTIUS, C. P. F. 1824. Tabula Geographica Brasiliae et terrarium adjacentium.Tabula Geographica quinque provincias florum Brasiliensis illustrans. In: Martius,C. P. F.,Eichler A. G. & Urban, I. Flora Brasiliensis. Monachii et Lipsiae.v. 1, p.1,fasc 21.

URRY, John. Mobilities. Londres: Polity, 2007.

CARTAS PATRIMONIAIS

Carta de Atenas, 1931 – Sociedade das Nações / Escritório dos Museus.

BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES

Biblioteca Nacional - Iconografia

Museu D. João VI/EBA/UFRJ

Museu Mariano Procópio

IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

REVISTAS

Revista Careta, n 1857, 1944 – Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/careta/careta_1944/careta_1944_1857.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

Revista Kosmos n 5, 1908 - Disponível em:< <http://www.ihgms.org.br/acervo-2/hemeroteca/revista-kosmos> >. Acesso 11 de fevereiro de 2017.

SITES

OS PROFESSORES DA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES E A ARTE ITALIANA OITOCENTISTA

<http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2014/05/artigos-camila.pdf> - Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

ATA DA 38ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/2002__06__38a_reunio_ordinria__11_de_dezembro.pdf -Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

LISTA DOS BENS TOMBADOS

http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/2016-11-25_Lista_Bens_Tombados.pdf -Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

PAISAGEM COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

http://www.academia.edu/28806183/Paisagen_como_patrim%C3%B4nio_cultural_reflex%C3%B5es_sobre_as_a%C3%A7%C3%B5es_federais_de_preserva%C3%A7%C3%A3o-Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

PARNASO

<http://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/guia-do-visitante.html> - Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

SERRA DOS ÓRGÃOS - RUGENDAS

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rugendas_-_Serra_dos_Orgaos.jpg - Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

MAPA DE CULTURA - CASA BERNARDELLI

<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/casa-de-bernadelli> - Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

TROLLEYMANIA - ESTRADA DE FERRO TERESÓPOLIS

http://trolleymania.eissoai.com.br/textos_teresopolis_01.htm -Acesso em 5 de Fevereiro de 2016

O USO DA FOTOGRAFIA POR ARTISTAS BRASILEIROS AO FINAL DO SÉCULO XIX

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/viewFile/2175-7976.2012v19n28p169/25632> - Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

ELO IRMÃOS BERNARDELLI

<http://zeliasalgado.art.br/enba/elo-irmaos-bernardelli/> - Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

MODERNIDADE NA OBRA E NA AUTO-IMAGEM DE HENRIQUE BERNARDELLI -

http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/chtca/camila_dazzi.pdf- Acesso em 4 de Fevereiro de 2016.

KIT LIVRE:

Imagem - Kit Livre - Fonte: <http://www.kitlivre.com/>

JULIETTI:

<http://www.brasilraft.com.br/blog/julietti-a-cadeira-que-expande-horizontes/>

CHAPADA DOS VEADEIROS:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/7380-trilha-suspensa-em-veadeiros-permite-acesso-a-cadeirantes>

CHAPADA DOS GUIMARÃES:

<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2017/06/chapada-dos-guimaraes-ganha-cadeira-de-rodas-adaptada>

ACERVOS PARTICULARES

Rogério Vidaurre

Pedro Paulo Rezende

Coleção Fadel

ANEXOS

I. ARTIGOS PUBLICADOS E ACEITOS PARA PUBLICAÇÃO

17th IPHS - Delft 2016

<https://books.bk.tudelft.nl/index.php/press/catalog/view/507/511/125-2>

T2M International Association for the History of Transport, Traffic and Mobility, 14th T2M Annual Conference 2016 - Mobilities: Space of Flows and Friction

<http://ocs.sfu.ca/t2m/index.php/t2m/T2M2016/paper/view/109>

Mobility in History Blog

<https://t2m.org/publications/teresopolis-railway-and-the-development-of-guapimirim/>

ICOMOS BRASIL 2017

<https://www.even3.com.br/Anais/eventosicomos/59636-GUAPIMIRIM-E-A-ESTRADA-DE-FERRO-DE-TERESOPOLIS>

5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação

<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/71335.pdf>

II. CD com vídeo do percurso patrimonial proposto

Video: Guapimirim.mp4 - Duração: 5 minutos e 11 segundos - Ano: 2018 (CD)

